

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH-III
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO
MULTIDISCIPLINAR EM
EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS – PPGESA**

MARCOS ANTÔNIO PEREIRA DA SILVA

**O GINÁSIO CENECISTA DE PILÃO ARCADEO-BA: UMA ANÁLISE
SOBRE A SUA INSTAURAÇÃO E O SEU DESENVOLVIMENTO
ENTRE 1969 - 1977**

**Juazeiro-BA
2024**



MARCOS ANTÔNIO PEREIRA DA SILVA

**O GINÁSIO CENECISTA DE PILÃO ARCADEO-BA: UMA ANÁLISE
SOBRE A SUA INSTAURAÇÃO E O SEU DESENVOLVIMENTO
ENTRE 1969 - 1977**

Dissertação apresentada ao Departamento de Ciências Humanas, *Campus* III, Universidade do Estado da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos.

Linha de pesquisa 3: Campo Educacional, Cultura Escolar e Currículo

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Gomes Rodrigues

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

S586g

Silva, Marcos Antônio Pereira da

O ginásio cenequista de Pilão Arcado-BA: uma análise sobre a sua instauração e o seu desenvolvimento entre 1969 – 1977 / Marcos Antônio Pereira da Silva. Juazeiro-BA, 2024.
105 fls.: il.

Orientador(a): Prof. Dr. José Roberto Gomes Rodrigues.

Inclui Referências.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas – DCH-III. Programa de Pós-Graduação em Educação,
Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, Campus III. 2024.

1. Instituição Escolar. 2. Formas de Escolarização. 3. CECPA. 4. Pilão Arcado-BA.
I. Rodrigues, Prof. Dr. José Roberto Gomes. II. Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas – DCH. III. Título.

CDD: 371.02

FOLHA DE APROVAÇÃO

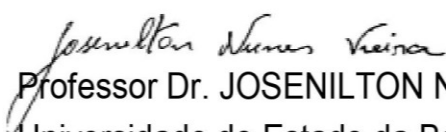
“O GINÁSIO CENECISTA DE PILÃO ARCADEO-BA, UMA ANÁLISE SOBRE A SUA INSTAURAÇÃO E O SEU DESENVOLVIMENTO ENTRE 1969 - 1977”

MARCOS ANTONIO PEREIRA DA SILVA

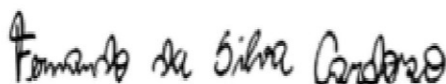
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, em 29 de agosto de 2024, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



Professor Dr. JOSÉ ROBERTO GOMES RODRIGUES (Orientador)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Educação
Universidade de São Paulo – USP



Professor Dr. JOSENILTON NUNES VIEIRA (Avaliador Interno)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN



Professor Dr. FERNANDO DA SILVA CARDOSO (Avaliador Externo)
Universidade de Pernambuco – UPE
Doutorado em Direito
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/Rio

Dedico esta dissertação à minha família e, em especial, ao meu tio/pai Luís de Deus Batista (*in memoriam*), o qual, apesar das limitações impostas pelas circunstâncias da vida, não mediu esforços para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as bênçãos concedidas até o presente momento, protegendo-me e dando-me forças para não desistir dos meus sonhos e objetivos.

À minha família, em especial, para minha mãe Maria Diana, minha tia Alice, meu irmão Leandro, minha esposa Maria do Rosário e meus filhos Radija e Lucas: vocês me deram e me dão o fôlego que necessito para seguir em busca dos meus objetivos.

Ao PPGESA com seu corpo docente, que me acolheu e me fez sonhar com coisas novas, além dos conhecimentos proporcionados; a Cleide e Elenice (secretárias do PPGESA), por todo carinho e paciência para comigo quando precisava de conforto.

À turma do PPGESA 2022.1, em especial: Naiara Bamberg, Edvan Cajuh, Lindemberg Almeida, Angélica Marcelino, Félix e demais colegas de turma que me acolheram, acompanharam e contribuíram de alguma forma para a construção desta formação, com carisma e empatia.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Roberto Gomes Rodrigues, por compartilhar um pouco da sua grande sabedoria e pela confiança a mim conferida/ em mim depositada.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, ao professor Antonione Antunes dos Santos e ao professor Josemar Alves Borges, grato pela força e ajuda quando recorria a vocês.

Aos diretores dos colégios nos quais atuo, Antônio Jeridelson Dias e Maria Niva Lima da Silva, pela compreensão nos momentos difíceis pelos quais passei para assistir às aulas em Juazeiro. Aos colegas de trabalho, Carlos Alberto e Rosélia, pela empatia e disponibilidade.

Ao meu amigo Igor, pela acolhida na cidade de Juazeiro e à minha amiga Julinete, também pela empatia e disponibilidade.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que eu concluísse mais esta etapa muito importante da minha vida.

Meu muitíssimo obrigado.

Talvez não seja demasiado afirmar que está nos objetos aparentemente mais simples a razão das causas, dos condicionamentos, das consequências, das regularidades e das estruturações, isto é, das relações que precisam ser desvendadas e desveladas. Entretanto, tal opção, para fazer frente a uma investigação e escrita dessa maneira, não obedeceu a uma determinação estratégica ou a um conhecimento de causa, como se isso ocorresse naturalmente.

José Roberto Gomes Rodrigues

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender as circunstâncias da instauração e do desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado, em Pilão Arcado-Ba. A análise compreendeu o percurso de 1969, com a inauguração do referido ginásio, até o ano de 1977, quando foram encerradas as suas atividades na antiga sede da cidade, que foi transferida devido a construção da Barragem de Sobradinho. A fundamentação teórico-metodológica atende à perspectiva sócio-histórica e recorre a referências conceituais como cultura escolar, formas de escolarização e instituição escolar, a partir de autores que desenvolveram obras com essas abordagens a citar (Bourdieu, 1998), (Julia, 2001), (Rodrigues, 2018), (Saviani, 2002), dentre outros. Buscou-se desenvolver uma análise documental, utilizando-se de atas, memorandos e relatórios. A coleta de dados envolveu também a realização de entrevistas semiestruturadas, com pessoas que participaram direta e/ou indiretamente das atividades da referida instituição escolar. Com vistas a resgatar a historicidade do Patrimônio Histórico Educativo de Pilão Arcado e, conseqüentemente, os agentes do fato em questão, tem-se como um dos principais resultados a compreensão dos itinerários geradores do “Centro Educacional Cenecista de Pilão Arcado” (CECPA), cujos benefícios são inestimáveis para a população até os dias atuais, uma vez que parte do corpo docente da cidade estudou na referida instituição. Ainda, de acordo com os resultados obtidos por meio das entrevistas e da pesquisa documental, ficou constatada a relevante participação do Padre João Myers para a consolidação desse espaço formativo. Ficou constatado, também, a importantíssima passagem do professor Cipriano Carlos Luckesi, como o primeiro diretor do Ginásio de Pilão Arcado em 1969. Sugere-se que os resultados alcançados possam servir de base para novos estudos e pesquisas, principalmente para professores e alunos.

Palavras-chave: Instituição Escolar. Formas de Escolarização. CECPA. Pilão Arcado.

ABSTRACT

The present research aimed to understand the circumstances of the establishment and development of the Pilão Arcado Gymnasium, in Pilão Arcado-Ba. The analysis covers the period from 1969, with the inauguration of the aforementioned gym, until 1977, when its activities were closed in the city's old headquarters, which was transferred due to the construction of the Sobradinho Dam. The theoretical-methodological foundation meets the socio-historical perspective and uses conceptual references such as school culture, forms of schooling and school institutions, based on authors who developed works with these approaches to mention (Bourdieu, 1998), (Julia, 2001), (Rodrigues, 2018), (Saviani, 2002), among others. We sought to develop a documentary analysis, using minutes, memos and reports. Data collection also involved semi-structured interviews with people who participated directly and/or indirectly in the activities of the aforementioned school institution. With a view to rescuing the historicity of the Historic Educational Heritage of Pilão Arcado and, consequently, the agents of the fact in question, one of the main results is the understanding of the generating itineraries of the “Centro Educacional Cenecista de Pilão Arcado” (CECPA), whose benefits are invaluable to the population to this day, since part of the city's teaching staff studied at that institution. Furthermore, according to the results obtained through interviews and documentary research, the relevant participation of Father João Myers in the consolidation of this formative space was confirmed. It was also noted the extremely important passage of professor Cipriano Carlos Luckesi, as the first director of the Pilão Arcado Gymnasium in 1969. It is suggested that the results achieved can serve as a basis for new studies and research, mainly for teachers and students.

Keywords: School Institution. Forms of Schooling. CECPA. Pilão Arcado.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem frontal de um dos prédios onde funcionou o Ginásio de pilão Arcado na antiga sede.....	23
Figura 2 – Desfile realizado pelo Ginásio de pilão Arcado na década de 1970.....	25
Figura 3 - Imagem frontal de Pilão Arcado Velho.....	55
Figura 4 – Imagem da página do livro de atas do setor local do Ginásio de Pilão arcado 1969.....	72
Figura 5 - Imagem da primeira página do livro de ocorrências do Ginásio de Pilão Arcado em 1969, assinado pelo prof. dr. Cipriano Luckesi.....	79
Figura 6 - Imagem da ata em comemoração ao sete de setembro de 1974.....	85
Figura 7 - Imagem da ata de encerramento do ano letivo de 1977, último ano de funcionamento da CNEC em Pilão Arcado Velho.....	82
Figura 8 - Imagem frontal da CNEC em Pilão Arcado Novo.....	84

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Dados educacionais de Pilão Arcado-Ba, extraídos do censo Demográfico de 1970	70
Tabela 2 – Dados educacionais de Remanso-Ba, extraídos do censo Demográfico de 1970.....	70
Gráfico 1 – Dados educacionais de Pilão Arcado-Ba, extraídos do Censo Demográfico de 1970.	71
Gráfico 2 – Dados educacionais de Remanso-Ba, extraídos do Censo Demográfico de 1970.....	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CECPA	Centro Educacional Cenecista de Pilão Arcado
CGP	Campanha do Ginasiano Pobre
CHESF	Companhia Hidroelétrica do São Francisco
CMMCB	Colégio Municipal Marechal Castelo Branco
CMPEF	Colégio Municipal Presidente Figueiredo
CNEC	Campanha Nacional de Escolas da Comunidade
CNEG	Campanha Nacional de Educandários Gratuitos
DCH	Departamento de Ciência Humanas
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FORMESE	Formas de Escolarização e Sistemas de Ensino
REDA	Regime Especial de Direito Administrativo
FTCead	Faculdade de Tecnologia e Ciências a Distância
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NTE	Núcleo Territorial de Educação
PPGESA	Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 QUEM PLANTA COLHE.....	20
2.1 INSTAURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO GINÁSIO DE PILÃO ARCADO- BA.....	22
2.2 APRENDEMOS A CAMINHAR, TROPEÇANDO	26
2.3 DESVENDANDO OS OLHOS PARA O CAMINHAR.....	29
2.4 AS TRILHAS PARA A CONSTRUÇÃO DO OBJETO	30
3 ENSINO SECUNDÁRIO E GINASIAL COMO FORMAS DE ESCOLARIZAÇÃO	38
3.1 UMA MARCHA PARA A ESCOLARIZAÇÃO SECUNDÁRIA NAS CIDADES DO NORTE DA BAHIA	41
3.2 INTERFACE ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA.....	43
4. A CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE (CNEC)	46
5 ÀS MARGENS DO VELHO CHICO, EIS QUE SURGE UM ARRAIAL	54
5.1 UM CAPÍTULO À PARTE.....	61
6. INSTAURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO GINÁSIO DE PILÃO ARCADO, DE 1969 A 1977.....	65
6.1 OS PRIMEIROS PASSOS PARA O GRANDE FEITO.....	69
6.2 DE EXPECTATIVAS À REALIZAÇÃO: A CAMPANHA PROSPEROU.....	79
6.3 COLABORADORES E CONTEXTO LOCAL	85
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
8. REFERÊNCIAS	94
APÊNDICES	97
ANEXOS	98

1 INTRODUÇÃO

No decurso dos meus 26 anos atuando como docente da Rede Pública Municipal de Ensino e 15 anos na Rede Pública Estadual, deparei-me com diversas situações, dentro e fora da sala de aula, que me fizeram e me fazem refletir acerca do sistema educacional da cidade de Pilão Arcado-Ba. Muitas dessas situações são, evidentemente, positivas: a satisfação de ver um ex-aluno aprovado em um vestibular, a conquista da vaga em uma universidade pública com acesso por meio da nota obtida com a prova do ENEM, a aprovação em um concurso público; tudo isso nos deixa muito satisfeitos. Há um enorme sentimento de realização, acompanhado por uma sensação de dever cumprido.

No entanto, somos sabedores de que, durante o percurso, também ocorrem fatos negativos. Nesse caso, senti falta de literaturas acerca da história educativa de Pilão Arcado, mormente, os fatos que dizem respeito ao processo de instauração e do desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado. Espera-se que os acontecimentos que compuseram essa história sejam de grande relevância, principalmente para professores, estudantes e a população como um todo, uma vez que mudou a vida de centenas de famílias na cidade, dando-lhes oportunidades para continuar os seus estudos, no percurso que foi desde a sua fundação, em 1969, até o encerramento das atividades da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), em 2009, na atual sede do município.

É pertinente destacar que, neste trabalho, foi feito um recorte sobre a instauração e o desenvolvimento da instituição na referida cidade, delimitando a pesquisa em destaque para o período entre o ano da sua fundação, ocorrida em 1969, até 1977, quando houve a mudança da sede da cidade para um outro local, em função da construção da Barragem de Sobradinho (a qual resultou na formação do chamado Lago de Sobradinho, tendo provocado, conseqüentemente, a inundação total e o desaparecimento da maioria das cidades no entorno do Lago, a exceção ficou para a cidade de Pilão Arcado, a qual não foi completamente submersa, apenas parcialmente, tendo alguns poucos moradores permanecido no local até os dias atuais).

Há uma enorme lacuna que deixa paupérrima a história da educação da cidade, muito disso, por conta da construção da barragem, o que culminou com a transferência da população da área que seria atingida pelo Rio São Francisco para outro ponto da cidade. Vale destacar que, de acordo com o recenseamento de 1977, realizado pelo IBGE, a população total do município à época, era de 28.170 habitantes, dentre os quais apenas 10 % residiam na sede do município. Com isso, uma nova sede foi construída, a aproximadamente 24 quilômetros da

anterior. Podemos usar a linguagem poética de Clarice Lispector, em seu livro “Transplante de menina”, para descrever a condição desses sujeitos que foram transplantados de forma abrupta e sob protesto, pois, deixaram para traz um lugar no qual jaz uma vida inteira de lutas, histórias e tradições, as quais serão detalhadas no capítulo 2 deste trabalho.

Obedecendo à decisão do poder público, em 1977, os pilãoarcadenses tiveram que abandonar as suas casas e partir para o meio da caatinga, que era o oposto da geografia da sede anterior, que ficava às margens do Rio São Francisco. Depoimentos de antigos moradores revelam que, apesar da vida simples que viviam, os moradores da antiga sede de Pilão Arcado, gostavam de viver naquele lugar, no qual nasceram e se criaram. No entanto, obrigados pelas circunstâncias da vida, precisaram se reinventar, pois tiveram que se adaptar a uma realidade completamente diferente da que levavam antes da construção da barragem.

Embora o deslocamento espacial não fosse tão significativo, pois a nova sede ficou a 24 km da anterior, a localização da mesma ficou a 11 km do porto da cidade, modificando a cultura agrícola e a criação de animais domésticos, uma vez que, dada a essa localização, no meio da caatinga, em pleno semiárido nordestino, o plantio ficou dependendo, exclusivamente das águas pluviais. De acordo com os entrevistados, a maioria das pessoas ficaram tristes com a mudança da sede da cidade, pois a sede antiga ficava localizada às margens do rio São Francisco, inclusive com ilhas à sua frente e no seu entorno, que serviam para o plantio de grãos, principalmente feijão e milho; o plantio de tubérculos como mandioca e batata doce; melancia, abóbora, como também a criação de animais domésticos, a saber, caprinos, ovinos, suínos e aves. É importante lembrar que, além do plantio feito pelos moradores, quando o rio baixava, eles plantavam de vazante e, surgia, ainda, uma vasta área de pasto natural que servia de alimentação para os animais supracitados.

Para essa pesquisa, considere relevante o comparativo com a cidade vizinha, a saber Remanso-Ba, uma vez que a história de ambas se entrelaça desde os seus primórdios. A priori, destaco aqui a diferença de localização em relação à distância da sede entre os dois municípios, enquanto Pilão Arcado foi distanciada 24 km da antiga sede, Remanso distou apenas 6 km da sede anterior, como afirma de Jesus Pinheiro (2019)

A Nova Remanso passou a ser edificada a seis quilômetros de Remanso Velho (Figura 06), em 1973, e a população foi progressivamente transferida para a sede municipal, até o ano de 1977. No ano de 1978, a Barragem de Sobradinho foi inaugurada e o lago atingiu sua cota máxima de inundação. Dessa forma, o que sobrou de Remanso Velho, que estava dentro dos 4.214 quilômetros quadrados do novo lago, foi coberto pelos 34 bilhões de metros cúbicos de água de um dos maiores lagos artificiais do mundo (Figura 07). (Pinheiro, 2019, p. 35)

As diferenças foram evidenciadas, também, no que diz respeito às tradições, cujas manifestações culturais foram enfraquecidas e, até mesmo abandonadas. Talvez um dos motivos tenha sido a dispersão por parte de muitos moradores, que foram morar em outros municípios e até mesmo em outros estados.

Muitas histórias e estórias por lá ficaram, inclusive, uma grande parte da cultura de seus moradores e da trajetória da educação, sobretudo a educação ginásial que será o objeto de estudo deste trabalho. Por isso, destaco aqui a relevância desta dissertação, pois não há literaturas exclusivas sobre a educação de Pilão Arcado, o que encontrei foram escritos fragmentados em trabalhos com outros temas, além de fotografias e alguns documentos sobre o Ginásio de Pilão Arcado. Para além disso, me apeguei a informações dos Censos Demográficos de 1960 e 1970, publicados pelo IBGE e um relatório da Hidroservice 1973, no qual foi feito um estudo sobre a instalação da nova sede do município de Pilão Arcado.

Em 2009, quando cursava o último período da graduação em Letras – Português/Inglês pela FTCEad (Faculdade de Tecnologias e Ciências a Distância), Polo de Pilão Arcado - Ba, estabelecido por meio de um convênio entre a Prefeitura Municipal e a referida instituição de ensino, tive acesso aos textos sobre avaliação escolar do Professor Cipriano Carlos Luckesi¹, identifiquei-me bastante com os seus métodos, sobre avaliação escolar. Em 2010, passei a investigar, de forma superficial, a biografia do autor supracitado, bem como a assistir aos vídeos com suas palestras. Em uma dessas leituras que realizava, para a minha surpresa, descobri que ele havia morado na antiga Pilão Arcado, inclusive com uma contribuição para o processo histórico educativo do município, na condição de primeiro diretor do Ginásio de Pilão Arcado, fato ocorrido no final da década de 1960, a convite do então vigário, o padre João Myers, mais conhecido como Padre João.

Convém destacar que alguns dos entrevistados na pesquisa, enaltecem a importância do trabalho realizado pelo então diretor Cipriano Luckesi, que na época era um jovem estudante, mas que naquele momento agregou bastante pelo fato de ser o início dos trabalhos de uma instituição que acabara de ser instaurada e, por isso, talvez tenha ajudado no desenvolvimento das atividades realizadas. A presença de alguém de fora, com experiências diferentes daqueles que por ali já se encontravam, foi extremamente importante para a consolidação das atividades prestadas pela instituição, como afirmaram a ex-secretária escolar e uma ex-professora.

Naquele momento, ao constatar os fatos, fui tomado por um misto de sensações

¹ História a ser detalhada ao longo deste trabalho.

indescritíveis e, sobretudo por um enorme desejo de conhecer mais sobre as relações existentes e as circunstâncias de instauração e desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado, os seus idealizadores e, como um dos escritores mais notáveis do cenário nacional sobre avaliação escolar, na atualidade, veio morar e contribuir diretamente com o processo educacional pilãoarcadense. Infelizmente, havia finalizado o curso, não podendo abordar o tema de forma mais ampla, uma vez que Pilão Arcado não nos oportunizava cursos presenciais de pós-graduação naquela época. Inclusive, a graduação só foi possível por causa de um convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Pilão Arcado e a instituição de ensino acima mencionada em 2006. De acordo com o convênio, os professores da rede municipal de ensino pagariam apenas a metade do valor da mensalidade, enquanto a outra metade seria paga pelo poder público local.

Com o ingresso na faculdade, dediquei-me a prestar concursos a nível estadual. O primeiro, para a Polícia Militar do Estado da Bahia em 2007, no qual fui aprovado e, conseqüentemente convocado, mas o ofício de professor falou mais alto, então, permaneci exercendo as minhas atividades letivas como professor da rede municipal de ensino do município de Pilão Arcado, no qual atuava desde 1998.

Em 2009, fui aprovado em um processo seletivo para prestar serviços à Secretaria de Educação do Estado da Bahia na condição de professor em regime REDA (Regime Especial de Direito Administrativo) e, em 2011, prestei concurso para integrar o quadro de professores efetivos do Estado da Bahia, quando conheci um professor que se tornou um grande amigo, morador da cidade vizinha - Remanso-Ba – e, que viu o quanto eu desejava evidenciar esses fatos, a fim de resgatar parte da história educativa da cidade, mormente sobre o Ginásio de Pilão Arcado. Ele, encorajou-me a dar continuidade aos estudos por meio de uma pós-graduação *stricto sensu*. Por isso, vislumbrei a oportunidade de resgatar esse apanhado histórico sobre a educação ginásial da cidade e comecei a dar forma ao pré-projeto, com a intenção de ingressar em um Mestrado Acadêmico no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), ofertado no Campus III da UNEB em Juazeiro-Ba.

Já havia definido o objetivo de investigar como ocorreu a dinâmica de instauração, que de acordo com o Dicionário Online de Português (refere-se ao ato de instaurar, de dar início a algo que não existia, inauguração) e desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado, entre os anos de 1969 a 1977 e, conseqüentemente, chamar a atenção da população para a importância de conhecer e conservar a historicidade educativa do município, paradedeite e aprofundamento dos conhecimentos de alunos, professores, dos moradores e demais interessados no tema.

Os questionamentos iniciais que deram vida a este projeto de pesquisa, ocorreram como citado anteriormente, mediante um estudo sobre avaliação escolar, desenvolvido em algumas aulas do curso de Letras-Português/inglês, da Faculdade de Tecnologia e Ciências a distância (FTCead), no qual eu estava matriculado e concluí no final do ano de 2009. A abordagem, cuja temática estava fortemente vinculada à teoria da aprendizagem, segundo Cipriano Luckesi, e, sobre os baixos índices educacionais do município, despertou em mim inúmeras curiosidades, principalmente sobre como ele veio para o município de Pilão Arcado, e como se tornou o primeiro diretor do Ginásio de Pilão Arcado, em 1969, residindo na cidade durante a ocupação do cargo supramencionado.

Esse acontecimento foi um marco para a história da educação pilãoarcadense, não apenas pela passagem do ilustríssimo professor Cipriano Carlos Luckesi, mas também pelo fato de que, até então, na cidade não havia oferta de ensino ginasial, o que impossibilitava a continuidade dos estudos por parte das pessoas mais pobres, que, naquela época, representavam a grande maioria da população da cidade. A exceção ficava apenas para um pequeno grupo de pessoas, advindas de famílias abastadas que viviam na cidade, principalmente aquelas que eram ligadas à política, como também alguns comerciantes e outras pessoas que vinham de outras cidades para prestarem serviços na comunidade.

Podemos perceber, através dos resultados divulgados pelo Censo Demográfico de 1960 e 1970, período em que o Ginásio de Pilão Arcado foi instaurado, que os números da educação em Pilão Arcado não eram satisfatórios.

Por essa e outras razões, muitas foram as ideias plantadas na minha cabeça naquele momento, mas que não floresceram de imediato. No entanto, algo era certo, esses acontecimentos despertaram em mim um emaranhado de indagações a respeito da educação em Pilão Arcado, uma vez que, no decorrer dos anos e com os novos parâmetros de avaliação da aprendizagem, o município ostentava, e ainda ostenta, a triste marca de baixo rendimento escolar, chegando a ficar entre os últimos do Estado da Bahia de acordo com as pesquisas mais recentes divulgadas pelo IBGE. De acordo com o site QEdu.org.br 2021, o IDEB registrado no último levantamento foi de 3,1, com mais de um ponto percentual para atingir a meta que era de 4,5, corroborando com a informação sobre o baixo rendimento escolar do município.

As informações iniciais contidas aqui, a respeito do Padre João Myers e do Prof. Dr. Cipriano Luckesi, foram obtidas por meio de conversas informais com moradores residentes em Pilão Arcado, principalmente pessoas que trabalharam e conviveram diretamente com ambos durante a permanência deles na cidade. Para além disso, foi estabelecido um contato por e-mail com o Professor Dr. Cipriano Carlos Luckesi, o qual se colocou inteiramente à

disposição para colaborar com a minha pesquisa.

A partir dos primeiros encaminhamentos, dos primeiros contatos estabelecidos para a coleta inicial dos dados necessários à pesquisa, foram muitas as inquietações, as quais persistem até os dias atuais, sobretudo por não encontrar as respostas para todas as perguntas. No entanto, busquei ampliar a compreensão sobre o tema, por meio dos agentes envolvidos, direta e/ou indiretamente; na leitura dos documentos analisados; nas revisões de literaturas, principalmente sobre tempo, espaço e cultura escolar, para entender as relações existentes naquele contexto. Como afirma Bourdieu (1998), esse movimento de ampliação da temática, por meio do maior número de pormenores possíveis que justifiquem o objeto, é essencial para tentar entender e responder aos questionamentos que seriam suscitados durante a pesquisa. Pensar as instituições escolares requer pensar o processo de estabelecimento e desenvolvimento histórico das mesmas, suas estruturas fundantes, bem como o contexto histórico no qual estão inseridas.

Cada escola se localiza em um ambiente de relações, de disputas, de poder, de hierarquias, características inerentes e históricas que acompanham as sociedades, nas quais se evidenciam o poder simbólico que, de acordo com Bourdieu (1998), determinam as relações existentes entre os campos. Diante desse pressuposto, é preciso entender que muitas das manifestações sócio-educativas que eram desenvolvidas e cultivadas pela população desta pequena e pacata cidade do interior da Bahia, localizada precisamente no Norte do Estado e no Semiárido Nordeste, parecem ter sido levadas pelas águas do Velho Chico (como é conhecido o Rio São Francisco). Com elas, as histórias e estórias de um povo que, hoje, vive carente de manifestações sócio-educativas que, em tempos de outrora, eram celebradas, segundo relatos de moradores de Pilão Arcado Novo², bem como evidenciam algumas fotografias encontradas durante as minhas pesquisas que retrataram essas manifestações na cidade de Pilão Arcado Velho³, e, que eram desenvolvidas principalmente pelas instituições de ensino da cidade, mormente o Ginásio de Pilão Arcado.

Hoje, a comunidade pilãoarcadense é muito carente de eventos escolares, há na sede do município 5 escolas públicas, das quais 4 são municipais e 1 estadual. A cultura escolar de eventos tradicionais, culturais, esportivos, cívicos, desenvolvidos e cultivados em Pilão Arcado Velho já não existe mais por aqui, a exceção fica para a escola estadual, que ainda desenvolve vários desses eventos, como o desfile de 7 de setembro, feira de ciências, dentre

² Como é conhecida a nova sede da cidade de Pilão Arcado, a partir da transferência de local, pela construção da Barragem de Sobradinho.

³ Como é conhecida a antiga sede da cidade de Pilão Arcado, antes da construção da Barragem de Sobradinho.

outros. Vale destacar que, além das informações mencionadas acima, adicionamos a ausência de projetos escolares que envolvam a comunidade, mormente projetos que evidenciem o percurso educativo da cidade, especialmente sobre a instauração e o desenvolvimento histórico do Ginásio de Pilão Arcado, dada a dimensão do acontecimento para a população pilãoarcadense. A escassa bibliografia sobre a história educativa de Pilão Arcado é um fator de estímulo para este estudo, pois a ausência de material significativo para exploração dificulta, inclusive, a produção científica.

Saber que o jovem estudante Cipriano Carlos Luckesi, hoje, Escritor e Professor Dr. Cipriano Carlos Luckesi morou em Pilão Arcado e participou diretamente de um acontecimento ímpar como esse, na condição de primeiro diretor do Ginásio de Pilão Arcado pode ser, levando-se em conta a importância do autor para o cenário educacional brasileiro, uma forma de despertar o interesse dos alunos e da comunidade local para a compreensão da sua própria história. A maioria dos cidadãos pilãoarcadenses desconhecem a história da educação ginásial do município, como também desconhecem a própria história do município, que será exposta em um dos capítulos deste trabalho.

Neste estudo, algumas questões serão suscitadas, com o objetivo de se chegar o mais próximo possível das respostas que clarifiquem como ocorreu a instauração e o desenvolvimento histórico do Ginásio de Pilão Arcado. São elas:

- 1- Quando e como ocorreu a instauração do Ginásio de Pilão Arcado?
- 2- Quais foram os idealizadores do projeto de instauração do Ginásio de Pilão Arcado?
- 3- Como eram as relações entre os sujeitos envolvidos naquele contexto e como a população local foi beneficiada com a instauração do Ginásio de Pilão Arcado?

Com a intenção de tentar responder a esses e outros questionamentos, busquei, por meio de entrevistas com moradores que ainda residem no município ou moram em outras cidades e que foram sujeitos ativos da construção e desenvolvimento dessa história, analisar e refletir sobre os acontecimentos. Além das entrevistas e das revisões bibliográficas, outra importantíssima fonte de informações foram os documentos que versam sobre a instauração e o desenvolvimento histórico do Ginásio de Pilão Arcado.

Este trabalho inicia-se com o capítulo de introdução, no qual são apresentados os motivos que me impulsionaram para a realização desta escrita, mormente a Instauração e o Desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado. Aqui, também apresentei brevemente alguns dos agentes que contribuíram com o feito evidenciado.

O segundo capítulo está sustentado em algumas questões norteadoras para o

levantamento de informações sobre a instauração e o desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado, em Pilão Arcado-Ba, a partir do ano de 1969, quando foi inaugurado, até 1977, quando houve a mudança da sede da cidade, por ocasião da construção da Barragem de Sobradinho na década de 1970. Ainda, nesse capítulo, será apresentada a metodologia que deu corpo a este trabalho, a qual teve os seus momentos de frustrações, mas que, ao reencontrar o caminho, permitiu-me sonhar de novo.

Já no terceiro capítulo, as discussões e reflexões retratadas são frutos de um levantamento bibliográfico acerca da história e da memória educativa. Vale ressaltar que o entendimento da história e da memória aqui apresentado funciona como pré-requisito para a compreensão de diversos aspectos evidenciados em outros capítulos deste trabalho, por isso me apegarei a Le Goff (1990) para fundamentar esses conceitos. Dando sequência, faço um recorte para o ensino ginásial como forma de escolarização. Os estudos e as reflexões são pautados em literaturas que versam sobre o Ensino Secundário no Brasil e o seu desenvolvimento ao longo dos anos, guiado, principalmente, por Rodrigues (2018).

No quarto capítulo, será apresentada a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), uma vez que foi a instituição que permitiu, em Pilão Arcado, a continuidade dos sonhos de diversos jovens, que não tinham condições de estudar em outros lugares, pois, o município não ofertava o ensino ginásial para a população pilãoarcadense. Para o desenvolvimento deste capítulo, foram utilizados três trabalhos encontrados mediante pesquisas em bases de dados na internet, que serão detalhados posteriormente na própria introdução do capítulo.

No quinto capítulo, intitulado “Às margens do velho chico, eis que surge um arraial”, dedico especial atenção à gênese conflituosa de uma cidade do interior da Bahia, a saber Pilão Arcado-Ba, a qual foi criada por meio de Carta Régia de 18-01-1771 e Lei Provincial nº. 2696, de 23-07-1889, de acordo com dados do IBGE. Pilão Arcado fica localizada no Norte da Bahia, integrando esse imenso semiárido, e, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE, tem uma população de 35.357 mil habitantes e uma densidade demográfica de 3,05 habitantes por km². São apresentadas, também nesse capítulo, algumas vozes constituintes deste trabalho, bem como a minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica.

As discussões do sexto capítulo estão voltadas para a trajetória de instauração e desenvolvimento histórico do Ginásio de Pilão Arcado, no ano de 1969, até 1977, com a mudança da sede da cidade para um outro local, devido à construção da Barragem de Sobradinho na década de 1970. Nesse capítulo, veremos os processos necessários para a instauração e como o Ginásio de Pilão Arcado se desenvolveu ao longo dos anos. Abordaremos,

também, a trajetória de diversos agentes do processo em questão, inclusive o primeiro diretor do Ginásio de Pilão Arcado - Cipriano Carlos Luckesi - que morou em Pilão Arcado no ano de 1969, depois de ter permanecido na cidade entre os meses de janeiro e fevereiro de 1968, participando de uma Campanha Educativa criada pelo Padre João Myers para alfabetizar moradores da zona rural da referida cidade.

Dialogaremos, nesse capítulo, sobre cultura escolar, com Julia (2001) e, sobre espaço e tempo escolar, com Viñao Frago (1995). A intenção é situar o espaço no qual essa instituição se desenvolveu, bem como traçar um recorte sobre o tempo em que ela foi instaurada, 1969, e o seu desenvolvimento até o ano de 1977.

Finalizando, farei uma síntese do que foi evidenciado nos capítulos anteriores. De forma cronológica, trago o percurso da instituição escolar no Brasil, desde os primórdios, com o processo de escolarização formal, em 1549, com a chegada dos padres Jesuítas, quase 50 anos após a chegada dos portugueses, em 1500. Ainda, sobre o processo de escolarização no Brasil, faço um recorte para o Ensino Secundário/Ginasial, a partir da década de 1940, com o movimento de disseminação da referida modalidade de ensino.

Imagino que foi dado o pontapé inicial para muitas escritas que virão para complementar as pesquisas que fiz, inclusive com a escuta de mais sujeitos que contribuíram direta e indiretamente com os acontecimentos aqui explicitados.

O Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA) apareceu como uma peça de engrenagem que faltava para a movimentação de uma ideia que se encontrava inerte e ganhou vida, cujos resultados se evidenciam capítulo após capítulo, na esperança de que esta dissertação de mestrado preencha, ao menos, algumas das lacunas presentes na riquíssima história educativa de Pilão Arcado Velho. Com seus moradores nativos e muitas pessoas que por ali passaram, um grande legado foi estabelecido, no qual e com o qual nos deleitamos até hoje. Tive o grande privilégio de ser moldado educacionalmente pela CNEC, instituição na qual cursei o Curso Ginásial, de 1992 a 1995, e o Ensino Médio, de 1996 a 1998, quando concluí a Educação Básica com o curso Magistério.

Para além disso, hoje podemos contar com um grande número de docentes na atual sede da cidade e, em alguns dos distritos do referido município que fizeram o curso de Magistério nessa instituição de ensino. Vale ressaltar que, para frequentar a instituição pagávamos um valor bem acessível, segundo as condições financeiras que possuíamos e que eram custos para a manutenção da instituição e para o pagamento dos profissionais que prestavam serviços naquele ambiente. Destaco, também, que participei de vários mutirões para reformar o prédio da CNEC em Pilão arcado Novo. Os trabalhos de reparo eram realizados nos finais de semana, com a

ajuda de alguns professores, alguns alunos e outras pessoas que não tinham vínculo direto com a escola.

Com o recorte dado a este trabalho, abordando os acontecimentos sobre a instauração e o desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado, entre os anos de 1969 e 1977, fica a expectativa da continuidade dos estudos, tanto nos anos indicados acima, para mais aprofundamento, como nos anos de continuidade das atividades da CNEC, que continuou oportunizando formação básica – Magistério - para centenas de moradores até o ano de 2009 em Pilão Arcado.

2 QUEM PLANTA COLHE

Se, em 1940, já havia um movimento desencadeado de escolarização secundária e ginásial no Brasil, por que esse ainda não havia alcançado os limites de Pilão Arcado no final da década de 1960? São questionamentos desse tipo que nos faz pensar no pouco interesse dos representantes políticos da época sobre o tema. Já havíamos passado da metade do século XX e algumas cidades do interior já gozavam do direito de oferta de ensino ginásial, o que não era o caso da cidade de Pilão Arcado.

São muitos os questionamentos a serem feitos, inclusive, sobre os agentes que participaram direta e indiretamente do processo de instauração e desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado, entre os anos de 1969 a 1977. As pistas preliminares nos aproximaram dos nomes de algumas lideranças que sonharam e acreditaram na ampliação da oferta de ensino em Pilão Arcado, especialmente o ensino ginásial. Foram pessoas que deram vida a esse projeto e que foram identificadas, primeiramente, por meio de conversas informais, nas quais, de acordo com informações orais, pude constatar, principalmente, a significativa participação do padre João Myers para a consolidação do projeto de instauração e do desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado. Sobre os questionamentos acerca da temática, podemos destacar os seguintes:

- 1- Quando e como ocorreu a instauração do Ginásio de Pilão Arcado em Pilão Arcado-Ba?
- 2- Quem foi o principal idealizador/entusiasta do Ginásio de Pilão Arcado?
 - 4- De que forma a instauração do Ginásio de Pilão Arcado beneficiou a população pilãoarcadense?
 - 5- De que forma o professor Cipriano Luckesi colaborou com o Padre João Myers para o desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado em Pilão Arcado?

A busca por respostas a essas questões nos levou a analisar como ocorreu o processo de instauração do Ginásio de Pilão Arcado, no final da década de 1960, bem como conhecer os benefícios advindos do feito em questão para a população pilãoarcadense. O padre João Myers, que desde a sua chegada no município, criou e manteve uma campanha educativa que adentrava na zona rural do município de Pilão Arcado, com o intuito de alfabetizar as pessoas que nem ao ensino primário tinham acesso. É importante ressaltar sobre as dimensões do município, que, por sua extensa geografia possuía e possui um número muito grande de distritos, nos quais se concentram a maioria da população.

Era evidente a sua preocupação e empenho para oportunizar conhecimento à população do município no qual havia se instalado, conforme foi observado nas entrevistas. A sua participação, mais que ativa, para implantar o ensino ginásial em Pilão Arcado, é uma das maiores lembranças de muitos remanescentes da antiga sede, hoje, chamada de Pilão Velho. Sem abandonar a sua verdadeira vocação como vigário do município, ele extrapolou os limites da sua atuação, não se limitando apenas às questões religiosas. Viajava incansavelmente em busca de jovens estudantes em outras cidades e, até mesmo, em outros estados para alfabetizar os cidadãos pilãoarcadenses que não eram alcançados pelos braços do poder público, como afirmaram os entrevistados e alguns moradores que conviveram com ele na antiga sede da cidade.

A maioria dos moradores de Pilão Arcado Velho que ainda resta na nova sede (isto é, na nova cidade), manifesta-se positivamente em reconhecimento ao papel do Padre João, como era e ainda é conhecido. Reconhecer os agentes que contribuíram para que a cidade fosse contemplada com a criação do ensino secundário/ginásial, dando oportunidades para as camadas mais pobres da comunidade, a grande maioria, de continuar sonhando, por meio da aquisição do conhecimento, é, sem sombra de dúvidas, mais que importante. Significa valorizar àqueles que, mesmo com as circunstâncias adversas impostas pela geografia da cidade, com o Rio São Francisco à sua frente e uma área rural com distritos que se localizam a mais de 210 km de distância da sede até os distritos limítrofes, não mediram esforços para oportunizar a alguns o conhecimento, advindo das Campanhas de Alfabetização na zona rural do município. Para outros, a continuidade dos estudos, por meio do acesso ao ensino ginásial, com a instauração do Ginásio de Pilão Arcado.

2.1 INSTAURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO GINÁSIO DE PILÃO ARCADO-BA

No final da década de 1960, foi consolidado o grande feito. Pilão Arcado-Ba foi contemplado com o Ginásio de Pilão Arcado, por meio de uma grande campanha, a saber, Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), criada por outro grande sonhador no ano de 1943, Tiago Felipe Gomes, grande nome no processo de massificação da educação ginásial no Brasil. No capítulo 4 trataremos com mais zelo um pouco da história e da saga desse personagem importante para a construção do grande projeto educacional, o qual lutou bravamente para oportunizar aos mais carentes de oferta de educação ginásial por parte do poder público, o direito de continuar sonhando.

O Ginásio de Pilão Arcado foi instaurado em 1969, e teve o jovem Cipriano Carlos Luckesi como diretor da referida instituição, atendendo a um convite do então padre João Myers. O Ginásio de Pilão Arcado funcionou simultaneamente em dois prédios públicos da cidade, que estavam com algumas salas ociosas, segundo informações obtidas nas entrevistas. Mesmo com a mudança da sede da cidade para outro local, a instituição continuou exercendo as suas atividades na nova sede do município. Com a ajuda de outras instituições, como a Prefeitura Municipal de Pilão Arcado, a CHESF e moradores locais, conseguiu erguer o seu próprio prédio, cujo funcionamento perdurou até o ano de 2009, formando centenas de professores com o curso do Magistério.

O prédio onde funcionou a CNEC em Pilão Arcado Novo por mais de duas décadas, foi municipalizado com o nome de Escola Municipalizada de Pilão Arcado e, atualmente, funciona atendendo a crianças do Ensino Fundamental I.

Figura 1 - Imagem frontal de um dos prédios do Ginásio de Pilão Arcado Velho



Fonte: Página do Facebook e canal do Youtube: Pilão Retrô

Na fotografia, vemos, na parte frontal, um dos prédios nos quais funcionou o Ginásio de Pilão Arcado, por meio da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, desde a sua instauração até o encerramento das suas atividades na antiga sede da cidade. Vale ressaltar que os prédios foram emprestados para a Campanha, pois pertenciam ao poder público.

Como um prédio não seria suficiente para comportar a demanda inicial de funcionamento do ginásio, outro prédio foi solicitado e cedido, sendo que em um deles funcionava, também, uma repartição pública. Um dos prédios onde funcionou o Ginásio de Pilão Arcado foi o Colégio Estadual Marechal Castelo Branco, cujas atividades ainda são prestadas ao município, atendendo, atualmente, à demanda de Ensino Fundamental II, mas que também foi municipalizado. Como esse prédio registrado na Figura 2 – Colégio Estadual Marechal Castelo Branco - estava com as salas ociosas, houve um acordo para a cessão do mesmo para o funcionamento do Ginásio de Pilão Arcado, algo que era comum de acontecer para o funcionamento dos Ginásios da Campanha de Tiago Felipe Gomes.

De acordo com informações de moradores da antiga sede da cidade de Pilão Arcado-Ba, o padre redentorista João Meyer (irlandês radicado no Brasil) desenvolveu um

importantíssimo trabalho na cidade. Vale destacar que o município apresentava e ainda apresenta peculiaridades que o torna complexo em termos de acesso, o qual possui uma área territorial muito ampla, ocupando a 4ª posição em extensão territorial no estado da Bahia, segundo informações do IBGE. Essa realidade dificulta, ainda hoje, a locomoção entre a sede e os distritos. Sem se importar com essa dificuldade, ele desenvolveu, na década de 1960, uma Campanha de Alfabetização que era promovida anualmente com a colaboração de estudantes de vários lugares, principalmente do estado do Ceará.

Ainda, de acordo com os entrevistados, no final da década de 1960, o padre João Myers, inquieto e inconformado com a falta do ginásio/ensino secundário na cidade, resolveu, com a autorização do prefeito da época, dirigir-se a Salvador para resolver as questões burocráticas, no intuito de institucionalizar o ensino secundário na cidade. Resolvidas as pendências legais, ele convidou o jovem Cipriano Luckesi para ser o diretor do Ginásio de Pilão Arcado, que prontamente aceitou o convite e assumiu o cargo a partir de fevereiro de 1969. Sendo assim, foi o primeiro diretor do Ginásio de Pilão Arcado. No final do mesmo ano, Luckesi encerrou as suas atividades no município e foi morar na capital baiana.

Pesquisas sobre o patrimônio histórico educativo de Pilão Arcado indicam uma grande lacuna nos históricos encontrados sobre a cidade, principalmente no campo educacional. Embora tenha encontrado uma enorme dificuldade para a obtenção de informações para a pesquisa, a heurística empregada possibilitou, por meio da pesquisa de campo na qual trabalhei, através de um minucioso detalhamento do ponto de vista exploratório e documental, um relevante apanhado de informações, os quais a população pilãoarcadense desconhece. É notável a ignorância da população, do corpo docente e discente do município sobre a história local, história da educação do município, e, sobretudo, a história da instauração e consolidação do Ginásio de Pilão Arcado.

Ao longo dos anos e com a partida das pessoas que residiam na antiga sede do município, perdemos um apanhado educativo cultural que se esvaiu com o tempo, cujos vestígios caíram no esquecimento, juntamente com a maioria das manifestações sócio-educativas que eram desenvolvidas na cidade. De acordo com os entrevistados, temos muito mais recursos hoje, mas as escolas naquela época eram mais organizadas, os alunos eram mais disciplinados do que os de hoje, respeitavam os professores, e isso contribuía diretamente para o desempenho nas atividades e eventos internos e externos, como simboliza a imagem a seguir de um desfile realizado pelo Ginásio de Pilão Arcado na década de 1970.

Figura 2 - Desfile realizado pelo Ginásio de Pilão Arcado em homenagem ao 7 de setembro na década de 1970



Fonte: Página do Facebook e Canal do Youtube: Pilão Retrô

Na imagem acima, temos o registro de um desfile cívico em comemoração ao 7 de setembro, realizado pelo Ginásio de Pilão Arcado, na década de 1970. Os desfiles eram organizados pela direção e corpo docente da escola, coordenados pela professora Maria Niva Lima da Silva, que na época era diretora da instituição. As datas cívicas sempre foram motivo de celebração, não apenas pela comunidade escolar, como também pelos moradores de Pilão Arcado Velho.

Na tentativa de tentar recuperar parte da trajetória educacional de Pilão Arcado, em especial a trajetória de instauração e consolidação do ginásio, seguimos com o levantamento de dados, na perspectiva do maior número possível de informações que clarifiquem melhor os fatos sobre o tema. Nas próximas seções, detalharemos um pouco da caminhada feita na busca de elementos para desvelar o processo histórico de Pilão Arcado e a relação deste com as ofertas educativas à população, nesse percurso histórico.

2.2 APRENDEMOS A CAMINHAR, TROPEÇANDO

A preocupação com a preservação e salvaguarda de patrimônios históricos e educativos das cidades inundadas pelas águas da Barragem de Sobradinho, traz à luz um processo gradativo de pesquisas a respeito da mudança brusca feita pelos moradores das cidades que foram transferidas para outros locais (Remanso, Casa Nova, Sento Sé e Pilão Arcado). A esse respeito, Pinheiro (2019) afirma

As discussões e reflexões sobre as consequências destes projetos surgem somente mais de duas décadas depois de suas implantações e, como já se é esperado, o processo de retirada das comunidades tradicionais das áreas de interesse do estado é sempre custoso para as populações locais. Raramente a desterritorialização das comunidades é compensada de forma justa e coerente, garantindo uma real melhoria da qualidade de vida para as pessoas afetadas por grandes empreendimentos. (Pinheiro, 2019, p. 4).

Pouco se conhece sobre a história da educação em Pilão Arcado. Bibliograficamente, não encontramos material que se dedique exclusivamente ao tema em destaque para recorrermos.

Na tentativa de encontrar documentos sobre a instauração e o desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado, recorri ao Núcleo Territorial de Educação (NTE 10), que fica localizado em Juazeiro-Ba, uma diretoria regional, responsável por 10 cidades do Sertão do São Francisco, quais sejam, Juazeiro (sede), Casa Nova, Remanso, Curaçá, Uauá, Canudos, Campo Alegre de Lourdes, Sento-Sé, Sobradinho e Pilão Arcado.

Não obtive sucesso nessa visita, pois, como destacado anteriormente, a instituição retratada aqui, deixou de prestar os seus serviços ao município em 2009, com isso, a documentação teria ido para essa Diretoria Regional. Infelizmente, para a minha surpresa, recebi a informação de que os documentos que eu procurava sobre a instituição de ensino não estavam lá. Isso foi, para mim, uma enorme decepção. Naquele momento, tive a impressão de que não conseguiria dar continuidade à pesquisa, não sabia a quem recorrer.

No entanto, a persistência me fez encontrar uma alternativa. Fiz uma ligação para o último diretor da CNEC, Redovagno Ribeiro, que prontamente aceitou conversar comigo, como também adiantou que tinha cópias de alguns documentos, como atas e livros de ocorrências do Ginásio de Pilão Arcado. Marcamos o encontro no seu trabalho e ele mostrou-me o que tinha. Fiquei surpreso ao analisar alguns dos documentos que me mostrou, pois, ali, encontrei o material que me daria embasamento para continuar a pesquisa.

Diante do exposto, sobre empecilhos enfrentados para o desenvolvimento da presente

pesquisa, fica evidente o quão árduo é o ofício do pesquisador. Mas, assim como encontramos empecilhos que nos travam, encontramos, também, através da busca incessante dos fatos, alento para enfrentar os desafios impostos.

De acordo com Bourdieu (1998, p. 18) em “O Poder Simbólico”: “[...] cada um achará uma certa consolação no fato de descobrir que grande número das dificuldades imputadas em especial à sua falta de habilidades ou à sua incompetência são universalmente partilhadas”. O autor destaca as dificuldades encontradas para a constituição do objeto de pesquisa, problema que, segundo ele, é universal.

Os estudos sobre o capítulo II “Introdução a uma Sociologia Reflexiva” do livro “O poder Simbólico” de Bourdieu (1998), foram de uma relevância imensurável para esta escrita, bem como para a constituição do meu objeto de pesquisa. Aparentemente, ele foi visto como insignificante, mas, a partir de um ângulo ainda não visto, evidenciou-se objeto socialmente importante, numa perspectiva científica.

Voltando a Bourdieu (1998), o autor ressalta que:

O que conta, na realidade, é a construção do objecto, e a eficácia de um método de pensar nunca se manifesta tão bem como na sua capacidade de construir objectos socialmente insignificantes em objectos científicos ou, o que é o mesmo, na sua capacidade de reconstruir cientificamente os grandes objectos socialmente importantes, apreendendo-os de um ângulo imprevisto – como eu procuro fazer, por exemplo, ao partir, para compreender um dos efeitos maiores do monopólio estatal da violência simbólica. (Bourdieu, 1998, p. 20)

Vale ressaltar, ainda, que, no percurso de realização deste trabalho, encontramos proximidade com a trajetória de pesquisa feita por Rodrigues (2018) sobre a cidade de Juazeiro. No capítulo de apresentação de seu livro, intitulado “Ensino Médio na Bahia e o Ginásio Rui Barbosa - Análise sócio-histórica da criação e consolidação de uma instituição escolar”, o autor afirma que:

Não é de modo fortuito que se verifica a presença marcante de referências importantes do campo da sociologia, da história e da política na abordagem da realidade local, sendo utilizada como subsídio para a discussão e compreensão dos fatos e situações identificadas. O espaço social e histórico dessa cidade parece ser mesmo um campo fértil para estudos desse tipo. (Rodrigues, 2018, n.p.)

Ao citar Rodrigues (2018), atentamos para a fertilidade do espaço social e histórico da cidade de Pilão Arcado. Nesse panorama, partindo da realidade local e transcendendo os limites dessa realidade, deparamo-nos com realidades que vão além dos limites que circundam o

campo educacional e perpassam, como afirma Bourdieu (1998), outros campos numa perspectiva relacional. Sendo assim, o autor afirma:

A noção de campo é, em certo sentido, uma estenografia conceptual de um modo de construção do objeto que vai comandar – ou orientar – todas as opções práticas da pesquisa. Ela funciona como um sinal que lembra o que há que fazer, a saber, verificar que o objecto em questão não está isolado de um conjunto de relações de que retira o essencial das suas propriedades. Por meio dela, torna-se presente o primeiro preceito do método, que impõe que se lute por todos os meios contra a inclinação primária para pensar o mundo social de maneira realista ou, para dizer como Cassirer, *substancialista*: é preciso pensar *relacionalmente*. (Bourdieu, 1998, p. 27 - grifos do autor)

De acordo com Bourdieu (1998, p.28), os objetos comuns da pesquisa são realidades que atraem a atenção do investigador por serem “realidades que se tornam notadas”. Assim, no andar da pesquisa, muitos fatos vão sendo elucidados, dando vida a fatos novos, o que impulsiona de forma gradativa o desenvolvimento do trabalho em curso.

Em um percurso de pesquisa, a delimitação do objeto ocorre à medida que os caminhos percorridos pelo investigador se constituírem. Ele precisa ter os objetivos clarificados e, para tanto, deve estabelecer mecanismos de forma a compreender as relações existentes entre o objeto e a realidade que a cerca. A afirmação se ancora em Bourdieu (1998, p.31), quando afirma: “Se é verdade que o real é relacional, pode acontecer que eu nada saiba de uma instituição acerca da qual eu julgo saber tudo, porque ela nada é fora das suas relações com o todo”.

2.3 DESVENDANDO OS OLHOS PARA O CAMINHAR

Com o objetivo de apresentar os passos dados e os caminhos percorridos para a produção desta pesquisa, busquei apresentar aqui o percurso percorrido para um maior detalhamento e compreensão sobre a instauração e o desenvolvimento do Ginásio Cenequista de Pilão Arcado, no final da década de 1960.

É importante analisar esse espaço enquanto constituinte de relações e disputas, como afirma Bourdieu (1998). Algumas indicações de leituras foram relevantes para a compreensão do espaço no qual a escola se instalou. Partindo desse princípio, buscou-se fundamentar a investigação a partir de Carvalho (2004), Reis (2010), dentre outros, sobre territorialidade e a convivência com o semiárido brasileiro como espaço constituinte das relações existentes na cidade de Pilão Arcado à época dos acontecimentos.

É necessário destacar, também, as leituras e indicações de leituras acerca da teoria relacional e da teoria geral dos campos, com Bourdieu (1998); cultura escolar, com Julia (2001); Le Goff (1990), sobre história e memória; e, para fundamentar acerca de formas de escolarização, Rodrigues (2018), dentre outros.

As leituras supramencionadas contribuíram potencialmente para a compreensão desse espaço, e as relações estabelecidas dentro dele. A instauração do Ginásio de Pilão Arcado, viria a potencializar o sentimento de pertencimento desse povo, que, na ausência de oferta da referida modalidade de ensino se via obrigada a procurar essa oportunidade em outras cidades e, até mesmo em outros estados. Para além disso, a permanência da população local em seu território, está intrinsecamente ligada à sua história e, conseqüentemente sua memória, podendo fomentar nesse indivíduo um desejo de desenvolvimento desse espaço.

Entendermos essas relações, por meio das leituras sugeridas, abriu caminhos para o desenvolvimento da pesquisa.

Já, do ponto de vista da construção do objeto, como também das teorias das relações e teoria geral dos campos, foi possível compreender um pouco sobre o percurso de construção do objeto, o qual deve estar claro para que a pesquisa alcance os objetivos propostos.

2.4 AS TRILHAS PARA A CONSTRUÇÃO DO OBJETO

O delineamento desta pesquisa perpassou pela coleta e classificação dos dados e pelos métodos utilizados para a análise dos mesmos. Para Minayo (2008, p. 22) “A metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador”. Do ponto de vista da abordagem do problema, bem como as suas variáveis, podemos classificá-la como qualitativa. No que diz respeito aos objetivos, caracteriza-se como bibliográfica, documental e de campo, por meio da realização de entrevistas.

A pesquisa bibliográfica é uma das etapas da investigação científica elaborada a partir de material já publicado, que pode ser realizada principalmente em livros, sites da internet, periódicos, artigos de jornais, entre outras fontes, que podem ratificar sua autenticidade. Segundo Martins (2000), esta tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema.

A pesquisa bibliográfica pode ser caracterizada como base de um trabalho científico, na qual o pesquisador se apropria de estudos já publicados e que são relevantes para o conhecimento e a análise do problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos conduz desde o princípio, uma vez que é feita com o intuito de identificar trabalhos científicos, outrora publicados, sobre o assunto da pesquisa, contribuindo para a escolha do objeto e de um método adequado para a sua realização. Para Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Essa etapa é essencial, inclusive, para o conhecimento e o entendimento do fenômeno em estudo. Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Complementando o conceito, para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica deve ser realizada pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

Dessa forma, podemos afirmar que ela se apoia em um conjunto de informações e dados existentes em diferentes textos e suportes. Os textos já publicados e as informações contidas nos mesmos são fontes para a base teórica da pesquisa colaborando com o desenvolvimento da mesma. Já para Amaral (2007), a pesquisa bibliográfica:

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (Amaral, 2007, p. 1).

Nesse sentido, realizou-se um levantamento bibliográfico que auxiliou na localização do assunto na literatura acadêmica sobre o tema em estudo e, posteriormente, aprofundamento do mesmo e, ainda a utilização de autores para uma exposição crítica e científica acerca do tema.

Sobre a pesquisa documental, visou a investigação e análise de documentos sobre a instauração do ginásio em Pilão Arcado-Ba, no fim da década de 1960, bem como a análise do seu desenvolvimento histórico durante o seu processo de vigência. Os documentos incluem as atas das reuniões, relatórios, memorandos, vídeos, fotografias, dentre outros, que foram identificados ao longo da pesquisa, levando-se em conta os critérios apresentados por Oliveira (2007):

A pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. No entanto, chamamos a atenção para o fato de que: “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (Oliveira, 2007, p. 70).

Para Callado e Ferreira (2004), os espaços de pesquisa são orientados pela própria natureza do estudo, portanto a localização dos documentos pode ser muito diversificada. Cabe, então, ao pesquisador a tarefa de identificação do objeto de pesquisa, organizar e aplicar, a fim de coletar, mediante a escolha dos tipos de documentos a serem analisados de forma a contemplar os horizontes almejados.

Pensar as instituições de ensino requer uma “viagem” ao passado, uma vez que as mesmas se constituíram ao longo dos anos, e revisitar o passado, perpassa por uma busca na qual os documentos são uma fonte importante. De acordo com Goldenberg (2002 *apud* Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 2) “[...] o que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar: só se escolhe o caminho quando se sabe aonde se quer chegar”.

Como diria Nietzsche (2012), em uma afirmação que perpassa os diferentes períodos históricos, devemos pensar sobre o futuro dos estabelecimentos de ensino. Nessa direção, por meio da análise documental, podemos perceber aspectos que influenciaram, em diversos campos, os fatores que determinaram o DNA das mesmas. Apenas conhecendo o que se tem e o que se quer em relação ao que se tem é que poderemos atuar conscientemente para tentar melhorar nossos espaços educacionais. As vivências, as culturas, as individualidades que constituem as coletividades nunca foram tão valorizadas como no atual momento. Sendo assim, faz-se necessário observar o quão significativo é a pesquisa documental para entender um processo histórico de fundação e desenvolvimento, como é o caso do Ginásio de Pilão Arcado.

As raízes são uma fonte de riqueza e, ao passo que evoluímos, devemos regá-las a fim de cultivá-las, pois, disso depende o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino. O resgate, o cuidado, a preservação, a divulgação no contexto no qual estão inseridos podem trazer à luz pessoas e fatos que já caíram no esquecimento e merecem um trato responsável.

A presente pesquisa assume o caráter qualitativo, uma vez que os trabalhos analisados demonstram o quão necessários são os documentos para a catalogação dos dados que se pretende analisar e conhecer, identificando e qualificando-os.

De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5),

[...] o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador [...].

Além da revisão bibliográfica e da pesquisa documental, foi elaborado um roteiro de uma entrevista semiestruturada, com a finalidade de fazer um resgate histórico acerca da instauração e desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado entre os anos de 1969 e 1977, trazendo, por meio da subjetividade das falas consultadas, os agentes e as ações que culminaram com a fundação da instituição. A entrevista semiestruturada requer cuidado e atenção na elaboração do seu roteiro, como também o trato para com os entrevistados, que

devem estar confiantes e seguros para fornecerem informações equilibradas. Para tanto, o pesquisador precisa preparar, previamente o ambiente, com o intuito de garantir confiabilidade, afirmando a importância do método para a obtenção dos resultados almejados.

A entrevista semiestruturada se apoia em questionamentos preliminares, que são baseados em suposições acerca do tema a ser pesquisado. A partir daí, segue-se uma dinâmica pautada nas circunstâncias impressas no decorrer da mesma.

Alguns autores, dentre eles Triviños (1987) e Manzini (1990/1991), buscam definir, como também caracterizar o que de fato se constitui como uma entrevista semiestruturada. Para Triviños (1987, p. 146), esta tem como característica os questionamentos básicos que são baseados em teorias e suposições que se relacionam ao tema da pesquisa. As indagações dariam frutos a novas suposições, advindas a partir das respostas dadas pelos informantes. O objetivo principal seria situado pelo pesquisador. O autor completa, afirmando que a entrevista semiestruturada, “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (Triviños, 1987, p. 152).

Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está centralizada em um assunto, cuja confecção do roteiro é pautada em questionamentos principais, que são complementados por outras perguntas indispensáveis às circunstâncias evidenciadas durante a entrevista. Para ele, esse tipo de entrevista pode fazer surgir informações de forma mais espontânea e as respostas dadas pelo entrevistado não estariam limitadas a uma sistematização de alternativas.

Para a presente pesquisa, em princípio, seriam entrevistadas cinco pessoas que vivenciaram e participaram efetivamente desse momento histórico da educação pilãoarcadense, que foi a instauração e o desenvolvimento da instituição. Dentre os entrevistados, destacamos o ex-diretor do Ginásio no primeiro ano de funcionamento do Ginásio de Pilão Arcado, pois, além do cargo ocupado e dos serviços prestados, tornou-se uma personalidade do cenário educativo nacional, por sua importantíssima contribuição acadêmica e científica.

Outra importantíssima contribuição veio da ex-secretária escolar que, por sinal, ainda atua diretamente na educação do município, na condição de diretora de uma escola municipal, a saber, Colégio Municipal Marechal Castelo Branco (CMMCB). Ela também assumiu a referida instituição de ensino, na condição de diretora, no ano de 1970, quando o então diretor Cipriano Carlos Luckesi encerrou as suas atividades na cidade e foi morar em Salvador. A

professora Niva, como é carinhosamente chamada, permaneceu à frente do colégio até o ano de 2008, com uma notável participação no desenvolvimento escolar do município.

Estava prevista, também, a realização de entrevistas com dois ex-alunos. Devido a situações não planejadas e a problemas que suscitaram no decorrer da escrita, fui impossibilitado de concluir todas as entrevistas. Em princípio, essas seriam realizadas logo após a chancela do Comitê de Ética, permitindo-me ir a campo para a coleta de dados. No entanto, não imaginava que teria um retorno estupidamente tardio, inviabilizando o início das entrevistas.

Ainda, sobre as entrevistas, obtive muitas informações da ex-professora Maria de Lourdes, a qual dirigiu por muitos anos a maior escola municipal do município - Colégio Municipal Presidente Figueiredo -. Ela, juntamente com a professora Niva, destacam-se como ícones da educação local, servindo desde a cidade velha. Diferentemente da professora Maria Niva, que ainda se encontra na ativa, a professora Maria de Lourdes está aposentada. No entanto, presta constantes assessorias a muitos professores e diretores, como também a secretários (as) de educação.

Outra valiosíssima contribuição foi a de uma importante liderança local, José da Franca. Zé da Franca, como é conhecido na cidade, teve um importantíssimo papel nas tomadas de decisões entre a prefeitura e demais órgão que atuaram na cidade, uma vez que ele era tesoureiro municipal e intermediava os assuntos de ordem oficial, mormente aqueles que o cargo lhe conferia a responsabilidade⁴.

As entrevistas foram divididas em duas seções: a primeira, com questões que foram direcionadas à identificação dos entrevistados; a segunda, voltada para o objeto de pesquisa, a instauração e o desenvolvimento do Centro Educacional Cenecista de Pilão Arcado no final da década de 1960, bem como os principais agentes envolvidos direta e indiretamente no fato em questão. Vale destacar que os roteiros das entrevistas se encontram nos anexos localizados no final deste trabalho.

Além dos entrevistados que foram citados acima, foi possível, também, evidenciar outros agentes que colaboram direta e indiretamente para a concretização do processo de instauração e desenvolvimento do Ginásio em Pilão Arcado. Sendo assim, foi necessária uma

⁴ José da Franca nasceu no dia 19 de março de 1939, na cidade de Pilão Arcado-BA. Filho de Ana Joaquina da Franca e pai adotivo, Elpídio Simões da Franca. Funções que exercidas: 1º auxiliar de alfaiate, aos 14 anos de idade; aos 15, foi porteiro padrão “A” da Prefeitura Municipal de Pilão Arcado; aos 17 anos de idade foi nomeado agente arrecadador do município; foi nomeado também 2º Fiscal Geral Municipal, acumulando o cargo de Presidente do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL); foi nomeado Tesoureiro Municipal, até a sua aposentadoria. Destaca-se, também, como poeta, escrevendo, principalmente, sobre Pilão Arcado.

mobilização de diversos atores importantes que participaram do fato histórico em discussão. É importante destacar o quão relevante foi o estreitamento das relações entre os interlocutores, dessa forma, garantindo uma efetividade durante as entrevistas. Por meio de roteiros preestabelecidos ou conversas informais, o produto final ganhou forma e significado.

A participação de diversos agentes da comunidade teve como objetivo a garantia de um número maior de informações. O fato permitiu um conhecimento amplificado das questões acerca do processo educacional com a instauração do Ginásio de Pilão Arcado, como também evidenciou a própria história da cidade, a qual teve, nesta dissertação, um capítulo exclusivo tratando sobre o seu surgimento, a origem do nome, historicidade, cujas peculiaridades merecem um destaque à parte.

No capítulo “Histórias e estórias que emanam do povo” busquei, por meio de conversas informais com ex-moradores de Pilão Arcado Velho, resgatar parte da cultura, principalmente educacional, deixada para trás, com a mudança da sede da cidade. Junto a um morador da atual Pilão Arcado – Ismar Júnior - consegui um impressionante acervo de fotografias que ajudam a contar um pouco das manifestações educativas e socioculturais do município. Ele possui duas páginas na internet, uma no Facebook e outra no Youtube (Pilão Retrô), criadas para divulgar as fotografias que contam um pouco da história deixada para trás e refrescar a memória daqueles que se deixam seduzir pelas lembranças da antiga sede.

Na sequência, traço um paralelo entre a história e a memória, a fim de trazer reflexões sobre a relação entre a cultura escolar e as memórias guardadas pelos agentes do processo em questão. Fazendo um recorte para o espaço local, Pilão Arcado-Ba, busquei informações com o objetivo de fazer um levantamento sobre a instauração e o desenvolvimento do Centro Educacional Cenecista de Pilão Arcado, a partir da sua instauração e, conseqüentemente, do seu desenvolvimento, bem como os principais agentes desse acontecimento. Na sequência, apoiando-me em literatura já publicada, discorro sobre Cultura Escolar, corroborando com o objetivo do trabalho que evidencia o caráter transformador do processo de aquisição de conhecimento como fonte de transformação e emancipação social tão disseminado por Paulo Freire (2010).

Por fim, fazendo uso de pesquisas bibliográficas, nas quais encontrei trabalhos sobre a CNEC, destaca-se, em especial, o livro escrito por Gisele Macedo (2018), que conta a história de Felipe Tiago Gomes, e conseqüentemente a história da criação da Campanha do Ginasiano Pobre. Esta se torna, mais tarde, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, instituição com notável representação em Pilão Arcado, uma vez que formou centenas de professores com

o curso do magistério e, que hoje atuam integrando grande parte do corpo docente do município.

Os antecedentes históricos das escolas públicas no Brasil remontam ao período colonial, quando a Coroa Portuguesa estabeleceu as primeiras instituições de ensino no país (Pereira; Felipe; França, 2012). Essas primeiras escolas centravam-se principalmente no ensino religioso e na formação de funcionários públicos, refletindo as prioridades coloniais da época (Zucchini; Agudo, 2018). Ao longo dos anos, o conceito de educação pública no país evoluiu, eventualmente abrangendo uma gama mais ampla de objetivos e disciplinas educacionais (Saviani, 2002).

Hoje, as escolas públicas brasileiras organizadas e mantidas pelo Estado abrangem todos os níveis e modalidades de ensino (Machado, 2018). Essa organização tem sido, frequentemente, delineada pela adoção de modelos e valores europeus, os quais nem sempre se mostram congruentes com as peculiaridades e os contextos singulares da sociedade brasileira (Pereira; Felipe; França, 2012). Tal abordagem, embora possa ter contribuído para determinados avanços, também gerou desafios significativos ao tentar conciliar tradições estrangeiras com as demandas específicas do sistema educacional nacional.

Para além disso, as políticas públicas educativas adotadas pelas diversas organizações de ensino não tiveram repercussões positivas nos objetivos e no funcionamento das instituições escolares. Essas políticas públicas, por diversas vezes, contribuíram para ampliar as disparidades tanto na qualidade como no acesso à educação. É conveniente compreender que a instauração de medidas educacionais precisa levar em consideração a complexidade do cenário brasileiro com toda a sua diversidade para promover uma educação que valorize as particularidades culturais e sociais, evitando, assim, a reprodução de desigualdades existentes no atual modelo de educação.

A instauração e o desenvolvimento de um sistema educacional mais equitativo e mais eficiente depende de um comprometimento conjunto, no qual deverá haver um esforço de autoridades governamentais, dos profissionais da educação, e da sociedade como um todo.

Examinar o desenvolvimento e a situação das escolas públicas no Brasil a partir da perspectiva de Reinhart Koselleck, um proeminente historiador e teórico alemão, pode fornecer informações valiosas sobre os processos e dinâmicas que moldaram o sistema educacional do país ao longo do tempo (Zucchini; Agudo, 2018). O trabalho de Koselleck enfatiza a importância de compreender conceitos históricos e suas transformações, o que pode ajudar a

iluminar as maneiras pelas quais as escolas públicas brasileiras evoluíram em resposta às mudanças nas condições sociais, políticas e econômicas (Machado, 2018).

Como destaca a abordagem de Koselleck, compreender o desenvolvimento dessas instituições requer uma exploração aprofundada dos eventos históricos e das condições sociais que moldaram a sua evolução (Costa, 2017). É preciso destacar que investigar a transição das escolas religiosas públicas do período colonial para a implementação formal e estruturada de um sistema educacional no século XX desvela as mudanças sociopolíticas mais contundentes que influenciaram o percurso da Educação Pública no Brasil. Ao situar as escolas públicas em seus contextos históricos, a perspectiva de Koselleck contribui para uma compreensão mais rica das complexidades e nuances que caracterizam o desenvolvimento da educação pública no Brasil.

O século XX marcou um período crucial na história das escolas públicas brasileiras, com inúmeras transformações impactando o cenário educacional (Darius; Darius, 2018).

Analisar o contexto histórico das escolas públicas no Brasil é de fundamental importância para compreender o significado da educação e seu papel na sociedade (Souza; Santos, 2019).

3 ENSINO SECUNDÁRIO E GINASIAL COMO FORMAS DE ESCOLARIZAÇÃO

O presente capítulo tem por objetivo dialogar, fazendo uso de revisão bibliográfica, sobre o ginásio como forma de escolarização. A escrita está embasada em Rodrigues (2009; 2018), como também dialogamos com alguns autores estudados no decorrer da disciplina, a citar Bourdieu (1989), Vidal e Faria Filho (2008), dentre outros. Essas leituras servem de base para a discussão do tema em análise, ou seja, o papel do ginásio no processo de escolarização, muito embora não tenha sido possível um aprofundamento no conjunto das obras listadas pelo professor e pela disciplina aqui referenciados.

O século XVI marca o início do processo de escolarização no Brasil. Com os movimentos de colonização e expansão territorial instaurados pelo reino português e pelo movimento católico de contrarreforma, o país passou a receber um contingente de pessoas que vieram de Portugal. Dentre elas, os padres jesuítas, cujos objetivos eram converter os povos das terras “descobertas” por meio da evangelização, o que incluía, por vezes, aulas de leitura e escrita. Além de evangelizar os povos recém-descobertos, também tinham o intuito de aumentar o domínio da coroa portuguesa, como afirmam Vidal e Faria Filho (2008), que tratam do processo de escolarização no Brasil. A compreensão das formas de escolarização perpassa por questões sócio-históricas que determinaram e determinam o processo de significação e ressignificação das mesmas. Por isso, destaco a relevância da proposta de trabalho sobre formas de escolarização oportunizadas no curso para uma melhor compreensão do percurso histórico da educação brasileira.

Rodrigues (2018) traz uma análise bem detalhada, na qual o estudo sobre o Ginásio e a Educação Secundária ganha uma nova roupagem, na perspectiva de Formas de Escolarização. O autor ressalta que:

Há a necessidade de expor alguns pontos de análises sobre a estruturação da escolarização ao longo da história. A intenção seria a busca do entendimento acerca do conceito de formas de escolarização para a compreensão da dinâmica das relações e dos fatos. Não se trata de uma grande incursão histórica nos meandros da instituição escolar, mas de notas introdutórias sobre aspectos essenciais que podem ajudar a compreender a realidade, a origem e a evolução escolar na sua estruturação histórica, a partir do referido conceito. Isto é, de elementos importantes para o estudo das formas de escolarização, bem como acerca da gênese e da história da escolarização secundária; sobre a origem do termo *secundário*; acerca da modernidade institucional do ensino e da educação secundária; sobre as formas de escolarização, inclusive, das “aulas régias” e dos liceus; e sobre a estruturação da educação secundária no Brasil (Rodrigues, 2018, p. 59).

O conceito de formas de escolarização extrapola os espaços internos e abarca um sentido mais amplo, no qual haveria uma melhor compreensão da dinâmica das relações e dos fatos. O autor destaca os estudos desenvolvidos por Briand e Chapoulie (1992) na França sobre institucionalização e as formas de escolarização, os quais dão uma enorme contribuição para o contexto brasileiro. Entretanto, vale destacar as peculiaridades do Brasil, levando em conta aspectos geográficos como as suas regiões, estados e municípios, que requerem um olhar particular para análise (Rodrigues, 2018).

Rodrigues (2018) afirma que a rede nacional de escolas secundárias era, em sua origem no Brasil, praticamente de iniciativa privada. De forma que, no período de 1953 e 1954, os estados tinham somente um ginásio nas suas capitais, e a União, apenas um ginásio-padrão, que era o Colégio Pedro II, localizado na capital da República, o Rio de Janeiro. De acordo com o autor, somente os estados do Paraná e de São Paulo possuíam adequações para a criação de vagas e abertura de matrículas em escolas públicas, que se sobrepunham à das escolas particulares. O autor ressalta, ainda, que

Outro aspecto importante seria o de demonstrar como tais questões ocorreram no Brasil, nos termos da sua história, quanto à estruturação da educação e das escolas secundária e ginasial, com base em autores que nos fornecem elementos para esse tipo de análise; que oferecem a condição de aplicação desses conceitos e formulações, de origem, de gênese, de modernidade institucional, sobretudo, das formas de escolarização para o estudo da educação brasileira. São pontos, questões e aspectos que se referem aos resultados das indagações encetadas, desde o nascedouro da pesquisa, e dizem respeito à heurística, que ocorreram desde o momento em que emergiram as dúvidas de como se referir ou designar as formas de escolarização, cujo ponto inicial foi a primeira ideia de pesquisa sobre a história do Ginásio Ruy Barbosa, em Juazeiro-BA: ensino médio? Segundo grau? Ensino colegial? Ensino secundário? Ou ensino ginasial, pós-primário etc. (Rodrigues, 2018, p. 62).

De acordo com o autor, fica claro a importância da demonstração de como essas questões acerca da educação e das escolas secundária e ginasial ocorreram no Brasil. Destaca também, a importância dos autores que nos ajudam tentar entender, fornecendo-nos condições de aplicação de conceitos e formulações sobre a origem, gênese, modernidade institucional, como também as formas de escolarização.

Fica claro, pois, que a intenção seria a de uma tentativa de compreensão dessas *formas de escolarização* que, historicamente, distinguem-se e diferenciam-se entre si. Um meio de suscitar novas buscas, de novas referências acerca de um fenômeno que pode ser analisado a partir de uma perspectiva sócio-histórica e que explica a sua estruturação instituinte (ou que o institui). Com efeito, tais denominações não são apenas terminologias

usadas para designar as mesmas coisas. Elas podem revelar, se estudadas a partir dessa perspectiva, muito mais do que aparentemente pode ser observado do ponto de vista do que se apresenta convencionalmente, da estruturação externa do sistema escolar. Talvez possa ser estudada, inclusive, por meio de uma história conceptual do modo como sugerem Koselleck (1990) e Charbonnel (1988). (Rodrigues, 2018, p. 62)

Sendo assim, Rodrigues (2018) aponta, com notável percepção, que as formas de escolarização dependem de fatores não apenas internos, mas também de fatores externos. Essa compreensão nos aponta direcionamentos para as nuances que determinam as formas de escolarização e, a partir delas, seguimos para uma leitura do percurso de escolarização secundária no estado da Bahia.

3.1 UMA MARCHA PARA A ESCOLARIZAÇÃO SECUNDÁRIA NAS CIDADES DO NORTE DA BAHIA

Esta seção toma como uma das principais referências a análise contida no livro de Rodrigues (2018). O autor nos fornece uma gama de informações que vão de uma ampla abordagem sobre escolarização secundária, aos recortes, delimitando para o espaço baiano e, por fim, para a cidade de Juazeiro-Ba. Já na apresentação da obra, Rodrigues (2018) enfatiza o quão fértil é o campo da cidade de Juazeiro para estudos sociais e históricos. Ele afirma, também, que o ensino secundário é um tema razoavelmente conhecido dos historiadores da educação brasileira. No entanto, apresentará, no decorrer do livro, nuances de explicação sobre a compreensão e o entendimento da história da escolarização e do ensino secundário no Brasil e na Bahia, transcendendo discussões relativas ao espaço social local de Juazeiro.

Segundo Rodrigues (2018), a escolarização secundária na Bahia ganhou força apenas na segunda metade da década de 1940. Ele enfatiza a notável participação do grande educador baiano Anísio Teixeira que, naquela circunstância, era secretário estadual da Educação e Saúde. O autor também destaca que, a partir da década de 1950, foram efetivamente concretizadas as primeiras iniciativas de implantação de políticas de expansão dessa modalidade de ensino.

Rodrigues (2018), chama a atenção para a ineficiência de suporte dos serviços educacionais no estado da Bahia até o final da década de 1940, à época havia uma deficiência de ensino secundário público em todo o estado. Esse fato evidencia a precariedade do sistema baiano de ensino de meados do século XX. Ele afirma, também, que o processo de instauração e consolidação do ensino secundário nas cidades do interior da Bahia, principalmente na região norte do estado, expandiu-se consideravelmente a partir da década de 1960, vindo a contemplar diversas cidades no entorno de Juazeiro-Bahia. A escola, como a conhecemos, como já afirmado, só ganhou contornos efetivos depois de muitas décadas após a chegada dos portugueses por aqui. Durante esse período, a educação gratuita praticamente inexistia. Com o Ensino Secundário não foi diferente, principalmente no estado da Bahia, cujas empreitadas demoraram para serem consolidadas. As incursões para instauração e consolidação dos estabelecimentos, que ofertassem tal modalidade de ensino aqui na região norte da Bahia, só ocorreram em meados da década de 1940. No entanto, a efetivação desse processo ocorreu apenas na década de 1950, a exemplo do Ginásio Ruy Barbosa na cidade de Juazeiro-Ba. A sua proliferação para outras cidades do norte baiano, ocorreu apenas a partir da década de 60, como afirma Rodrigues em seu livro – Ensino Médio na Bahia e o Ginásio Ruy Barbosa: análise sócio-histórica da criação e consolidação de uma instituição escolar.

Além dos procedimentos para a compreensão das formas de escolarização no norte da Bahia, fica demonstrada a preocupação de Rodrigues acerca do conceito das formas de escolarização. O autor utilizou, dentre outros, Pierre Bourdieu, para explicar as relações de *habitus*, de campos e de poder, existentes no contexto sócio-histórico da cidade de Juazeiro-Ba. Por meio da metodologia utilizada, ele apresenta as relações que compreendem as estruturas estruturadas e, que se tornam estruturantes, conforme seus *habitus*.

3.2 INTERFACE ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA

A ideia de patrimônio histórico está associada, entre outros fatores, à preservação e proteção de bens patrimoniais de uma sociedade que contempla desde a história e a memória a um conjunto de fatores como espaço (local geográfico) e tempo (período em que ocorreram os fatos). O valor histórico-social desse legado implica em amparar toda uma comunidade, no caso em questão, a história educativa.

Considerando o tema aqui em análise, faz-se necessário explicitar o conceito de patrimônio e, sobretudo, de patrimônio educativo. De acordo com Zita Possamai (2012), a etimologia dessa palavra está ligada à ideia de herança. Corresponde ao conjunto de bens de propriedade de uma família, de uma empresa, de uma instituição, etc., e pressupõe cuidados de manutenção e guarda com a finalidade de transmissão às futuras gerações. A primeira lei de proteção do patrimônio cultural no Brasil data de 1937, sendo conhecida como Lei do Tombamento (Decreto-lei nº 25, DE 30/11//1937), dando ênfase à noção de tombamento de bens materiais de valor histórico e artístico.

Ao conhecer o trabalho do padre João Myers e seus colaboradores, que incansavelmente buscaram o desenvolvimento educacional de Pilão Arcado, resgatamos uma história quase que apagada, evidenciando a vinda do grupo CNEC (Campanha Nacional de Escolas da Comunidade) para a cidade. Dado o profundo silenciamento sobre o tema, temos a impressão de que, ao invés da cidade, a história da educação do município é que foi submergida pelas águas do Velho Chico. Foram salvas apenas algumas imagens, por meio de fotografias tiradas na antiga sede, por meio das quais que percebemos, superficialmente, um pouquinho de um contexto riquíssimo, no qual marcaram presença, pessoas importantíssimas para a educação local.

A memória como propriedade de armazenar e atualizar informações permite narrar as ações humanas tanto, do presente quanto do passado mais longínquo. A história, então, surge como filha da memória. É “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro” (Le Goff, 1990, p. 478).

A humanidade, através da memória, fez e faz a sua história, na qual podemos identificar as mais diversas manifestações, sejam elas mantidas nas lembranças pessoais, nas comemorações coletivas, na oralidade, nos lugares, nos símbolos, nos documentos, nos monumentos, etc. A etimologia da palavra memória, formada por dois termos de origem latina, também denuncia essa relação com as temporalidades e com a propriedade de reter informações: me+mores, sendo que “[...] me significa manter, preservar, e mores, significa costume,

experiência de modo que memória se refere ao ato de preservar as experiências, de manter os costumes” (Aquino, 2015 p. 2532).

Compreender as raízes da comunidade representa, conseqüentemente, compreender a sua própria história, um aspecto fundamental, também, para a análise do surgimento e do desenvolvimento das instituições situadas no espaço, no qual as relações são estabelecidas. Consoante sinaliza Jacques Le Goff (1990), a história serve ora como memória, ora como representação do passado, permitindo aos indivíduos entender as suas raízes culturais e históricas. Ao examinar essas raízes, muito provavelmente, toma-se consciência das múltiplas influências que transformam as suas próprias identidades e o mundo, perpassando do caso particular para o comum. Conseqüentemente, reconhece-se o histórico das instituições, dos espaços e das relações entre os agentes que transformaram esse espaço. Promove-se, assim, uma apreciação mais consciente das experiências e tradições da comunidade, promovendo um sentido de interligação e de valorização do patrimônio.

Como argumentou Le Goff (1990) e outros historiadores, a interação entre passado e presente é crucial para a compreensão da função social da história (Pinto, 2020). No envolvimento com acontecimentos, processos e narrativas históricas, os sujeitos são levados a pensar crítica e analiticamente sobre o mundo ao seu redor. Tal ação implica numa avaliação da objetividade e da manipulação do passado, considerando o papel do poder e do conhecimento na formação das narrativas históricas.

A promoção do sentimento de identidade e pertencimento é um aspecto importantíssimo para a valorização do lugar no qual vivemos. Por isso, como observa Le Goff (1990), a história e a memória desempenham um papel crucial na formação de identidades pessoais e coletivas. O conhecimento da história local possibilita aos sujeitos o envolvimento, a fim de compreender com mais propriedade as suas próprias origens e o contexto da sua comunidade e sociedade. A apropriação dessa consciência promoverá um sentimento de pertencimento e ajudará os sujeitos a desenvolver o respeito pelas diversas experiências e, também, pelas perspectivas dos outros sobre essas mesmas experiências. A escola, como observa Le Goff (1990), serve como local de memórias e identidades, proporcionando aos sujeitos oportunidades de explorar e refletir sobre as suas próprias histórias e conexões com o mundo mais amplo.

Outro impacto potencial da abordagem de Le Goff (1990), é desafiar noções preconcebidas e estereótipos que muitas vezes permeiam as narrativas históricas. Por isso, neste trabalho, fez-se necessário um mergulho na história e na memória da educação pilãoarcadense, em especial, a história e a memória sobre os acontecimentos sobre a

instauração e o desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado. Para tanto, julgou-se relevante, além da consulta a bibliografias e documentos, a escuta, por meio de entrevistas, com sujeitos envolvidos direta e indiretamente nos acontecimentos. Ao expor os sujeitos a uma gama mais ampla de perspectivas, eles se tornam mais conscientes dos preconceitos e limitações inerentes aos relatos históricos tradicionais. Isso pode levar a uma compreensão mais matizada dos eventos históricos.

4. A CAMPANHA NACIONAL DE ESCOLAS DA COMUNIDADE (CNEC)

“Antes um ginásiano pobre que nunca sentir o sabor de experimentar a estupenda transformação que a Educação pode te proporcionar”. Com essa afirmação e com um imensurável desejo de oportunizar a outros jovens o que outrora lhe foi oportunizado, assim fez o destemido e determinado **Felipe Tiago Gomes**. Apesar dos dissabores por ele enfrentado para cursar o ensino ginásial, ele não mediu esforços para proporcionar a outros estudantes pobres a oportunidade de prosseguir sonhando por meio da continuidade dos estudos primários. Como afirma Gisele Macedo (2018):

[...] foi ao enxergar esse caminho que teve a ideia de lançar uma campanha em que a educação fosse o mote para realizar a revolução social que tanto sonhava. O nome dado ao movimento justificava o seu propósito: Campanha do Ginásiano Pobre. A ideia era criar ginásios gratuitos para dar ao estudante mais pobre a possibilidade de continuar seus estudos primários. (Macedo, 2018, p. 37-38)

Não obstante se apresentaram as circunstâncias na vida de Felipe Tiago Gomes, por ser filho de agricultores, e sem recursos próprios para prosseguir com os estudos, ele não se acomodou, apesar das poucas oportunidades, foram através delas que o ilustre fundador da Campanha do Ginásiano Pobre chegou, talvez a um feito inimaginável, inclusive, para ele mesmo, um menino pobre que fora alfabetizado em casa por sua irmã.

Felipe Tiago Gomes, como afirma Gisele (2018), nasceu na cidade de Picuí, localizado no estado da Paraíba em 01 de maio de 1921. Ele era Filho de Ana Maria da Conceição e de Elias Gomes Correia, pais humildes que viviam de atividades agrícolas, como boa parte dos sertanejos, e não tinham condições financeiras para oportunizar a ele a continuação dos estudos. Por isso, na perspectiva de ajudar a outros filhos de famílias humildes, Felipe deu esse importantíssimo passo para disseminar a oportunidade de continuidade dos estudos.

Assim como na vida nada é fácil, ele enfrentou muitas dificuldades, com as quais teve que lidar com constância, afinal, o projeto era imensurável no que diz respeito aos objetivos que o futuro lhe reservara. Sobre os passos iniciais da Campanha, Ferrer (2010) afirma:

A Campanha Nacional das Escolas da Comunidade CNEC - surgiu em 1943, na cidade de Recife, como Campanha do Ginásiano Pobre. A ideia de sua criação partiu do estudante secundarista Felipe Tiago Gomes, à época estudando em Recife. Ele trabalhava como porteiro da Casa do Estudante de Pernambuco quando foi chamado para trabalhar na Biblioteca daquela instituição. (Ferrer, 2010, n.p)

Uma vez cultivado o terreno e lançada a sementeira, era hora de correr atrás dos trâmites que iriam favorecer o desenvolvimento da Campanha. Para tanto, Felipe precisava utilizar de uma das suas maiores características como ser humano, que era a capacidade de, por meio da sua sensibilidade, resgatar futuros colaboradores. Nesse sentido, ele começou uma empreitada pelo país com a missão de divulgar a Campanha. Apesar das dificuldades, passou a viajar pelo país em busca de apoio para a Campanha do Ginásio Pobre.

Em um país como o nosso, no qual as pessoas são conhecidas internacionalmente pela capacidade de acolhimento, não seria difícil de entender a adesão de diversos colaboradores, uma vez que se tratava de um objetivo com tamanha nobreza. Alcançar estudantes que não eram assistidos pelo Estado e tampouco tinha recursos para custear o ensino privado. No entanto, deveria haver uma relação cordial com a educação pública de forma a colaborar com a mesma.

Felipe Tiago Gomes foi um visionário, parecia enxergar além dos demais. Sempre que uma dificuldade se apresentava ele dava uma cartada que parecia estar passos à frente. Inclusive foi, por diversas vezes, questionado, mas, à medida que acertava e a Campanha avançava, ganhava respeito e credibilidade, não apenas entre seus pares com quem ele deu início ao projeto, como também no cenário nacional. Onde ele chegava, uma das primeiras medidas era procurar os jornais e rádios para conseguir apoio por meio da divulgação.

Dada a credibilidade e o alcance da Campanha no final da década de 1940, ele precisava organizar e clarificar efetivamente o trabalho que estava sendo desenvolvido, bem como as projeções futuras. Para isso, foi determinado que aconteceria o primeiro Congresso Nacional, expressando, assim, as finalidades da Campanha a fim de ampliar o alcance das suas ações.

Nesse sentido, o estatuto aprovado no 1º Congresso Nacional para o ano de 1949 expressava que a finalidade da Campanha era: 1. Colaborar com o MEC e órgãos competentes estaduais e receber destes a necessária orientação; 2. Difundir o ensino e fornecer material didático gratuitamente às classes menos favorecidas; 3. Fundar educandários gratuitos em todo o território nacional; 4. Assegurar assistência social aos educandos; 5. Promover pesquisas de interesses educacionais; 6. Fundar bibliotecas e órgãos de caráter científico e educacional; e 7. Interceder junto a qualquer órgão do poder público para obter financiamento para a manutenção da Campanha (Macedo, 2018, p. 75).

Uma das ações estabelecidas no primeiro congresso que ocorreu foi a mudança de nomenclatura, que incluiu a palavra “Nacional”, passando a se chamar Campanha Nacional dos educandários Gratuitos (CNEG). A proposta era a de descartar o termo pobre, por haver, nesse caso, um sentido pejorativo. Buscava-se, também, evidenciar o alcance da Campanha,

uma vez que o seu reflexo se estendera amplamente.

Parafrazeando Yoko Ono, eu diria que “Um sonho quando sonhado sozinho é apenas um sonho. Mas, um sonho que se sonha em conjunto se torna realidade”. Assim fez Felipe, por meio das suas viagens; dos contatos estabelecidos durante as mesmas; as divulgações em jornais e rádios; o apoio da igreja católica. Tudo isso, gradativamente, culminou com o amplo apoio conquistado.

Aos poucos, a Campanha passou a ser uma realidade inadiável. Reconhecida pela intelectualidade, elogiada nos jornais, aclamada por artistas e escritores, celebrada por arcebispos, apoiada por autoridades e políticos. Aos poucos, a voz de Felipe passou a ecoar com mais força com a criação gradativa de novos ginásios (Macedo, 2018, p. 87).

Gisele Macedo (2018) enfatiza o apoio do Jornal O Globo, do jornalista Roberto Marinho, que foi um potencial colaborador da Campanha nos primeiros anos de funcionamento.

Com uma parte do dever concluída, que foi a expansão e consolidação das ações desenvolvidas pela Campanha, Felipe não se acomodou. Era incrível a sua capacidade de se reinventar, de criar novas ações, justificando, assim, o estupendo alcance que ele atingiu. Um homem diferenciado, assim era Felipe. As suas atitudes não apenas somavam apoio para os serviços da Campanha, iam muito além disso. Grande parte das pessoas que o apoiavam tomavam para si o desejo de garantir o sucesso das atividades do movimento, como se essa fosse uma religião. Com essa afirmação, Macedo (2018) expõe a grande ascensão da Campanha nos anos 1950:

Os anos 1950 marcam um período de expansão e consolidação da Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos (CNEG). Felipe tinha feito o primeiro e mais importante dever de casa, que foi espalhar a sua mensagem pelos quatro cantos deste país. Mais do que isso, colocou a sua mão abençoada sobre o coração de homens e mulheres que abraçaram a Campanha como uma religião (Macedo, 2018, p. 90).

De acordo com Santos (2008), foi por meio desse ideário e da ação política e pedagógica de seus fundadores que a Campanha dos Ginásios Pobres deu origem, posteriormente, à CNEC. Teve seus princípios fundamentados no pensamento social cristão, demonstrando, assim, a investida acertada do padre João Myers em Pilão Arcado, pois o cenário local apresentava-se fértil no que diz respeito à carência de escola secundária/ginásial. Sem ela, os filhos de pobres não poderiam dar continuidade aos seus estudos, uma vez que na cidade só havia a oferta de ensino primário, o qual era o começo e o fim para os filhos de famílias humildes. Já os abastados da cidade davam continuidade ao percurso formativo em

outras cidades maiores e, até mesmo, em outros estados. A CNEC, embora muito pouco conhecida na atual cidade, desempenhou um valiosíssimo e inestimável papel educacional, o qual se reflete na vida social, política e econômica dos pilãoarcadenses, cujos frutos são evidenciados no atual quadro de professores do município.

Ainda, de acordo com Santos (2008), teve seu reconhecimento como Entidade Filantrópica em 30 de novembro de 1954, através do Decreto nº 36.505, sendo reconhecida como de utilidade pública. O fato possibilitou o recebimento de generoso apoio do Estado, como ratifica Macedo (2018):

Em 1951, a Campanha foi registrada e certificada pelo Conselho Nacional de Assistência Social como Instituição Promotora de Políticas Públicas de Inclusão Social. Em 1954, foi declarada Instituição de Utilidade Pública Federal, um reconhecimento à sua atuação focada no desenvolvimento humano e na satisfação de necessidades coletivas e de ordem pública (Macedo, 2018, p. 92).

Assim como não foi fácil o processo de criação da CNEC, também não foi nada fácil o seu desenvolvimento e a sua manutenção. A Campanha ganhou extraordinárias dimensões, uma vez que já se instalara em diversos estados da Federação. Entretanto, era preciso muito mais, pois esse crescimento demandava uma logística do tamanho das suas dimensões. Muitas escolas cenevistas funcionavam em salas e/ou em prédios emprestados. A maioria dos professores eram formados em outras áreas, como advogados, políticos, padres, dentre outros.

Naquele momento, faziam-se necessárias ações que atendessem, principalmente, à formação do corpo docente. Sem hesitar, reuniram-se em equipe os cenevistas para a elaboração de um projeto voltado para a formação de corpo docente de ensino secundário do interior do país, criando assim, a Cades.

Resultado de um trabalho em equipe, os cenevistas elaboraram um projeto, apresentado à câmara pelo deputado Medeiros Neto, que deu origem à lei que criou a Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (Cades), órgão responsável pela formação de corpo docente de ensino secundário do interior do país (Macedo, 2018, p. 95).

Não tardou, para a lei recém-criada entrar em vigor e ser efetivada, atendendo às necessidades do movimento cenevista e principalmente às necessidades dos novos ginasianos. Foram muitos os personagens ilustres do cenário nacional que aderiram à nobre causa cenevista, possibilitando um forte crescimento, apoio e massificação do movimento. Dentre elas podemos citar, de acordo com Macedo (2018), o presidente Juscelino Kubitschek, a sua

esposa Sara e o então ministro da educação Clóvis Salgado.

Ocupando a superintendência da CNEG, Felipe, no entanto, nunca deixou de ressaltar a importância do presidente Juscelino Kubitschek que, na ânsia de fazer o país crescer a qualquer custo, percebeu como a Campanha poderia colaborar nesse sentido, interiorizando o ensino e valorizando a Educação. Nesse sentido, não somente Dona Sara foi uma personagem importante, mas também o então ministro da Educação, Clóvis Salgado, que não poupou esforços para difundir o movimento. De 1956 a 1960, o número de escolas subiu de 107 para 373. Os 9.433 alunos, no início desse período, saltaram para 31.371 (Macedo, 2018, p. 111).

Não apenas personagens da política aderiram à causa. Dentre eles estiveram, também, a célebre Rachel de Queiroz, que publicou na revista *O Cruzeiro* uma crônica intitulada “O sonho do professor Felipe”, que valorizava a relevância da CNEG para o sistema educacional brasileiro e conseqüentemente o progresso do país.

Embora o seu desenvolvimento fosse evidente, as mudanças ocorridas no cenário nacional exigiam criatividade dos fundadores da Campanha. Desde a sua instauração, na década de 1940, até a década de 1960, foram muitas as mudanças, principalmente no cenário político, que obrigavam a Felipe uma certa maleabilidade para lidar com as configurações políticas atualizadas constantemente e as mudanças educacionais realizadas pela LDB, como afirma Macedo (2018):

Diante do crescimento e das mudanças trazidas pela LDB, Felipe e os dirigentes cenegistas espalhados pelo Brasil afora viram que era hora de refletir sobre o futuro da Campanha. Era preciso tomar decisões que contribuíssem para a continuidade do movimento e sua evolução. Felipe sempre teve espírito renovador, tanto que o estatuto da CNEG era constantemente reformulado nos congressos anuais. A única coisa, porém, que lhe deixava contrariado eram mudanças que alterassem a essência original da Campanha (Macedo, 2018, p. 114-115).

Felipe Tiago Gomes conseguia se adaptar às mudanças com certa facilidade, pois era possuidor de um espírito renovador. Enfrentava com certa flexibilidade os acontecimentos impostos pelas circunstâncias que se apresentavam. A única exceção eram as mudanças que ocorriam alterando a essência da Campanha. Felipe era considerado centralizador. Embora não assumisse as diretorias, na maioria das vezes controlava quem as assumia, com o principal objetivo de manter o sonho vivo: oportunizar aos ginasianos pobres a continuidade dos estudos, combustível que o movia incansavelmente.

A expansão e o desenvolvimento da Campanha eram abastecidos pelas lacunas deixadas pelo Estado, que não atendia toda a área de sua jurisdição, inclusive, com forte abandono

às regiões Norte e Nordeste. Esse fator justifica a forte presença da Campanha, principalmente na região Nordeste, como demonstrado nos números abaixo relacionados por Macedo (2018):

Em 1968, a CNEG estava presente em 776 dos 3.972 municípios brasileiros, atuando de maneira exclusiva em 445, ou seja, em 57% dos municípios, a escola era a única disponível. Sua maior área de atuação era a Região Nordeste, que representava 38% da rede, seguida da Sudeste (36%), da Sul (26%), da Centro Oeste (4,5%) e da Norte (0,7%) (Macedo, 2018, p. 131).

Até os dias atuais, o estado não consegue sanar os problemas da educação na sua totalidade. O Brasil é um país de dimensões continentais, que apresenta diversas especificidades. Um país que é plural nas suas manifestações culturais, apresentando um conjunto de culturas diversificadas e que não atende às necessidades específicas da sua miscigenação a depender da Região ou do Estado da federação ao qual o sujeito esteja inserido.

Muitos indivíduos colocam a culpa única e exclusivamente nos governos. No entanto, embora tenhamos um histórico negativo de prática de corrupção praticada por eles, não é sensato atribuir a responsabilidade apenas um segmento da sociedade, uma vez que, segundo Bourdieu (1998), estamos divididos pela teoria dos campos, cujas responsabilidades devem ser assumidas por cada campo/grupo e, esses campos, para uma convivência melhor deveriam agir harmonicamente.

Desde a sua fundação, a Campanha sofre mudanças, afinal, a história é muito dinâmica. Tanto as pessoas quanto as instituições sofrem mudanças externas que causam, em alguns casos, profundas transformações. A CNEG, que passaria a se chamar CNEC, não escapou dessas circunstâncias e, com isso, ocorreu mudanças na sua nomenclatura. Essas mudanças sempre aconteciam durante os congressos anuais, como afirma Ferrer (2010):

As mudanças pelas quais passou a Campanha até chegar à nomenclatura atual dizem muito do pensamento de seus fundadores e do que eles pretendiam atingir com o nome da entidade. O nome Campanha do Ginásio Pobre, segundo alguns, dava uma ideia depreciativa à Campanha. Mudou-se então para Campanha dos Ginásios Populares. Porém, o termo aproximava muito a Campanha do Partido Comunista que nas palavras de Felipe, “popular” era propriedade do partido. Ficaram então com o nome de “Campanha dos Educandários Gratuitos”. Com as mudanças no Estatuto e com as reformas educacionais, os ginásios passaram a não ser gratuitos, o que terminou por definir o termo “Campanha Nacional das Escolas da Comunidade”, termo este que perdura até hoje [...] (Ferrer, 2010, p. 48).

Ainda sobre essa questão, Macedo (2018) afirma:

O início da contribuição financeira dos alunos suscitou muitos questionamentos sobre a expressão “Gratuitos”. Em 1969, durante o Congresso Nacional, a CNEG adotou a sigla CNEC de Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Felipe e seus companheiros fizeram questão de manter a palavra “Comunidade” para conservar intacta a essência do movimento e seu ideal de revolução pela educação por meio das iniciativas sociais. Além disso, era preciso reforçar os valores de partilha e solidariedade, tão presentes no cenecismo (Macedo 2018, p. 136).

Mesmo com toda a ajuda dos governos, nos âmbitos federal, estaduais e municipais, bem como com as contribuições mensais feitas pelos pais dos ginásianos, a Campanha apresentou diversas dificuldades. Ainda que o poder público continuasse a contribuir, cortes foram feitos no orçamento do movimento.

Os governos federais, estaduais e municipais continuavam contribuindo com subvenções sociais orçamentárias, bolsas de estudo, equipamentos, obras, instalações e cessão de pessoal docente sem ônus. Mas os tempos eram outros, com novas mudanças educacionais e, nos lugares onde não foi mais possível contar somente com a ajuda do estado, foi preciso cobrar a contribuição financeira dos alunos para garantir o funcionamento das escolas. Somando-se a isso o não cumprimento da Lei nº 3.557/59, que beneficiava, até 1972, as escolas da Campanha com Cr\$ 60 mil por turma, e de outras leis que garantiam a sua subsistência, o que sobrearregou financeiramente muitas unidades (Macedo, 2018, p. 136).

Com a constituinte de 1988, dois fatos vitimaram a CNEC. Pelo fato de que a CNEC não era uma entidade unicamente filantrópica, viu-se na obrigação de efetuar os recolhimentos sociais como toda e qualquer empresa privada, o que provocou sérios danos para a Campanha. Além disso, houve a concessão da responsabilidade pela educação através do ensino gratuito ao Estado, com a criação do FUNDEB, (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação).

Com base nas informações do censo escolar com as quais o governo redirecionou os repasses, levando-se em conta a quantidade de alunos, o Estado passou, veementemente, a se interessar pela demanda educacional em questão, fato que desencadeou a retirada de alunos da Campanha Cenecista. A partir daí, muitos alunos sentiram-se atraídos pela rede pública, cujo ensino, além de gratuito, ofertava merenda. Tais fatos, culminaram com o fechamento de muitos ginásios cenecistas na década de 1990, dilacerando aos poucos o criador da Campanha, Felipe Tiago Gomes.

As decisões tomadas no fim dos anos 1990 construíram os alicerces necessários para a grande virada que a CNEC daria com a chegada do novo milênio. Mas o maior esforço, desde então, foi o de não deixar a identidade original se perder diante dessa nova estrutura. Era preciso manter os valores humanitário e humanista tanto quanto a gestão profissional, ambos

igualmente necessários para garantir a perpetuação da Campanha (Macedo, 2018, p. 198).

5 ÀS MARGENS DO VELHO CHICO, EIS QUE SURGE UM ARRAIAL Você nasceu no Pilão?

Se você nasceu no Pilão
Deve muito bem se lembrar
Das lindas serras e morros
Que circulam o nosso lugar
No meio fica o velho Chico
Que produz pra nos sustentar

Serrotinho e João Relógio
Morro Branco do Preá
No rio tem a pedra do Remanso
Patrimônio milenar
É o ponto preferido
Da população pescar

Serra do Boqueirão,
Que aprendemos a admirar
Tem um panorama suave
De longe se pode notar
Animais que fogem do homem
São encontrados por lá

No Serrote a Pedra Branca
Que o povo aprendeu a amar
É um tesouro querido
Que Deus construiu pra ficar
Quem nasceu no pilão velho
Tem dever de se lembrar
(José da Franca)

Pilão Arcado-BA é um município brasileiro, localizado no Norte da Bahia, mais precisamente no semiárido nordestino. De acordo com as informações contidas no site do IBGE, ocupa uma área de 11.597,923 km². O município está situado a uma distância de 785,6 km da capital, Salvador. Não há literaturas exclusivas sobre o surgimento da cidade, dificultando a construção desse apanhado histórico, uma vez que há controvérsias a respeito do surgimento e da origem do nome do município.

De acordo com Lima (2017, p.18), “Pilão Arcado possui uma história com bastante controversa, marcada por seculares disputas entre poderosos coronéis e tradicionais famílias da região, apresentando ainda uma dúvida com relação à data oficial para a comemoração de sua fundação”. O autor afirma, ainda, que podem ser consideradas duas datas, 15 de janeiro de 1810, ou a data de 30 de dezembro de 1890. A Figura 3 apresenta a imagem frontal da cidade.

Figura 3 - Imagem frontal de Pilão Arcado Velho



Fonte: Página do Facebook e canal do Youtube: Pilão Retrô

As informações coletadas e divulgadas neste capítulo foram localizadas por meio de exaustivas buscas, realizadas em diferentes fontes, a saber, em Lima (2017), na página do Facebook e Canal do Youtube: Pilão Retrô, no Blog Falando Pelo Tempo, nos sites do IBGE, da Prefeitura Municipal de Pilão Arcado, e por meio de relatos de moradores de Pilão Arcado Novo. Assim ficou conhecida a cidade, após a mudança da sede para um outro local, que fica a 24 km da sede anterior, devido à construção da Barragem de Sobradinho. É importante ressaltar que os entrevistados foram selecionados conforme sua participação direta ou indireta nessa história, de acordo com o objeto aqui destacado, que é analisar a instauração e o desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado, no final da década de 1960. Dentre as fontes analisadas, podemos citar também o caderno “Experiência Pastoral de Pilão Arcado-Ba” de 15/08/1991, hoje sob a guarda da Biblioteca Dom José Rodrigues na Paróquia de Pilão Arcado-Bahia, no qual podemos destacar o seguinte fragmento:

Para se entender a história de Pilão Arcado, é preciso ter alguns elementos da história do Brasil, visto que suas origens remontam aos tempos do Brasil Colônia e Brasil Império. A ambição de encontrar riquezas impulsionou os portugueses a entrar para dentro do território, usando o Rio São Francisco

como caminho mais fácil para essa aventura. Na medida em que iam penetrando, deixavam plantados os currais, às margens do Rio, que passou a ser chamado de “Rio dos Currais”. Nessa marcha para dentro, a luta foi difícil porque encontravam a resistência pertinaz dos índios. Antes de existir Pilão Arcado, existiram, portanto, na região, índios e depois os currais (Experiência Pastoral do Pilão Arcado-BA,15-08-1991, p 46).

O município de Pilão Arcado se destaca, principalmente, pela sua extensão territorial, o que, por outro lado, dificulta o acesso e assistência a todos os cidadãos, uma vez que alguns distritos ficam localizados a mais de 200 km da sede da cidade. Dada a extensão territorial do município, que ocupa a quarta posição em todo o Estado da Bahia, limita-se com vários municípios da Bahia e do Piauí, sendo eles: Remanso, Campo Alegre de Lourdes, Sento Sé, Xique Xique, Barra do Rio Grande e Buritirama, na Bahia; e Avelino Lopes, Morro Cabeça do Tempo e Guaribas, no estado do Piauí.

Sobre a origem do nome da cidade - Pilão Arcado - há controvérsias a respeito, sendo que há duas versões que se destacam, como afirma Lima (2017), em seu livro “Barranqueiro de Pilão Arcado”:

A origem do nome Pilão Arcado, segundo os mais velhos, se deu em virtude dos primeiros moradores do lugar terem encontrado um pilão feito em um galho de uma árvore que tinha a forma de um arco, possivelmente essa bendita peça artesanal, teria sido construída pelos índios, antigos moradores da localidade. Essa versão é a mais provável para a origem do nome. Existe outra versão: Os portugueses chegando na localidade encontraram um orifício em uma rocha, que tinha forma de um pilão, feito pelos índios, para pilar alguma coisa, essa rocha ficava localizada quase defronte a um meandro do rio, que faz um formato de um arco (Lima, 2017, p. 20).

Outra versão aparece no site do IBGE. Segundo o site, a origem do nome da cidade está ligada a uma lenda que diz que pescadores encontraram, às margens do Rio São Francisco, onde o mesmo faz uma curva, em forma de arco, um pilão utilizado para moer o sal com que salgavam o peixe.

Já de acordo com o site da Prefeitura Municipal de Pilão arcado, a história do nome do município se aproxima da segunda versão apresentada por Lima (2017), muito embora o autor defenda a primeira versão por ele apresentada.

O porto onde residia os moradores da época tinha forma de arco, os pescadores o tinham como ponto único de pescaria. Então a origem do nome Pilão Arcado veio deste Pilão, que era utilizado para pilar o sal destinado à salga do pescado. O achado se deu à margem do Rio São Francisco, local em que o rio descreve uma curva em forma de arco. O sítio ficou conhecido como pescaria de Pilão Arcado, que teria passado a Município mais tarde (Pilão Arcado, 2020).

Podemos perceber que, embora haja convergência sobre a presença de um pilão encontrado, na história do município, há divergências sobre a origem do nome, ora relacionado ao formato do pilão, ora à curva feita pelo rio, em forma de arco. O fato é que os pilãoarcadenses convivem com essa dúvida, que persiste por várias gerações, e se configura como mais um grande motivo para a ampliação dos estudos sobre o município de Pilão Arcado.

Não é apenas a origem do nome que chama a atenção, a história da cidade também se destaca por muitas razões, desde o seu surgimento, no final do século XVIII, até os dias atuais. Mediante as consultas sobre a história da cidade, foi possível perceber que o município foi palco de sangrentas disputas entre famílias tradicionais e, também, entre coronéis, que se enfrentaram pelo poder local. Os confrontos foram tão truculentos que incomodaram tanto na esfera estadual como na esfera federal. Sobre tal violência, Lima (2017) destaca:

A localidade ficou logo conhecida pela violência que caracterizava as disputas entre os seus habitantes tradicionais, como os membros das famílias do comendador Militão Plácido de França Antunes, e do português Bernardo Guerreiro, que entre 1840 e 1848 trouxeram intranquilidade e medo ao município. Bernardo Guerreiro fugiu da guerra, deixando os seus três filhos na luta sangrenta, Francisco José, Antonio e Bernardinho, que foram dizimados sem fugir do topete do campo da honra, com exceção de Joaquim Guerreiro que era menor, e se encontrava estudando na Barra, aos cuidados da família Mariani, o único sobrevivente da família Guerreiro. (Lima, 2017, p. 18)

Conforme consta no site do IBGE, Pilão Arcado foi criado como distrito de Santo Antônio de Pilão Arcado, por Carta Régia de 18 de janeiro de 1771. Foi elevado à categoria de Vila por alvará, em 15 de janeiro de 1810. Ainda consoante o site, a Vila de Pilão Arcado foi extinta pela Lei Provincial n.º 650 de 14 de dezembro de 1857, cujo território foi anexado ao município de Remanso. Em 31 de outubro de 1890, foi desmembrada de Remanso, sede no antigo distrito de Pilão Arcado, e elevado mais uma vez à categoria de Vila, constituída como distrito-sede em 30 de dezembro de 1890. Sobre a atual formação administrativa, datada de 01 de julho de 1960, Pilão Arcado é constituído por quatro grandes distritos, a saber: Pilão Arcado – Sede, Vila Baluarte, Vila Brejo da Serra e Vila Saldanha Marinho.

De acordo com alguns dos sites consultados, foram encontrados artefatos que sinalizaram para a presença de indígenas naquele lugar, os quais pertenciam às tribos Mocoazes e Acorozes. Ainda segundo consultas em fontes eletrônicas, com frequência, esses grupos investiam contra as fazendas de gado da região, o que justifica a sua origem por meio de um

arraial fundado no final do século XVIII, por ordem do vice-rei D. João de Lancastre, com o objetivo de acabar com os frequentes ataques indígenas às fazendas de gado da região.

Quanto a essa questão, Lima (2017) afirma:

Pilão Arcado está encravado no polígono da seca, Sertão da Bahia, região do médio São Francisco, nasceu como pequeno Arraial na margem esquerda do Rio São Francisco, no final do Século XVIII, em 18 de janeiro de 1771, uma Carta Régia criava o povoado de santo Antônio do Pilão Arcado, depois elevado à categoria de Vila, em 15 de janeiro de 1810, quando se deu a criação do município, por determinação do Vice-Rei Dom João de Lancastre, que estava interessado impor fins às constantes rapinagens dos índios Mocoazes e Acoroazes, contra as fazendas de gado da região.(Lima, 2017 p. 18)

Apesar das divergências apresentadas, as administrações locais e o povo pilão-arcadense comemoram o aniversário da cidade no dia 30 de dezembro. Entretanto, há quem questione a comemoração no dia mencionado acima.

Quanto à mudança de sede, com a construção da Barragem de Sobradinho, Sá e Guarabira musicaram: “Adeus Remanso, Casa Nova, Sento Sé, adeus Pilão Arcado, vem o rio te engolir”⁵. O rio não engoliu Pilão Arcado, a cidade foi abandonada e destruída, pois, após o anúncio, muitos moradores derrubaram as suas respectivas casas para utilizar o material na ampliação das casas novas, entregues pela CHESF, na atual sede do município. O que submergiu, de verdade, foram histórias e estórias de um povo que se perderam ao longo dos anos e que precisam ser resgatadas. Histórias essas que incluem nomes incríveis, como o do importante educador Cipriano Carlos Luckesi e o do padre João Myers, personagens ilustres da Educação da antiga Pilão Arcado-Ba.

Pilão Arcado é um dos quatro municípios com áreas inundados pela construção da Barragem de Sobradinho, que teve início em 1973. A obra culminou com a transferência total da população em 1979, quando, de fato, a represa entrou em operação. Diferentemente dos demais municípios – Remanso, Casa Nova e Sento Sé – Pilão Arcado não ficou submerso, a sua geografia permitiu, no máximo, que as águas do Rio São Francisco chegassem na frente da Igreja, patrimônio que continua de pé para ser contemplado, cujas ruínas são objeto de estudo em várias universidades.

Com a mudança, baseado nos estudos e programação da CHESF, os moradores da antiga sede receberam, descontentes, as suas novas casas e terrenos para o plantio que, a partir desse momento, dependiam exclusivamente das chuvas. A depender do ano e das influências climáticas, as chuvas na região são muito raras, por consequência da localização da cidade, no

⁵ Na canção intitulada Sobradinho.

semiárido da Bahia. A permuta foi realizada de acordo com a localização das casas na antiga sede. Como a sede nova, naquela ocasião, havia sido planejada, a maioria das casas tinham uma medida padrão de 10 metros de frente por 30 metros de fundos, como costumam mencionar os moradores da cidade, e os terrenos para o plantio mediam 100 metros de frente e 600 de fundos. Embora tenha ocorrido a permuta, a população estava descontente, pois saíram das margens do rio para penetrar caatinga adentro.

Sobre a permuta, podemos perceber o descontentamento da maioria da população, uma vez que a minoria foi beneficiada, em detrimento da maioria das famílias, que saíram perdendo com a mudança de local da sede. A situação consta no trecho do Caderno de Experiência Pastoral de Pilão Arcado:

A nova cidade, planejada e construída pela CHESF, embora totalmente nova, significou praticamente recomeçar a vida de novo. Poucas famílias saíram ganhando com a mudança pelas altas indenizações recebidas. A maioria saiu perdendo e passou fome pois, apesar de morar em casas novas, as roças estavam no mato e sem infra-estrutura (cerca, água, sementes etc). (Experiência Pastoral de Pilão Arcado-BA, 15-08-1991, p. 49)

Ainda, sobre os problemas que as famílias que foram deslocadas para outro local da cidade enfrentaram, Siliprandi (1988) afirma, corroborando com a afirmação contida no Caderno de Experiência Pastoral de Pilão Arcado:

O processo de construção da barragem foi vivido na região, em um clima de muita tensão. O Estado atuou de forma extremamente autoritária, não permitindo questionamentos as suas decisões, e apresentando alternativas para o deslocamento da população, que não satisfaziam o ideal de reconstrução das condições de vida e trabalho dos pequenos produtores. Esse segmento social se viu particularmente afetado, pois já eram fragilizados economicamente, pelas condições em que produziam anteriormente (em pequenas parcelas, como agregados, meeiros, parceiros ou foreiros raramente como proprietários), e a forma como se deu a mudança e nas indenizações acabou por penalizá-los ainda mais. (Siliprandi, 1988, p. 11)

Devido à imensa extensão territorial e à sua localização, ocupando grande parte do território compreendido como caatinga, possui uma densidade demográfica de 3,05 habitantes por quilômetro quadrado, como apontou o último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, em 2022. Por estar localizado no Semiárido nordestino, há um percentual significativo de pessoas que sobrevivem da pequena agricultura, cultivando grãos, com destaque para o milho e o feijão, além de tubérculos como batata-doce e mandioca e seus derivados. Além da agricultura, os pilãoarcadenses também sobrevivem por meio da pecuária, criando caprinos,

ovinos, suínos e aves; embora a área não seja apropriada, alguns moradores criam gado para corte e para a produção de leite.

Sobre o modo de vida da Velha Pilão Arcado, Lima (2017) conclui que as principais ocupações eram o comércio, o extrativismo da cera de carnaúba e outros gêneros> Aparecem, ainda, a pesca, o serviço da agricultura familiar, pequena pecuária, com a criação de bovinos, caprinos, ovinos, suínos e aves. Outra importante cultura que se destaca no município, assim como na antiga sede, é a prática da pesca, uma vez que Pilão Arcado é um dos maiores distribuidores de pescados da região, gerando renda para muitas famílias nas comunidades ribeirinhas. Somado a essas culturas, temos o funcionalismo público, principalmente o municipal, e os aposentados e pensionistas, como também os beneficiários dos programas sociais que aquecem substancialmente a economia do município.

Pilão Arcado é detentor de uma educação defasada e um sistema de saúde precário. De acordo com o IBGE, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2021 para os anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública era de 3,5 e para os anos finais, de 3,1. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 363 e 305 de 417. Já na comparação com municípios de todo o país, ocupava as posições 5057 e 4797 de 5570. Sobre a precariedade da saúde, os munícipes se deslocam para a cidade vizinha Remanso, que fica a aproximadamente 70 quilômetros, ou são encaminhados diretamente para outros municípios mais distantes, tendo como principal destino a cidade de Juazeiro-Bahia.

Com a mudança da localização da sede, uma das maiores perdas para o município, segundo os moradores, diz respeito aos aspectos culturais, pois muitas manifestações deixaram de acontecer, as quais se perderam ao longo dos anos. Vale frisar que muitos dos moradores não concordaram com o local escolhido para ser a nova sede e foram morar em outras cidades e em outros estados, como Salvador, Barra, Juazeiro, Xique Xique, Pirapora, São Paulo, dentre outros.

Sem me estender, destaco que este trabalho pode ser, num futuro próximo, um gatilho para estudos que almejem resgatar um pouco mais desse apanhado histórico. Poderão, assim, elucidar mais fatos para o resgate do patrimônio histórico do município de Pilão Arcado, bem como o início e o desenvolvimento da vida escolar no município, discussões que, neste texto, limitam-se à instauração do Ginásio na referida cidade.

5.1 UM CAPÍTULO À PARTE

“Às vezes as pessoas dão respostas para as perguntas, mas a verdadeira resposta está dentro de você.”

Marcos Antônio

A realização deste prazeroso e inestimável trabalho exigiu, ao longo de todo o processo, a reflexão acerca do meu percurso pessoal, profissional e acadêmico. Colocou-me frente a frente com os sabores e dissabores do processo investigativo, cujos frutos se evidenciam nesta escrita, entrelaçada com as conquistas e desafios vividos pela comunidade de Pilão Arcado, ao longo de sua história.

A localização da cidade, nas entranhas do Semiárido nordestino, inviabilizou muitos sonhos, uma vez que a zona de conforto torna as pessoas menos audaciosas e deixa-as à vontade, ao passo que não as faz sair da inércia. Contudo, pensar a educação requer reflexão, uma reflexão que leve os sujeitos a saírem desse lugar. Outrossim, a educação não pode ser dissociada do contexto no qual o sujeito está inserido. Nesse sentido, segundo Reis (2010, p. 115), não é preciso sair do lugar por meio de uma migração, mas através da mudança de comportamento que permitirá a apreensão de conhecimentos e saberes capazes de promover uma intervenção no mundo no qual vive:

Do que é que a educação vem tratando no sentido de ajudar as pessoas a “*saírem do seu lugar*”? e não é sair do seu lugar por meio da migração, é sair do seu lugar no que se refere à construção de um conhecimento que lhes permita intervir no mundo em que se vivem, por meio da compreensão e da articulação dos conhecimentos e saberes diversos na concepção do mundo. Ou seja, é um deslocamento no campo do alargamento das ideias, da maneira de ser e estar no seu mundo. É essa condição que a educação precisa criar (Reis, 2010, p. 115, grifos no original).

Em relação à minha história pessoal, tudo começou no dia 26 de março de 1980, quando nasci, na casa da minha avó, que prontamente se dispôs a me criar. Casinha simples: uma sala, dois quartos, uma cozinha, pequena área de serviço nos fundos e um grande quintal com uma variedade enorme de plantas frutíferas: manga, pinha, banana, laranja, goiaba, eram deliciosos os lanches vespertinos.

O ingresso na creche foi aos três anos de idade, precisamente, na Creche Santo Antônio, fundada exatamente naquele ano, 1983, por padre alemães – Guilherme e Dieter, que, inclusive, têm um significativo trabalho desenvolvido na cidade de Pilão Arcado Novo. Dentre esses trabalhos, destaco a creche, pensada, num primeiro momento, para atender a mães solteiras que

precisavam trabalhar e não tinham com quem deixar seus filhos. Sinto-me privilegiado de ter participado desse momento, também histórico para a educação da cidade, na condição de aluno no ano da fundação da referida instituição de ensino.

De família pobre, humilde, porém honesta, tínhamos muitas limitações, desde o vestuário à alimentação. Foram muitos os perrengues, limitações, com a minha mãe morando em São Paulo. Tive pouca convivência nessa época com alguns dos meus irmãos, exceto o mais velho, criado por minha tia (mãe). Meu pai, conheci bem depois. Eu estava com pouco mais de trinta anos quando isso aconteceu. A tarefa de condução do meu caminhar estava posta a uma "velhinha" (Mãe Dona) e a um "deficiente físico" (Sinhô), que apesar das limitações, não mediram esforços para me oportunizar estudo e conhecimento!

É com muito orgulho e prazer q me refiro a Sinhô e Dona, filho e mãe, respectivamente. Esses foram os pilares para a minha incessante busca pelo saber, uma busca na qual cursei a Escola Primária, o Ginásio e o Ensino Médio. Que Deus os tenha por lá, que, por cá, tenho absoluta certeza de que continuam orientando-me a progredir.

Aos sete anos de idade, fui transferido para a Escola Municipal Eduardo Teixeira da Rocha, na qual tive muita dificuldade, pois não me adaptei, de imediato, a uma nova modalidade de ensino. Fui transferido para outra escola, próxima à casa da minha avó, bastando alguns poucos passos e adentrava em seu espaço interno. Nessa nova escola – Escola Estadual Sofia Mascarenhas - comecei a enxergar mais amplamente as questões da vida, mormente aquelas a respeito de emancipação, como afirma Freire, e sobre transgressão, de “Ensinando a Transgredir” de Bell Hooks (2013). Embora não tivesse conhecimento sobre as obras naquela época, sinto como se de alguma forma tivesse sido impulsionado por essas forças.

Concluído o ensino primário, tive que dar continuidade aos estudos em outra unidade de ensino, pois a escola anterior não ofertava a modalidade subsequente. Como a vida é estupendamente incrível, nessa ação iniciou-se a minha relação com a CNEC, na qual cursei o colegial e o ensino médio, ingressando em 1992 e saindo em 1998. Foi uma experiência magnífica, na qual aprendi muito sobre tudo e cujos resultados ainda colho. A escola era simples, apenas quatro salas de aula, dois pátios internos, uma cantina, dois banheiros, um corredor e uma diretoria.

Ali, o meu desejo de conhecer as coisas da vida foi intensificado. Passei a ter desejo de ler e entender melhor sobre tudo. Não é à toa que resolvi realizar este trabalho, pois fui um dos beneficiados com o formato de educação proporcionado pela campanha criada por Felipe Tiago

Gomes. O movimento, que chegara na cidade, na antiga sede do município, em 1969, seguia transformando vidas na nova sede, e assim se sucedeu por muitos anos.

É importante destacar que pagávamos uma pequena quantia (mensalidade) para a manutenção dos serviços prestados, um valor acessível para os moradores locais, pois a cidade era carente de muitos serviços e a maioria das pessoas não tinham uma renda fixa, com exceção dos funcionários públicos e dos aposentados. Por isso, por diversas vezes, participei de mutirões para reformar o prédio, que além do serviço braçal, contribuía com valores para comprar materiais para as melhorias a serem realizadas.

Em 2006, ingressei no Ensino Superior, por meio de um convênio envolvendo a Prefeitura Municipal de Pilão Arcado e a FTCead. Pagávamos apenas a metade do valor mensal do curso e, se não fosse assim, não seria possível a realização do mesmo. Concluí a graduação em 2009. Embora tenha ficado muito tempo parado, sem continuar fazendo cursos, em 2015 fiz uma especialização em Ensino de Língua Portuguesa e, em 2016, em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional.

Tenho mais de vinte anos atuando na docência, profissão esta que já me trouxe valiosíssimas conquistas, pois cada vitória de um aluno, ex-aluno, é uma conquista nossa, a felicidade e satisfação é estupidamente inexplicável!

Por incentivo de um estimado amigo, que reside na cidade vizinha – Remanso-Ba - deleitei-me no mundo da pesquisa - precisamos conhecer que fatores e que agentes determinaram ou determinam os acontecimentos – no meu caso, “como e quando ocorreu a Instauração do Ginásio de Pilão Arcado? Tendo esse tema em mente, passei por um processo, um tanto complexo, para ingressar em um Mestrado Acadêmico e, com as graças de Deus, consegui a tão sonhada vaga!

Neste momento, há um misto de sensações: alegria, angústia, incertezas, dúvidas, mas há, principalmente, a FÉ! O período é de finalização da Dissertação de Mestrado, cujos trabalhos foram afetados por diversos fatores já expostos aqui. No entanto, tive um grande obstáculo, ainda não citado, que foi muito angustiante. Como nada nesta vida foi/é/será fácil, tive a necessidade de pedir licença para cursar um Mestrado Acadêmico, numa conceituada universidade do estado da Bahia – UNEB - com o intuito de pesquisar sobre a própria educação do município. No entanto, para não fugir do histórico de dificuldade, recebi “um não”, com a infeliz justificativa de que o curso “Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos” não tem correlação com a minha área de atuação. No dia 21 de fevereiro do corrente ano, recebi uma notificação da votação do meu processo. Em decisão colegiada, a turma de

desembargadores do Tribunal de justiça da Bahia foi unânime em votação a meu favor, na qual consta o equívoco do poder público local, ao tentar impedir um servidor público municipal de se qualificar, em conceituada Universidade Pública, principalmente em um país cujos números sobre educação são desanimadores, mormente no estado da Bahia.

Em “Ensinando a Transgredir” de Bell Hooks (2013), percebemos a necessidade de sermos resilientes. Somente assim, não nos esquivaremos de continuar sonhando com um futuro melhor para todos nós. Por mais pedras no caminho que surjam naturalmente e/ou impostas pelas pessoas de má fé, Drummond nos orienta que sempre haverá um caminho, e Deus sempre tem me mostrado esse caminho, por isso, continuo com a escrita, na qual ficará evidenciada a importância do Ginásio Pilão Arcado para a comunidade local e demais interessados.

6. INSTAURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO GINÁSIO DE PILÃO ARCADEO, DE 1969 A 1977

“E aqueles que foram vistos dançando foram considerados loucos por aqueles que não podiam ouvir a música.”
(autoria desconhecida)

O Centro Educacional Cenecista de Pilão Arcado foi um dos maiores marcos da história educacional do município. Apesar das grandes movimentações a nível nacional, a partir da década de 1940 para a ampliação da oferta de ensino secundário/ginasial, a cidade ainda não havia sido contemplada com essa modalidade de ensino.

Em 1969, foi consolidado o grande feito, o qual culminou com a inauguração do Ginásio de Pilão Arcado, em Pilão Arcado- Ba, por meio de uma grande campanha, a saber, Campanha Nacional dos Educandários Gratuitos (CNEG), posteriormente designada de Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), criada por Tiago Felipe Gomes, grande nome no processo de disseminação da educação secundária no Brasil.

O Ginásio de Pilão Arcado foi instaurado na cidade, dando início às suas atividades em 1969, tendo o jovem professor Cipriano Carlos Luckesi como diretor, atendendo a um convite do então Vigário da cidade o padre João Myers. O Ginásio funcionou e se desenvolveu em um prédio público da cidade, que estava com algumas salas ociosas. Mesmo com a mudança da sede da cidade para outro local, a instituição continuou as suas atividades. Com a ajuda de outras instituições e dos moradores locais, foi possível erguer um próprio prédio, cujo funcionamento perdurou até o ano de 2009, formando centenas de professores com o curso do Magistério.

Como citado anteriormente na introdução desse trabalho, havia uma lacuna estupendamente grande e excludente no cenário educacional pilãoarcadense, cidade cuja maioria da população era economicamente paupérrima, sem renda fixa. A maioria dos moradores sobrevivia da agricultura de subsistência, através da criação de animais de pequeno porte como aves, caprinos, suínos e por meio da pesca. Havia também, na época, um sistema político muito autoritário e elitista, cuja consequência era a falta de assistência às camadas pobres da cidade, na sua grande maioria, mormente no quesito educação secundária/ginasial, privilégio de poucos no período supracitado, como consta no relatório da Hidroservice, 1973:

O nível médio é deficitário em todo o município, uma vez que apenas a sede dispõe de escola desse nível. Para um total de 3.393 jovens entre 15 e 19 anos, em todo o município, existe apenas um curso de ensino médio (ginasial) e 6 professores em exercício. Esses professores não possuem formação pedagógica de nível superior e alguns nem mesmo de nível médio

(Hidroservice, 1973, p. 41)

Os problemas da educação em Pilão Arcado não se restringiam apenas ao ensino ginásial, o ensino primário era deficitário também, como apontou o relatório da Hidroservice, 1973. De acordo com o relatório, o município apresentava um número expressivo de crianças com atraso na idade escolar.

Os dados obtidos pela pesquisa realizada no município permitem caracterizar sua população como tendo um nível de escolaridade muito baixo.

Como se pode deduzir dos dados do quadro 8, 51,7% desta população é analfabeta, tendo-se considerado como analfabetos os indivíduos de 5 anos ou mais que não tiveram educação formal de qualquer nível. Esta definição não exclui aqueles que declararam ter aprendido a ler e escrever por esforço próprio; aqueles que declararam saber apenas assinar o nome ou ler mal; os indivíduos que tiveram apenas um ou dois anos de escolaridade e que não podem ser considerados como alfabetizados; os que fizeram o MOBREAL, mas que declararam “não ter aprendido nada” e ainda as crianças com mais de cinco anos que estão cursando o ABC ou a Cartilha. (Hidroservice, 1973, p. 41)

Por essa e outras razões é que, assim como Felipe Tiago Gomes foi um grande precursor do ensino secundário/ginásial no Brasil, o padre João Myers, embora pouco ou quase nunca mencionado quando o assunto é educação, em Pilão Arcado, merece um grande destaque. Ele foi o principal agente a oportunizar a continuidade dos estudos pós-primários à parcela da comunidade desprivilegiada de oferta do ensino em questão, tapando uma grande lacuna deixada pelo poder público.

Corroborando com o exposto, no qual percebemos essa lacuna e, conseqüentemente, a efetiva participação de agentes da comunidade, afirma Santos (2008):

Apoiando-se na falta de instituições escolares que atendessem às populações da grande maioria das cidades do interior do Brasil, vislumbrando a possibilidade de ocupar essa lacuna que os poderes públicos e instituições privadas deixaram, com uma proposta de oferta do ensino secundário gratuito, com a colaboração das comunidades e do poder público, a CNEC traçou suas ações, contando com os mais diversos profissionais que imbuídos pelos ideais ceneceistas, incorporaram-se a esse projeto de educação. Assim desenvolveram ações que não se prendiam somente à sala de aula, conseguindo o envolvimento da população e que levou a mudanças significativas no aspecto cultural das cidades do interior onde se fazia presente pela criação de suas escolas. (Santos, 2008, p. 44)

A CNEC organizou-se segundo um modelo de escola que não se caracteriza nem como pública, nem como privada. Faz parte de um terceiro segmento: a escola comunitária, como

afirma Santos (2008). Com isso, fica evidente o caráter filantrópico da campanha Nacional de Escolas da Comunidade que, em Pilão Arcado, desde a sua instauração até o final da sua vigência em 2009, assumiu essa responsabilidade, assim como preconizou Felipe Tiago Gomes.

Uma instituição cujas raízes humildes culminou com frutos para pessoas humildes, principalmente no Nordeste do Brasil, uma das regiões historicamente mais esquecidas pelo Estado durante muito tempo. Por isso, foi indissociável o apoio de praticamente todos os setores da comunidade, uma vez que a campanha surgiu e se desenvolveu por meio de ações comunitárias, em muitos casos, encabeçadas por representantes da igreja católica, como foi o caso de Pilão Arcado, na pessoa do padre João Myers.

O cenário social que se apresentava na cidade de Pilão Arcado, no final da década de 1960, era dominado por forças oligárquicas. Essas forças concentravam os poderes nas mãos de uma pequena minoria, com a qual estava todo o poder, fosse ele político, econômico ou social. Os moradores viviam sob velado poder do Estado, estendido para os municípios do interior do Nordeste por meio do sistema de coronelismo, evidenciando assim, um poder estruturado imposto pela cultura dominante, como afirma Bourdieu em “o poder simbólico”.

A cultura dominante contribui para a integração real da classe dominante (assegurando uma comunicação imediata entre todos os seus membros e distinguindo-os das outras classes); para a integração fictícia da sociedade no seu conjunto, por tanto, à desmobilização (falsa consciência) das classes dominadas; para a legitimação da ordem estabelecida por meio do estabelecimento das distinções (hierarquias) e para a legitimação dessas distinções. Este efeito ideológico produ-lo a cultura dominante dissimulando a função de divisão na função de comunicação: a cultura que une (intermediário de comunicação) é também a cultura que separa (instrumento de distinção) e que legitima as distinções compelindo todas as culturas (designadas como subculturas) a definirem-se pela sua distância em relação à cultura dominante. (Bourdieu, 1998, p. 10-11)

Consoante se apresenta na afirmação de Bourdieu (1998), a cultura dominante, na sua interface com as forças estruturadas, detém absoluto poder sobre as classes dominadas, legitimando assim a sua condição de cultura subjugada. Na citação supracitada, percebemos uma forma de controle estabelecido de forma hierárquica, no e com o qual há um mecanismo comunicacional utilizado de forma a manter uma certa distância entre dominantes e dominados.

Sobre dominante e dominado, Gnerre (1987) afirma que certos grupos, constituídos por minorias letradas ligadas ao poder, sejam elas políticas ou econômicas, merecem reflexão sobre as suas atitudes e expectativas:

[...] temos que refletir tanto sobre as atitudes, as expectativas e as crenças que outros grupos étnicos, outras classes sociais ou outros grupos de idade podem ter sobre a escrita, como sobre as atitudes e as crenças sobre a escrita compartilhadas dentro da própria tradição escrita, elaborada por minorias letradas ligadas ao poder político e econômico (Gneere, 1987, p. 34).

Com essa afirmação, Gnerre (1987) reafirma a posição do poder dominante. Embora em menor número, esse grupo detém conhecimento capaz de exercer e manter domínio sobre outras culturas que, pela força, foram obrigadas à obediência. Nessa perspectiva, o autor destaca, também, a dicotomia entre povos que possuem e povos que não possuem um letramento.

Em Pilão Arcado, cidade que, na época da instauração do ensino secundário/ginásial, ficava localizada às margens do Rio São Francisco. Apresentava uma geografia de difícil acesso, pois à sua frente estava o rio, ao fundo, até certo ponto, rodeado pela vegetação denominada de caatinga, mas que, na época das cheias, era inundada, deixando a cidade ilhada. Esse difícil acesso era mais um fator de desesperança para a comunidade pilãoarcadense, uma vez que as suas condições já eram, naquela época, bastante limitadas.

6.1 OS PRIMEIROS PASSOS PARA O GRANDE FEITO

De acordo com o Censo Demográfico de 1970, ficou constatado a grande diferença em relação aos anos de estudo da população pilãoarcadense de 5 anos e mais, que comparada à sua vizinha Remanso, que, mesmo apresentando um número menor de habitantes, possuía um número maior de pessoas com escolaridade conforme aponta os seguintes números: Pilão Arcado na década de 1970 possuía 20.390 pessoas entre homens e mulheres das quais 1.566 tinham 1 ano de estudo; 424 pessoas com 2 anos de estudos; com 3 anos de estudos; 27 pessoas com 4 anos de estudo; 106 pessoas com 5 anos de estudo; 50 pessoas com mais de 6 anos de estudos e 15 pessoas com 7 anos de estudo; 3 pessoas com mais de 8 anos de estudos; 7 pessoas com mais de 9 anos de estudos. Não consta a quantidade de pessoas com 10 e 11 anos de estudos, o que demonstra não haver na cidade no período em questão. Com relação às pessoas com 12,13,14,15,16 e 17 anos de estudos, conforme amostragem do IBGE, o município contava apenas 24 pessoas com 12 anos de estudos, sendo que todas eram mulheres e com 8 pessoas com 16 anos de estudos, todos homens.

Para além disso, o censo de 1970 apontou significativo número de 17.804 pessoas sem instrução.

Em comparação à sua vizinha Remanso, podíamos observar a grande diferença nos números de pessoas com grau maior de escolaridade como indicam os números sobre os anos de estudos da sua população que, assim indicavam: num total de 19.152 pessoas, 2.435 tinham 1 ano de estudo; 1374 pessoas com 2 anos de estudos; com 3 anos de estudos; 499 pessoas com 4 anos de estudos; 574 pessoas com 5 anos de estudos; 178 pessoas com 6 anos de estudos; 85 pessoas com 7 anos de estudos; 92 pessoas com 8 anos de estudos; 65 pessoas com 9 anos de estudos; 30 pessoas com 10 anos de estudos; 61 pessoas com 11 anos de estudos; 116 pessoas com 12 anos de estudos; 6 pessoas com 13 anos de estudos; 3 pessoas com 14 anos de estudos; 9 pessoas com 15 anos de estudos; 4 pessoas com 16 anos de estudos; 8 pessoas com 17 anos de estudos. Já, o número de pessoas sem instrução era de 12.680.

Com o intuito de uma melhor compreensão sobre os dados em destaque, elaborou-se as seguintes tabelas e os gráficos que demonstram os números acima. As lacunas existentes nas tabelas e gráficos se justificam pela falta dos dados nos documentos consultados.

Tabela 1 - dados educacionais de Pilão Arcado
extraídos do censo Demográfico de 1970.

PILÃO ARCADO	
Anos de Estudo	Nº de Pessoas
1 ano	1566
2 anos ou mais	424
3 anos	
4 anos	27
5 anos	106
6 anos	50
7 anos	15
8 anos	3
9 anos	7
10 anos	0
11 anos	0
12 anos	24
13 anos	0
14 anos	0
15 anos	0
16 anos	8
17 anos	0
Sem instrução	17804
TOTAL DE PESSOAS	20034

Tabela 2 – dados educacionais de Remanso
extraídos do censo Demográfico de 1970

REMANSO	
Anos de Estudo	Nº de Pessoas
1 ano	2435
2 anos	1374
3 anos	
4 anos	499
5 anos	574
6 anos	178
7 anos	85
8 anos	92
9 anos	65
10 anos	30
11 anos	61
12 anos	116
13 anos	6
14 anos	3
15 anos	9
16 anos	4
17 anos	8
Sem instrução	12680
Total de Pessoas	18219

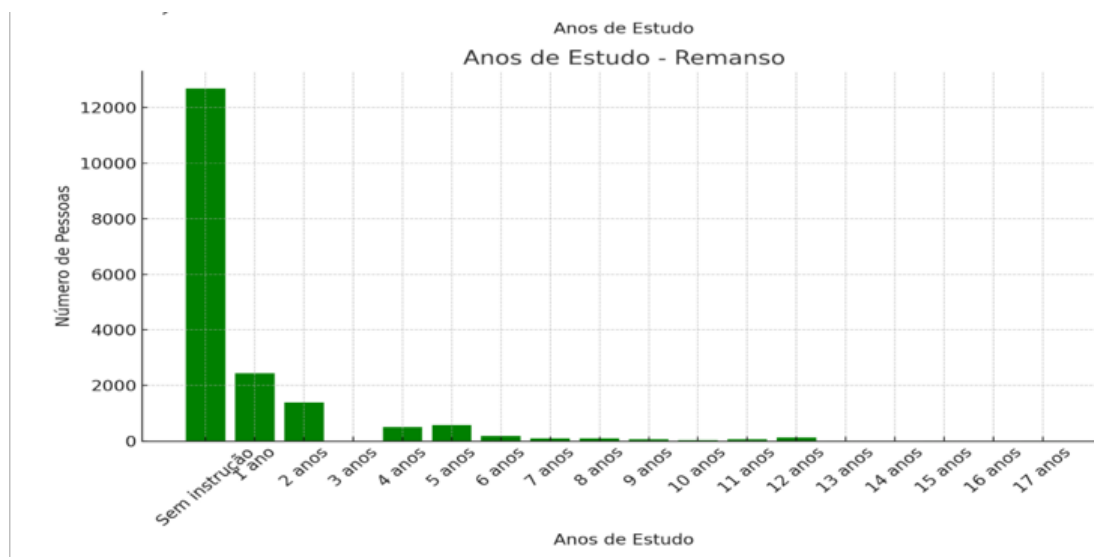
Fonte: Censo Demográfico de 1970, IBGE

Gráfico 1 - dados educacionais de Pilão Arcado-Ba, extraídos do Censo Demográfico de 1970.



Fonte: Censo Demográfico de 1970, IBGE

Gráfico 2 – Dados educacionais de Remanso-Ba, extraídos do Censo Demográfico de 1970

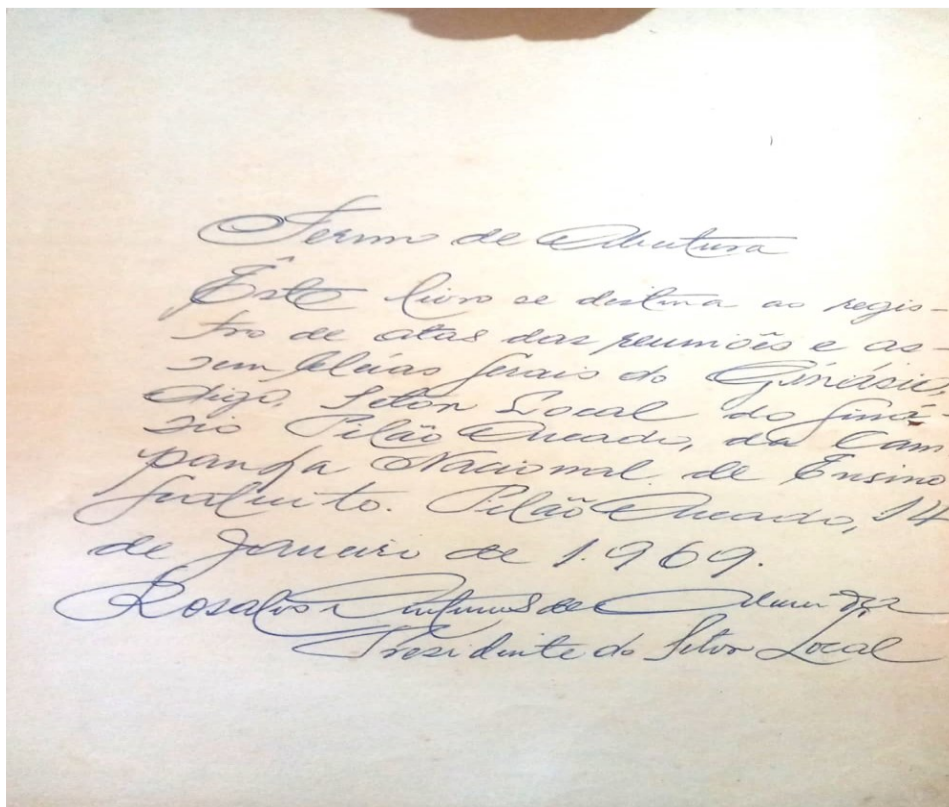


Fonte: Censo Demográfico de 1970, IBGE.

De acordo com o Livro de Atas do Setor Local da CNEG, no dia 14 de janeiro de 1969 houve uma reunião para a instalação do Setor Local de Pilão Arcado, um dos pré-requisitos para o funcionamento da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG). Na ocasião, estiveram presentes, entre outros, o Sr. Luís Rogério, a Delegada Escolar Prof^a Maria Joaquina Teixeira, o Padre João Myers, além de professores. Em reunião com o público pilãoarcadense, procuraram esclarecer como seria o funcionamento do Setor Local da CNEG na referida cidade.

A imagem abaixo mostra a primeira página do Livro de registros de Atas do Setor Local do Ginásio Pilão Arcado.

Figura 4 – Imagem da página do livro de atas do setor local da CNEC de Pilão Arcado – 1969



Fonte: Livro de Atas do Setor Local do Ginásio de Pilão

Logo após a palestra inicial, como consta na ata, houve as eleições para os diversos cargos ali existentes. Em presença de 73 pessoas, foram escolhidos os membros para comporem a CNEG, cujo resultado se configurou com a seguinte formação: Presidente do Conselho Local, Rosalvo Antunes de Almeida; 1º Vice-presidente, Eunice Nunes de Queiroz; 2º Vice-presidente, Evaristo Pereira do Nascimento; Secretário, Cliçon Byron Antunes; 2º Secretário, José Walter de Albuquerque; Tesoureiro, Teódulo Teixeira de Medeiros; Adjunto de Tesoureiro, Benjamim Teixeira da Rocha Filho; Conselho Fiscal, Adolfo Teixeira da Rocha, José da Franca, Maria Joaquina Teixeira; Suplentes do Conselho Local, Wilson de Queiroz, Durval Moreira de Souza, Antônio Rodrigues da Silva. Comissão Fiscalizadora da Construção: Pedro Pereira Santos, Claudionor Antunes Teixeira, Demóstenes Ribeiro do Valle.

Logo após a realização das eleições, foi tratado da escolha do nome do ginásio, o qual ficou denominado de Ginásio Pilão Arcado. Ficou, também, esclarecido que todos os sócios da

CNEG tinham que dar uma contribuição em torno de NCr \$ 5,00 (cinco cruzeiros novos) e aqueles que não pudessem colaborar financeiramente dariam ajuda com serviço. Ficou aprovado, também, que a prefeitura contribuiria com uma boa cota para a CNEG, cujo valor não consta em ata.

Em seguida, representando a CNEG, falou o Dr. Luís Rogério que deu posse aos integrantes do quadro dirigente e exaltou a necessidade de a cidade ter um ginásio, mostrando-se favorável à área doada pela prefeitura para a construção do prédio da CNEG, o que não se concretizou na Pilão Arcade Velho, vindo a se consolidar apenas na nova sede, da cidade na década de 1980.

No dia 30 de abril de 1970, às 20 horas, foi realizada a sessão para a Assembleia Geral para a eleição e posse da Diretoria Local, bem como para a eleição do Conselho Local da CNEG em Pilão Arcade. Como houve número de sócios quites com direito a voto, foram iniciados os trabalhos, sendo a sessão presidida pelo Sr. Teódulo Teixeira de Medeiros que convidou para compor a mesa os senhores Durval Moreira de Souza, Félix Teixeira de Medeiros, Demerval Moreira dos Anjos e Rosalvo Antunes de Almeida. Em seguida, o presidente deu conhecimento aos presentes sobre as normas de funcionamento das Assembleias Gerais e do processo eleitoral e solicitou a indicação de dois sócios para atuarem como primeiro e segundo secretários, tendo sido escolhidos os senhores Evaristo Pereira do Nascimento e José Walter de Albuquerque Melo, e mais 3 três outros sócios para comporem a Junta Apuradora. Foram eles os senhores Francisco Rodrigues Setúval, Otoni Gonçalves de Freitas e Carlos Dionísio Lima.

Após a apreciação e votação da chapa, com um número presente de 47 sócios, apresentou-se o seguinte resultado para a Diretoria do Conselho Local: Presidente, Rosalvo Antunes de Almeida; 1º Vice-presidente, João Ribeiro do Valle; 2º Vice-presidente, José Teixeira de Queiroz; Secretário, José Walter de Albuquerque Melo; Tesoureiro, Benjamim Teixeira da Rocha Filho. Foram eleitos quatro diretores e cinco representantes do Conselho Fiscal. Logo após a votação, o Presidente proclamou o resultado e convidou os eleitos a comparecerem à mesa, declarando-os empossados.

Observa-se que as reuniões aconteciam com frequência para a deliberação dos interesses da instituição. Corroborando com tal comentário, apresento o resultado da análise da ata da reunião do Setor Local, da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), para a indicação da diretoria do Ginásio de Pilão Arcade, ocorrida no dia 14 de maio de 1970. O documento apresenta a partida do Professor Cipriano Carlos Luckesi, ex-diretor da

instituição, o qual foi o primeiro Diretor do Ginásio de Pilão Arcado, a convite do Padre João Myers, cujos trabalhos foram prestados no ano de 1969.

Nesse dia, o Setor Local da CNEC, representado pelos senhores Rosalvo Antunes de Almeida, Evaristo Pereira do Nascimento, Teódulo Teixeira de Medeiros, Benjamim Teixeira da Rocha Filho e José Walter de Albuquerque Melo, sob a presidência do primeiro e secretariada pelo Sr. José Walter de Albuquerque Melo, reuniu-se para a indicação da diretoria do Ginásio Pilão Arcado. Essa ficou assim constituída: Diretora, Prof^ª Maria Niva Rodrigues Lima; Secretária, Prof^ª Altair da Silva; e, continuando como Vice-diretora, a Prof^ª Maria de Lourdes Rocha Silva. Na oportunidade, ficou deliberado, ainda, que o Padre Victor C. Cream seria indicado para o cargo de Coordenador Pedagógico do referido estabelecimento de ensino.

No dia 18 de setembro do ano de 1971, em nova reunião do Setor Local da CNEC, presidida pelo Sr. Rosalvo Antunes de Almeida, ficou decidido que o mesmo representaria o Setor Local da CNEC de Pilão Arcado na eleição e posse da Diretoria Estadual em Salvador. Decidiu-se, também, nomear o Sr. Padre João Anthony Myers como orientador pedagógico do Ginásio Pilão Arcado, em substituição do Padre Vítor C. Cream; determinar que, a partir de 1º de outubro seguinte, nenhum aluno poderia fazer provas sem que esteja quite com a tesouraria; e fazer campanha intensiva para aumentar o número de sócios para que pusesse em dia os seus pagamentos.

Conforme reunião do Setor Local da CNEC, datada de 5 de março de 1972, ficaram deliberados os seguintes pontos: 1º tomar conhecimento de um ofício do Exm^o Sr. Dr. Luís Rogério, Presidente da Diretoria Estadual da CNEC, no qual solicitou que todos os diretores do Setor Local não deixassem o Ginásio cair. Ao mesmo tempo, tratou da construção de um novo prédio; 2º Aumentar a mensalidade do Ginásio de C\$ 5,00 para C\$ 10,00; 3º Agradecer ao Sr. Deputado Theódulo Albuquerque pela valiosa ajuda de C\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) dada ao Ginásio Pilão Arcado no Orçamento da República no corrente ano; 4º Ficou estabelecido que todo sócio que tivesse quatro filhos no Ginásio pagaria apenas por três, e o que tivesse três filhos pagaria a mensalidade de C\$ 10,00, por dois e a de C\$ 5,00 por um; 5º O aumento não atingiria aos demais sócios e seus dependentes; 6º Conceder demissão do cargo de professora das matérias de Português e Geografia, a Sr^ª professora Maria de Lourdes Rocha Silva, conforme o seu pedido em carta datada de 02/03/1972. O Sr. Presidente do Setor consultou os demais membros da Diretoria acerca de se deveria ouvir a Prof^ª Maria de Lourdes Rocha Silva, se a mesma desejaria continuar como Vice-diretora do Ginásio, uma vez que em seu pedido de demissão do cargo de professora não pediu para se afastar do cargo de Vice-

diretora, o que não foi aceito pelos demais diretores; 8º O Sr. Padre João Anthony Myers, Coordenador Pedagógico do Ginásio, pediu para que fosse dada uma gratificação para a Prof^ª Maria de Lourdes Rocha Silva, o que foi aprovado; 9º Usou da palavra a Prof^ª Maria Niva Rodrigues Lima para demonstrar grande sentimento pelo afastamento da Prof^ª Lourdes, dizendo que muito desejaria a continuidade da mesma como Vice-diretora do Ginásio.

Durante o ano de 1972, outras reuniões aconteceram, atendendo ao parágrafo único do artigo 20 (vinte) do Estatuto, inclusive com a entrada de outros membros para compor o Setor Local. No entanto, em algumas reuniões, apesar de constar em Ata, como não havia nada a ser tratado naquele momento, a mesma era encerrada pelo presidente. Em atas de outras reuniões, consta apenas aprovação do balancete financeiro do ano anterior.

Na reunião do dia 29 de julho de 1972, após o presidente do Setor Local franquear a palavra, apenas o Sr. José Walter de Albuquerque Melo fez uso da mesma. Na oportunidade, ele lembrou a data de 29 de julho, por ser aniversário da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade na referida cidade, bem como o engrandecimento da CNEC em todo o território nacional. Logo depois, a reunião foi encerrada.

De acordo consta no Livro de Atas do Setor Local da CNEC, na última reunião realizada no ano de 1972, exatamente no dia 30 de outubro, o Sr. Rosalvo Antunes de Almeida passou a presidência do aludido Setor Local ao Sr. 1º Vice-presidente João Ribeiro do Valle, que na mesma data assumiu o cargo e tomou posse. O Sr. Rosalvo, na ocasião, estaria viajando para votar nas eleições de 15 de novembro do ano em curso em Minas Gerais.

Não constam no Livro de Atas registros dos anos de 1973 e 1974. O que foi encontrado na sequência já se refere ao biênio 1975 a 1977 como consta nos registros que veremos a seguir.

Na data de 09 de abril do ano de 1975, às 22:00 horas, iniciou-se uma reunião do Ginásio, com a presença da professora Denise Carvalho de Azevedo, o prefeito João Ribeiro do Valle, a diretora do colégio Maria Niva Rodrigues Lima, os demais membros e sócios para a distribuição das chapas para a eleição, sendo os escrutinadores: Antônio Pires de Oliveira, Bartolomeu Marques Rodrigues e Manoel Messias Teixeira da Rocha. De acordo com as apurações, os escolhidos foram os seguintes membros: Para Presidente, o Padre João Anthony Myers; Vice-presidente, Eduardo José do Rego; 2º Vice-presidente, José Teixeira de Queiroz; Secretário, José Walter de Albuquerque; Conselheiros, Teodulo Teixeira de Medeiros, Mágna Lúcia Teixeira de Medeiros, Bartolomeu José da Silva; Conselho Fiscal, Benjamim Teixeira da Rocha Filho, Manoel José de Jesus, Félix Teixeira da Medeiros, Antônio José da Silva e Mariano Joaquim de Souza, que foram imediatamente empossados.

A chapa foi eleita com 44 votos a favor e seis contra, totalizando 50 sócios. Em cumprimento ao Estatuto, no seu Artigo 60, Parágrafo Único, foi indicado para Conselheiro Teódulo Teixeira de Medeiros para movimentar as contas do Setor, juntamente com o Presidente. A Professora Denise falou aos novos diretores sobre a necessidade de melhorias na instituição, mantendo mais proximidade com os sócios a fim de deixá-los cientes da real situação da referida instituição, para que ajudassem no que fosse possível. Também da palavra o Presidente eleito, Padre João Myers, agradecendo à Professora Denise pela sua visita à cidade de Pilão Arcado, como também aos sócios que o elegeram.

A reunião realizada pelo Setor Local da CNEC, no dia 15 de abril de 1975, foi presidida pelo Padre João Myers e, nesse encontro, foi feita a indicação da diretoria do Ginásio de Pilão Arcado para o exercício corrente. Por unanimidade, ficou definida a constituição da seguinte chapa: Diretora, Prof^a Maria Niva Lima da Silva e Secretária, Prof^a Veralina Evangelista de Azevedo. Para Vice-diretora, ficou deliberado cogitação de um nome em assembleia posterior.

Na ata da reunião que ocorreu no dia 20 de abril de 1976, foi deliberado sobre o salário-aula e a gratificação dos funcionários, que ficou assim estabelecido: a partir de 1º de maio daquele ano, o salário aula passaria a ser de C\$ 3,60; gratificação ao diretor no valor de C\$ 330,00; ao Secretário a quantia de C\$ 190,00; e, ao Zelador de C\$ 130,00, cujo resultado foi ratificado e posto em prática. Apenas em meados de 1976, o Setor Local da CNEC deliberou sobre a urgência da aquisição de uma máquina de datilografia, decisão unânime entre os componentes que o compunham, evidenciando a extrema necessidade, bem como a brevidade para a aquisição da mesma.

No dia 20 de setembro do ano de 1976, foi realizada nova reunião do Conselho Local para apresentação da nota-fiscal nº 001345, de 11 de setembro do corrente, emitida pela casa Noralar de Juazeiro-Ba e faturada para a Campanha Nacional de escolas da Comunidade – CNEC local para aquisição de uma máquina Olivete M160/46 classe A 839789 no valor de C\$ 4.600,00 (quatro mil e seiscentos cruzeiros), constando a natureza da operação nº 501.

Em 28 de novembro de 1976, na sala onde funcionava a 5ª série do Ginásio Pilão Arcado, reuniram-se os membros do Setor Local, com o objetivo de apreciar e deliberar sobre a proposta orçamentária para o ano de 1977, a qual foi aprovada por unanimidade como consta em ata.

O ano de 1977 teve início com as rotineiras reuniões, nas quais eram deliberados assuntos da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade local, a fim de dinamizar os

trabalhos. No dia 10 de janeiro do corrente ano, O Setor Local se reuniu para apreciação e votação da relação das despesas do ano anterior, que foi votado e deliberado pelo Conselho Fiscal legitimando a sua legalidade. No mês seguinte, exatamente no dia 20 de fevereiro de 1977, sob a presidência do Padre João Anthony Myers, o Setor Local se reuniu para deliberar sobre a diretoria do ginásio. Aberta a sessão, o Presidente indicou o nome da Prof^a Maria Niva Lima da Silva para permanecer na direção, a Prof^a Mágnia Lúcia Teixeira de Medeiros para a secretaria. Todo o plenário ouviu com simpatia e aprovou por unanimidade.

No dia 28 de fevereiro de 1977, a diretoria da CNEC se reuniu em caráter extraordinário para a alteração do salário-aula do professor e gratificação dos funcionários. Ficou definido que, a partir de 1 de março, o salário-aula seria de C\$ 6,30; gratificação ao diretor de C\$ 577,50; gratificação ao Secretário no valor de C\$ 332,50; e ao Zelador aquantia de C\$ 227,50.

Em 27 de abril de 1977, foi realizada a Assembleia Geral dos sócios do Setor Local para a eleição da nova diretoria para o biênio 1977 a 1979. Com a presença do Prefeito Teodulo Teixeira de Medeiros, a Diretora Maria Niva Lima da Silva, demais membros anteriores e sócios deu-se início à distribuição das chapas para a eleição. A mesma foi realizada com 52 sócios presentes, sendo os escrutinadores os senhores Félix Teixeira de Medeiros, José Walter de Albuquerque e José Pereira Lima. De acordo com as apurações, foram escolhidos os seguintes membros: Presidente, Padre João Anthony Myers; Vice-presidente, Eduardo José do Rego; 2º. Vice-presidente, José Teixeira de Queiroz; Secretário, José Walter de Albuquerque; Diretor Financeiro, Teódulo Teixeira de Medeiros; 2º Diretor, Mágnia Lúcia Teixeira de Medeiros, Bartolomeu Alves dos Santos, Cláudio Teixeira da Silva, Leonídio Teixeira de Queiroz; Conselho Fiscal, Benjamim Teixeira da Rocha Filho, Félix Teixeira de Medeiros, Mariano Joaquim de Souza, Daltro de Albuquerque Melo e Dermeval Moreira dos Anjos, que foram empossados imediatamente. A chapa foi eleita por unanimidade.

Em cumprimento ao Artigo 64, parágrafo único do Estatuto, foi indicado o Diretor Financeiro Teódulo Teixeira de Medeiros para movimentar as contas do setor, juntamente com o presidente.

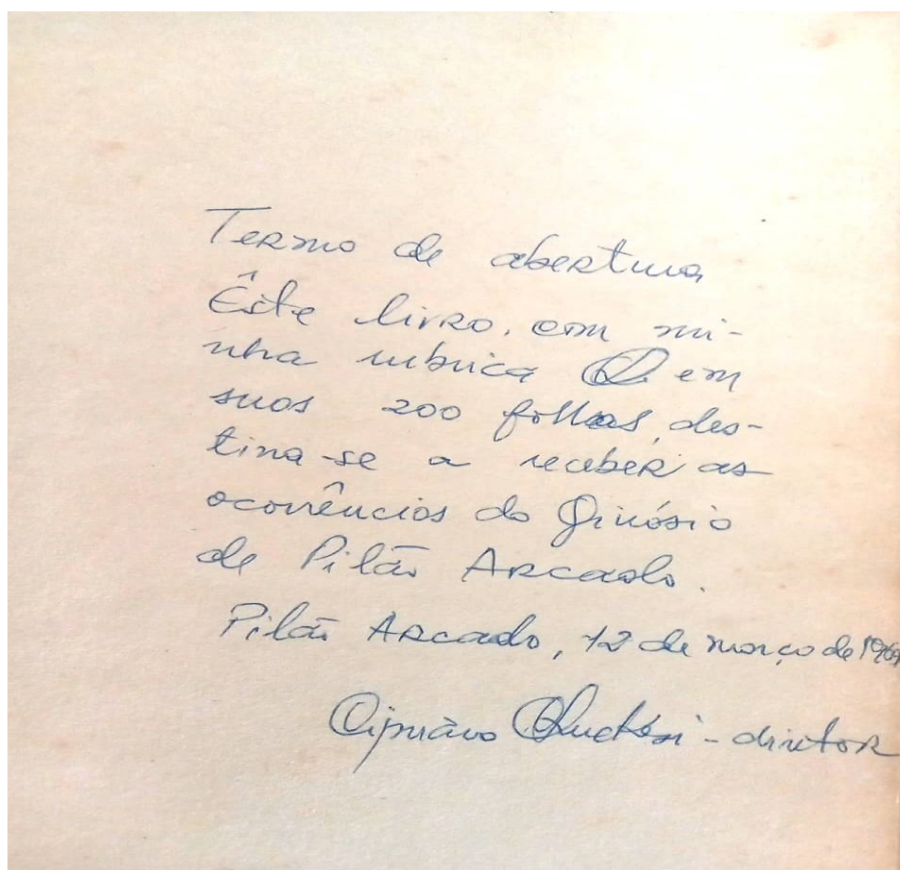
Consoante se apresenta no Livro de Atas analisado, as reuniões do Setor Local eram realizadas sistematicamente. As decisões eram deliberadas nessas reuniões, mediante votação da maioria. Vale ressaltar a ausência de registros dos anos de 1973 e 1974. A escrita deste trabalho se limitou a trazer informações apenas dos anos de 1969 até 1977, último de atividades exercidas pela instituição na Antiga Pilão Arcado, que, inclusive, é motivo de inspiração para

trabalhos posteriores, uma vez que continuou oportunizando ensino para diversos moradores de Pilão Arcado até o ano de 2009.

6.2 DE EXPECTATIVAS À REALIZAÇÃO: A CAMPANHA PROSPEROU

Esta seção apresenta a análise das informações contidas no Livro de Ocorrências do Ginásio de Pilão Arcado, o qual traz, na sua primeira folha, o termo de abertura redigido pelo então primeiro diretor da Instituição, o ilustríssimo Professor Cipriano Carlos Luckesi.

Figura 5 - Imagem da primeira página do livro de ocorrências do Ginásio de Pilão Arcado em 1969, assinado pelo prof. dr. Cipriano Luckesi



Fonte: Livro de Atas das ocorrências do Ginásio de Pilão Arcado

A primeira ocorrência tratou do início das aulas, no dia 12 de março de 1969, com a 1ª série do curso ginásial do Ginásio de Pilão Arcado. Durante a primeira aula, o diretor – Cipriano Carlos Luckesi - leu para os alunos a parte do Regimento Interno referente ao relacionamento entre o corpo docente e o discente, explicando-lhes as normas regulamentares do ginásio.

Ainda de acordo com o Livro de Ocorrências, as três últimas aulas do dia 19 de abril de 1969 foram suspensas por motivo de comemoração. Nesse dia, foi festejada a inauguração do ginásio, tendo início com a Santa Missa, às 7:30, celebrada pelo vigário da cidade, o Padre

João Myers, assistida pelos alunos e pela comunidade. Logo após, foi servido um lanche aos visitantes e, em seguida, foi realizado um baile.

A partir desse registro, transcrevi apenas as ocorrências que considerei mais relevantes para o entendimento do meu objeto de pesquisa, dado o grande número de registrados relativos a 1969. Nesse sentido, gostaria de destacar a visita do D.D. Bispo da Diocese de Juazeiro D. Thomás Guilherme Murphy ao Ginásio de Pilão Arcado, no dia 10 de junho de 1969, que falou aos alunos e atendeu confissões.

Conforme consta no Livro de Ocorrências, de 16 a 20 de fevereiro de 1970, foram realizadas as matrículas da 1ª e da 2ª séries, no Ginásio de Pilão Arcado, como também foram feitas as inscrições ao exame de admissão. Na ocasião, o ginásio recebeu, mais uma vez, a visita de D. Thomás Guilherme Murphy, bispo da Diocese de Juazeiro. Nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro de 1970, ocorreram os exames de admissão ao ginásio, com o início das aulas para a 1ª e 2ª séries ginásial, em 16 de março 1970.

No dia 8 de junho de 1970, a instituição recebeu a visita de inspeção e fiscalização da Divisão e Organização Escolar do Departamento de Ensino Médio, realizada pela Supervisora do Ensino Médio, a Srª Francisca do Amaral Lisboa, a qual julgou que os trabalhos estavam em perfeita concordância, o que mostrou a capacidade e eficiência da direção do estabelecimento, como afirmou a Supervisora do Ensino Médio. É preciso destacar que a maioria das ocorrências registradas no Livro de Ocorrências nos anos analisados teve como pauta as visitas da Supervisora supracitada, em cumprimento às ordens de serviço, as quais eram de responsabilidade dela.

Gostaria de destacar, aqui, a importância dada às datas comemorativas, que sempre eram elencadas pela Supervisora do Ensino Médio durante as visitas de inspeção. Dentre elas, podemos destacar: 21 de abril; 1º e 13 de maio; 13 de junho; 2 de julho; 15 de outubro; 5, 15 e 19 de novembro; e, em especial, a data de 7 de setembro, celebrada pela instituição anualmente, conforme consta registrado no Livro de Ocorrências.

O dia 23 de dezembro de 1972 foi muito aguardado e celebrado pela comunidade escolar pilãoarcadense. Nesse dia, ocorreu a formatura da primeira turma de 4ª série do Ginásio de Pilão Arcado. A solenidade teve início às 19:30 horas com a Santa Missa, na Igreja Matriz, celebrada pelo Reverendíssimo Padre João Myers, paraninfo especial da turma.

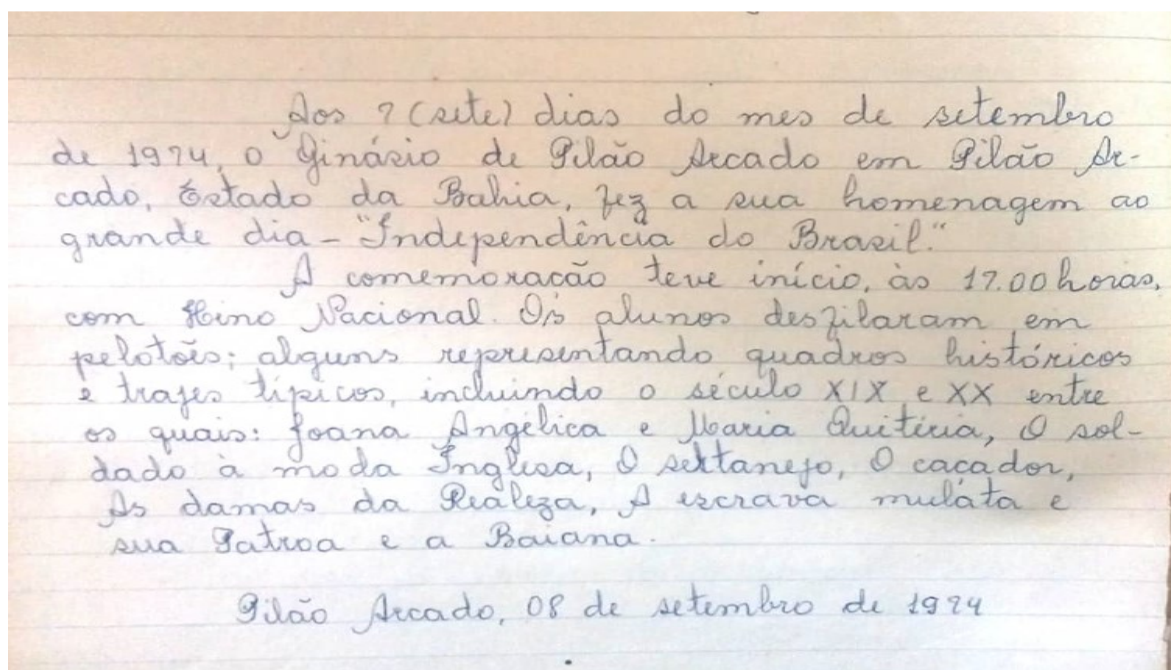
Como consta em Livro de Ocorrência, a igreja estava muito bem ornamentada para a ocasião, que se compunha de flores, bolas, árvores de Natal, luzes, a Bandeira Nacional Brasileira e a Bandeira do Ginásio. Dentre os presentes, estavam o Sr. Prefeito e convidados

que vieram de fora da cidade. A Cerimônia foi concluída com a entrega dos diplomas, pelo Paraninfo da turma.

Poucas foram as ocorrências registradas em 1973. Além de algumas visitas da supervisora, podemos destacar um Ato em comemoração ao primeiro centenário de Santos Dumont e a Cerimônia de Formatura da 4ª série, ocorrida em 23 de dezembro de 1973.

As ocorrências relacionadas ao ano de 1974 tratavam basicamente do início do ano letivo, encerramento do 1º semestre e retorno das aulas no 2º semestre, bem como o encerramento do ano letivo. O destaque fica para a data de 7 de setembro que sempre era tratada com zelo e apreço, como consta no registro a seguir:

Figura 6 - Imagem da ata em comemoração ao sete de setembro de 1974



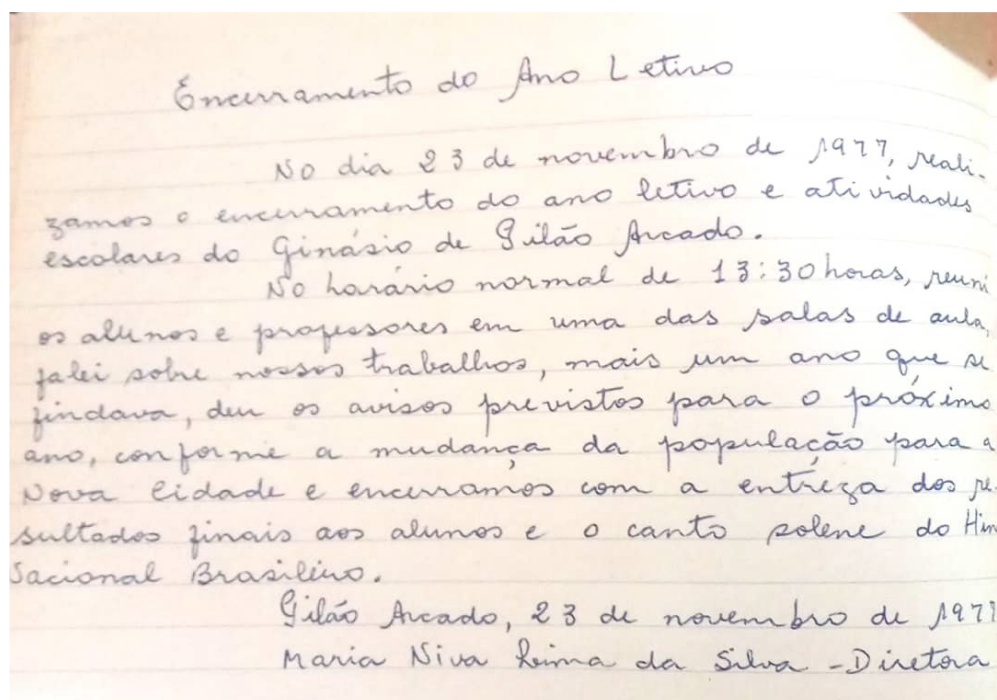
Fonte: Livro de Atas das Ocorrências do Ginásio de Pilão Arcado

Não foram encontrados registros de ocorrências sobre o ano de 1975. Por isso, os registros que se seguem relatam fatos relativos ao ano letivo de 1976, que teve início no dia 08 de março. Os registros não apresentam ocorrências relevantes, com exceção à comemoração da Semana da Pátria e o dia 15 de outubro, dia do professor.

O ano de 1977 foi um divisor de águas na história de Pilão Arcado. Com o início da construção da Barragem de Sobradinho, no início da década de 1970, a população foi obrigada a mudar-se de sede, na sua totalidade, naquele ano. Algumas famílias já tivessem feito isso antes, e, outras, apenas em 1978 e 1979, com a efetivação das operações da barragem.

O ano letivo teve início em março, a data exata não consta nos registros. O que realmente chamou a atenção nas ocorrências relativas àquele ano foi o sentimentalismo expresso em cada evento comemorado. Sempre era colocada em evidência a iminente mudança, o que deixava os corações apertados. Isso ocorreu no evento do Padroeiro Santo Antônio, na comemoração da Independência, no dia do Professor e no encerramento do ano letivo, em 23 de novembro de 1977, no qual foram dados os avisos para o próximo ano letivo, conforme a mudança da população para a nova sede.

Figura 7 - Imagem da ata de encerramento do ano letivo de 1977, último ano de funcionamento da CNEC em Pilão Arcado Velho



Fonte: Livro de Atas das Ocorrências do Ginásio de Pilão Arcado

As evidências encontradas e analisadas nos livros de atas e de ocorrências enfatizam a importantíssima colaboração do Padre João Myers para a instauração e o desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado, cujas transformações ocorreram de forma gradativa. A CNEC de Pilão Arcado, não diferente de outras pelo país, passou por várias dificuldades, principalmente financeiras.

Embora o trabalho se limite a registrar os fatos da sua instauração e desenvolvimento apenas na antiga Pilão Arcado – 1969 a 1977 – vale destacar que a instituição funcionou até o ano de 2009 na nova sede da cidade (Pilão Novo), enfrentando dificuldades, também, para se manter. De acordo com os documentos analisados, houve problemas para a construção do

prédio na nova cidade, uma vez que a construção do mesmo não constava no projeto da CHESF.

Depois de muitas reivindicações, por meio de ofícios enviados pelo Setor Local da CNEC para diversas autoridades competentes, enfim, as solicitações surtiram efeito e a comunidade pilãoarcadense foi contemplada com a construção do prédio na rua Prof^a. Alzira Camandaroba nº 5, no centro da cidade. Hoje, o edifício que abrigou a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade pertence ao município. Nele funciona a Escola Municipal de Pilão Arcado. Há um fato curioso sobre o nome da atual escola, cuja nomenclatura homenageava o Padre João Myers, porém, o nome teve que ser mudado.

De acordo com a ex-diretora Maria Niva Lima da Silva, o prédio da CNEC construído na nova Pilão Arcado possuía quatro salas de aula, cada uma medindo 10x8; uma diretoria; uma secretaria; uma cantina; dois banheiros, um para os funcionários e outro para os alunos; duas áreas cobertas e duas áreas internas.

A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade continuou transformando a vida de muitas pessoas na cidade. Parte dos recém-formados em magistério ingressavam no mercado de trabalho na condição de professor, uma vez que o município é muito extenso e precisava dos serviços desses profissionais, mormente na zona rural do município.

Nas imagens a seguir, podemos observar o prédio da CNEC construído pela CHESF, em meados da década de 1980, já ampliado coma ajuda do poder público municipal.

Figura 8 - Imagem frontal da CNEC em Pilão Arcado Novo



Fonte: Acervo pessoal da Professora Niva

6.3 COLABORADORES E CONTEXTO LOCAL

Esta seção foi desenvolvida mediante entrevistas com agentes que fizeram parte direta ou indiretamente da instauração e do desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado, localizado em Pilão Arcado-Ba. Gostaria de frisar que os entrevistados não foram os únicos a construir esse importantíssimo capítulo da história educativa pilãoarcadense. Infelizmente, não pude, por motivos diversos, entrevistar todos os agentes construtores do fato em questão. No entanto, busquei pessoas que estiveram em condições consideradas favoráveis para relatar acerca dos acontecimentos. Dentre elas, José da Franca, Maria Niva Lima da Silva, Maria de Lourdes Rocha Silva e Cipriano Carlos Luckesi. Gostaria de ter entrevistado outros agentes envolvidos, inclusive o Padre João Myers, o qual se encontra numa casa de repouso no Estado do Ceará, sem condições de dar entrevistas por motivo de saúde.

Os agentes entrevistados responderam a questionamentos referentes à instalação e ao desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado, além de questões sobre os agentes envolvidos e as relações existentes no contexto no qual viviam, levando-se em consideração a Teoria dos Campos de Bourdieu (1998).

O Sr. José da Franca, que trabalhou à época da instauração do Ginásio de Pilão Arcado como Tesoureiro da Prefeitura Municipal, intermediando as relações e as ações da prefeitura junto ao povo e às demais instituições existentes na cidade, explicou que Pilão Arcado era uma cidade muito humilde, carente e desassistida em todos os setores sociais. A educação na cidade vivia esquecida, asseverou o Sr. José da Franca, afirmação com a qual corroboraram a Prof^a. Maria de Lourdes Rocha Silva⁶ e a Prof^a. Maria Niva Lima da Silva⁷, ícones da educação local. Todos os entrevistados enfatizaram veementemente a efetiva e significativa contribuição do Padre João Myers no processo de ampliação da oferta de ensino no município.

⁶ Maria de Lourdes Rocha Silva, natural de Pilão Arcado-Ba, nascida em 13 de dezembro de 1937. cursou o ensino primário em Pilão Arcado-Ba e o ensino secundário e normal em Petrolina-PE, na Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora, na qual obteve o título de Regente do Ensino Primário. Além de atuar como professora em diversas escolas do município, atuou também como vice-diretora da CNEC, vice-diretora e diretora do Colégio Municipal Presidente Figueiredo e Coordenadora Municipal de Educação.

⁷ Maria Niva Lima da Silva, natural de Pilão Arcado-Ba, nascida em 10 de dezembro de 1947. Concluiu o curso do Magistério em 1965, formando-se como professora primária no Educandário Santa Eufrásia na cidade de Barra-Ba. Em 1974, fez curso de Relações Humanas na área de Psicologia. Assumiu a direção da CNEC em 1970, na antiga Pilão Arcado e permaneceu dirigindo a campanha até o ano de 2008, já na nova Pilão Arcado. Durante esse tempo, fez diversos cursos, a maioria deles proporcionados pela instituição na qual era diretora. É também formada em marketing, porém apaixonada pela educação. Atuou como professora de Português, Matemática e Metodologias no Curso do Magistério. Embora aposentada pelo estado da Bahia, exerce o cargo de diretora no Colégio Municipal Marechal Castelo Branco.

O Padre João Myers criou um projeto de alfabetização na década de 1960, cuja finalidade era alfabetizar moradores da zona rural do município. Ele convidava alunos universitários de outras cidades e até mesmo de outros estados, principalmente do Estado do Ceará, para a promoção do ensino, ou seja, para alfabetizar as pessoas que moravam na zona rural do município e não tinham acesso, nem mesmo, ao ensino primário, disseram eles. Vale ressaltar que esses voluntários realizavam as atividades propostas pelo padre João durante o período que estavam de férias, em um período aproximado de dois meses.

É importante destacar que o Padre João Myers não atuou unicamente no campo educacional, mas também nos campos da saúde, religioso, dentre outros. Ele, como visionário que foi, viu a oportunidade de moralizar - palavras do nobre José da Franca - por meio da ampliação da oferta de ensino, a cidade na qual se hospedara, através da instauração de um ginásio. A ideia era oportunizar aos moradores que não tinham condições de estudar em outras cidades a continuidade dos seus estudos no próprio município, uma vez que poucas famílias possuíam a condição de proporcionar aos seus filhos a oportunidade de continuar estudando.

Gostaria de destacar, também, que o Sr. José da Franca atuou em outros setores da comunidade pilãoarcadense, como Presidente do Mobral. Também foi Vice-prefeito no período de 1989 a 1992, nesse caso, já na atual sede do município de Pilão Arcado.

Já a Prof^a. Maria de Lourdes Rocha Silva foi Vice-diretora da CNEC e professora de Português e Geografia. Segundo ela, a primeira professora pública a atuar no município de Pilão Arcado foi Maria Joaquina Teixeira. A Prof^a Maria de Lourdes também citou o nome de algumas professoras que atuaram em Pilão Arcado Velho, dentre elas, Alzira Camandaroba que, inclusive, foi homenageada, tendo, por coincidência, o seu nome posto na rua onde foi construído o prédio da CNEC na nova sede da cidade. Como podemos notar, tivemos a significativa participação da Prof^a. Maria Niva Lima da Silva, a qual foi a primeira pessoa a ser entrevistada, suscitando uma série de desdobramentos, que me conduziram a outras pessoas e fontes documentais. A professora, de acordo com as pesquisas, tanto documentais como explicitado nas entrevistas, foi, depois do Padre João, a pessoa mais efetiva na história da CNEC em Pilão Arcado. Ela se tornou diretora em 1970 e continuou até o ano de 2008, quando surgiram alguns problemas com a Campanha na cidade. Além da direção da CNEC, ocupou importantíssimos cargos no município, tais como Secretária de Educação, Vereadora, Secretária Escolar, dentre outros. É importante destacar que ela ainda atua na educação do município, ocupando atualmente o cargo de diretora do Colégio Municipalizado Marechal Castelo Branco.

Sem sombra de dúvidas, uma das mais aguardadas entrevistas foi a realizada com o ilustríssimo professor Dr. Cipriano Carlos Luckesi⁸. Ele se colocou gentilmente à minha disposição para colaborar com a investigação das circunstâncias de instauração e desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado, principalmente no ano de 1969, quando assumiu a direção da referida instituição escolar.

A entrevista foi realizada pelo *Gmail*, uma vez que a distância e as circunstâncias não nos possibilitaram um encontro em outro formato, naquele momento. Perguntado sobre seu contato inicial com Pilão Arcado, Cipriano Luckesi afirmou que esteve na cidade no ano de 1969, quando havia concluído os Estudos de Filosofia no Seminário Central do Ipiranga, São Paulo e era estudante de Teologia nesse mesmo espaço. Os Cursos Universitários mantidos no espaço do Seminário estavam vinculados à Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

Um dos questionamentos que mais me intrigava era como alguém tão importante do cenário educacional do Brasil veio parar em Pilão Arcado, uma vez que a cidade ficava, geograficamente falando, em local de difícil acesso e não tinha quase nada para ofertar em troca, claro, a não ser a gentileza e generosidade daquele povo, que ainda é muito evidente nos dias atuais. Na resposta do professor, fica bem clara a extraordinária busca do padre João Myers por melhores condições educacionais para os moradores da cidade.

Segundo Luckesi, o Padre João Myers, um padre Irlandês vinculado à Diocese de Juazeiro-Ba, e vigário de Pilão Arcado-Ba, promovia anualmente uma Campanha de Alfabetização no município, com a qual tinha um vínculo sacerdotal. A Campanha ocorria, de modo usual, nos meses de janeiro e fevereiro de cada ano. “Eu era estudante de Teologia no

⁸ Cipriano Carlos Luckesi é Licenciado em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Católica do Salvador, Bahia (1970), Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1968), Mestre em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal da Bahia (1976) e Doutor em Educação: História, Política, Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1992). Professor aposentado da Faculdade de Filosofia, da Universidade Federal da Bahia, onde foi professor do Departamento de Filosofia, ensinando na Graduação, de 1971 a 2002, quando se aposentou. No Curso de Graduação em Filosofia, ensinou especialmente Introdução à Filosofia, Axiologia, Pensamento Filosófico na América Latina, Leitura do Texto Filosófico. Atuou no Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e doutorado), na Faculdade de Educação/UFBA, 1985-2010, ministrando aulas, orientando mestrados e doutorandos em suas atividades de pesquisa e elaboração de dissertações e teses. Seu atual campo de atuação atinge os seguintes temas: filosofia da educação, teoria do ensino, didática, educação e ludicidade e avaliação da aprendizagem escolar (tema no qual, ao longo do tempo, tornou-se um especialista). Trabalhou ainda na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, ensinando Metodologia do Trabalho Científico e Metodologia da Pesquisa, entre os anos de 1976 a 1994. Tem 14 livros publicados, além de artigos em revistas especializadas.

Informações encontradas no currículo lattes: Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/4145552661569704>

Seminário Central do Ipiranga, vinculado à PUC de São Paulo, e tinha um colega originário de Belém do São Francisco- Ba, que tinha proximidades com o Padre João”.

Ainda de acordo com Luckesi, seu colega decidiu participar da Campanha de Alfabetização no município de Pilão Arcado, no ano de 1968. Convidou a ele e a outros estudantes universitários para participar dessa atividade. Luckesi afirma que viajou com uma colega que era estudante da Universidade de São Paulo – USP e registra o trajeto da viagem da seguinte forma:

Fizemos uma longa viagem de ônibus, com os seguintes trajetos: São Paulo-Salvador-Ba, 45 horas; Salvador-Juazeiro-Ba, 9 horas; Juazeiro-Remanso-Ba, 6 horas; Remanso-Pilão Arcado-Ba, 8 horas de Jeep; Pilão Arcado-Barreirinho-Ba, algumas horas de Jeep, local onde eu permaneci por um mês e meio atuando na alfabetização de crianças. O traslado a partir de Remanso foi realizado pelo próprio Padre João, usando um Jeep que era seu meio pessoal de transporte. Tanto de Remanso para Pilão Arcado, como de Pilão Arcado para Barreirinho. (Luckesi, resposta ao questionário)

É importante frisar que, embora o professor Cipriano Luckesi tenha assumido a direção da CNEC em 1969, ele já tinha passagem por Pilão Arcado no ano anterior, mais especificamente na zona rural do município, no distrito de Barreirinho, participando da Campanha de Alfabetização idealizada pelo padre João, como afirma a seguir. “Atuei nessa Campanha de Alfabetização em parte do mês de janeiro e em parte do mês de fevereiro do ano 1968. Entre ida e retorno dessa viagem, foram utilizados os meses de janeiro e fevereiro desse referido ano”. Ele também acrescenta o porquê da participação na Campanha e o contato inicial com o padre João: “A razão de participar da Campanha de Alfabetização foi o convite do colega de Seminário que era originário de Belém de São Francisco e que tinha vínculos com o padre João Myers, promotor de uma Campanha anual de Alfabetização em sua Paróquia. Anualmente, o Padre João Myers organizava essa atividade, com professores providos de várias partes do Brasil, em especial do Nordeste. Além do convite do colega, valeu também o contato com o próprio padre João Myers, que visitou o nosso Seminário em busca de pessoas que pudessem participar da Campanha de Alfabetização”.

Ainda em 1969, o padre João se dirigiu a São Paulo e convidou Luckesi para dirigir o Ginásio de Pilão Arcado. Segundo o professor, ao assumir o compromisso com o padre João, mudou-se para a cidade com o intuito de assumir o compromisso firmado. Então, em janeiro de 1969, a cidade de Pilão Arcado foi contemplada com esse grande acontecimento, como corroboram as palavras do próprio professor Luckesi, “Após a Campanha, retornei a São Paulo, já no final do mês de fevereiro de ano de 1968. No decurso desse ano de 1968, eu cursei o

segundo ano de Teologia no Seminário Maior do Ipiranga-SP, e o Padre João, no decorrer desse ano, esteve em São Paulo e convidou-me para assumir a Direção de um Ginásio (assim se denominavam os estudos das quatro primeiras séries do hoje Ensino Fundamental), que ele estava organizando na cidade de Pilão Arcado. Assumi o compromisso com ele e, em janeiro de 1969, mudei-me para Pilão Arcado e assumi a Direção do Ginásio”.

Luckesi descreveu um pouco da configuração inicial para o início dos trabalhos da CNEC em Pilão Arcado, sinalizando que naquele ano letivo a instituição inaugurou as atividades com estudantes da própria cidade e que demandaram vaga naquele referido espaço educacional. Afirmou que foram matriculados em torno de 45 estudantes, que haviam concluído o Grupo Escolar e que estavam interessados em prosseguir com os estudos.

Quando perguntado sobre alojamento/moradia, ou seja, casa em que morou em Pilão Arcado, Cipriano Luckesi afirmou que se mudou, ao vir para a cidade, passou a residir em uma casa alugada sob a responsabilidade da Paróquia de Pilão Arcado, com sua frente voltada para o Rio São Francisco, em cujas margens ocorriam banhos e exercícios diários de natação. Vale ressaltar que a cidade possuía uma magnífica vista para o rio supramencionado, o qual, além do lazer ofertado aos moradores, proporcionava uma lavanderia a céu aberto para as lavadeiras que povoavam as suas margens e o sustento aos pescadores que sobreviviam do seu leito.

O professor Cipriano também afirmou que, com ele, resolveu vir para Pilão Arcado um estudante de Letras da Universidade de São Paulo - USP. Eles moraram juntos no espaço acima referido. Disse ainda que assumiu ensinar Geografia, História, Problemas Brasileiros e atuou em Educação Física. Afirmou que o colega, por ser estudante de Línguas na Universidade de São Paulo - USP, ensinava Português e Inglês.

Em se tratando das relações com as pessoas locais, naquele contexto, no qual se instalara, o professor Cipriano Luckesi escreveu o seguinte:

[...] convivi com a comunidade local de modo respeitoso para ambos os lados. De minha parte, para os cidadãos de Pilão Arcado e da parte deles para comigo. Relações pessoais no cotidiano da cidade, uso dos serviços comerciais disponíveis, participação nas atividades sociais, de modo especial nas atividades recreativas e, também nas atividades religiosas com seus rituais e festas, em especial quando o referido Padre João se encontrava na cidade. Ele circulava constantemente pelas variadas comunidades localizadas no grande espaço territorial do Município, em função do que não tinha uma presença constante e permanente na pequena cidade de Pilão Arcado.

Luckesi destacou a respeitosa convivência que teve com os moradores locais, como também as constantes viagens do padre João Myers pelos distritos da cidade. Ele destacou a

imensidão do território de Pilão Arcado e a audácia do padre em percorrer pelas estradas vicinais, quase sempre esburacadas, principalmente pela ação das chuvas, com o intuito de assistir os mais carentes de serviços públicos.

Parece despedida, e não deixou de ser, o ilustríssimo professor Cipriano Carlos Luckesi, ao final do ano de 1969, decidiu que não continuaria vivendo e prestando seus serviços em Pilão Arcado como Diretor do Ginásio de Pilão Arcado. O professor afirmou que, naquele lugar, existiam pessoas com as quais ele tinha convivido e que poderiam assumir a Direção, levando a instituição à frente, como efetivamente ocorreu com a Professora Maria Niva Lima da Silva. Ela assumiu a Direção do referido Ginásio e ficou à frente do cargo por muitos anos. O professor Cipriano Luckesi também registrou em sua escrita o seguinte:

[...] desse modo, só estive na Direção do Ginásio Pilão Arcado no decurso do ano de 1969 e a professora Maria Niva assumiu a sua direção, a partir do momento em que assumi a decisão de que não permaneceria na cidade de Pilão Arcado e evidentemente deixaria de ocupar o cargo de Diretor da instituição. (Luckesi, em resposta ao questionário)

Continuou dizendo que:

[...] recentemente, a Professora Maria Niva entrou em contato comigo e, de vez em quando, trocamos mensagens, muitas delas relativas às nossas experiências no Ginásio de Pilão Arcado. Sempre gratificando as trocas de mensagens. Por outro lado, tive notícias de que o Padre João Myers, com a idade de 92 anos, vive na Casa dos Padres Redentoristas, em Fortaleza, Ordem Religiosa da qual fazia e faz parte.

O professor Luckesi encerrou a sua participação escrevendo as seguintes palavras:

[...] tenho gratidão profunda ao Padre João pelo convite que me fez para assumir a Direção do Ginásio Pilão Arcado, assim como pela constante presença e cuidados de sua parte dos quais usufruí, em especial, durante o ano que vivi na cidade de Pilão Arcado, que, recentemente, em função da Represa do São Francisco foi alocada em outro espaço, próximo da antiga cidade na qual vivi por um ano. Tenho gratidão por todos aqueles, com os quais convivi nessa cidade. Uma gratidão especial à Professora Maria Niva, acima referenciada, que sempre foi uma presença constante e um suporte durante o período em que vivi na cidade de Pilão Arcado.

Encerro esta etapa de escrita externando veementemente os meus agradecimentos ao ilustríssimo Prof. Dr. Cipriano Carlos Luckesi, o qual, gentilmente, colocou-se à disposição para responder aos questionamentos que foram enviados por mim, via plataforma *Gmail*. Peço permissão à população local para externar também, aqui, a imensa gratidão que a população pilãoarcadense tem por esse ilustre educador brasileiro. Refiro-me à parcela da população que já conhece essa parte da história educativa de Pilão Arcado, pois a grande maioria das pessoas

da cidade, como já afirmado, desconhece não apenas a história da educação local, como também a própria história do município.

Sem pretensão alguma de pôr um ponto final nas reflexões aqui expostas, imagino que este trabalho abra caminho para novas produções científicas a respeito, não somente dos aspectos relacionados à instauração do ginásio de Pilão Arcado, da educação de Pilão Arcado, como também da própria história do município. Essas raízes se manifestam apenas genericamente e, ainda, há muito o que avançar no descortinar dessa rica trajetória.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento possibilitou e continua possibilitando ao ser humano inúmeras conquistas, não é de agora que temos avanços diretamente a ele relacionados. Ao longo dos séculos, as sociedades sempre impuseram seus domínios, por meio de conhecimentos específicos sobre determinados campos, a saber, o domínio português sobre a navegação no século XV, que lhes possibilitou variadas conquistas, dentre elas, a colonização do Brasil e de outros países.

Possibilitar conhecimento de qualidade para a população brasileira na sua totalidade é uma tarefa surreal, isso, quando pensamos numa mudança a curto prazo. Um país com a sua estrutura dimensional, em nível de continente, na qual emergem inúmeras variantes que problematizam as decisões a serem tomadas, merece atenção direcionada, de forma a atender as especificidades regionais, mormente aquelas relacionadas com educação.

Maurizio Gnerre, em seu livro intitulado *Linguagem escrita e poder*, de 1987, fornece-nos uma importantíssima contribuição para o entendimento da linguagem, como forma de poder e dominação. O autor, ainda, evidencia algumas formas de abstrações presentes, quando, pela imposição do sistema de comunicação escrito, reloca a linguagem e cultura dos povos subalternos para um nível de inferioridade, comparada à linguagem do dominador. O autor destaca a difusão da escrita, como também expõe as implicações que recaem sobre a mesma, inclusive por causa da disseminação das novas tecnologias, mais poderosas e eficientes em detrimento à perda de posição da escrita tradicional, antes exclusiva.

O sistema educacional brasileiro, desde os primórdios daquilo que se instituiu como Formas de Escolarização, na visão de Rodrigues (2018), sempre privilegiou as classes dominantes, as quais são detentoras das produções que norteiam a educação do país. Muitas transformações ocorreram a passos lentos, como podemos notar sobre a massificação do Ensino Secundário, mormente no interior do Nordeste brasileiro. Apenas a partir da década de 1950, tivemos um significativo avanço no desenvolvimento de escolas que ofertassem essa modalidade de ensino.

Na pesquisa em destaque, ficou demonstrada a efetiva e significativa participação de Tiago Felipe Gomes para o processo de massificação do ensino ginásial no Brasil, o qual teve uma grande oportunidade de dar continuidade aos estudos, uma vez que, na cidade onde nasceu e morava, não era ofertada essa modalidade de ensino e a sua família não tinha condições de custear a continuidade dos seus estudos em outra cidade. Com isso, ele resolveu, com muito sacrifício, criar uma Campanha para oportunizar aos mais pobres a continuidade dos estudos,

a saber, Campanha do Ginasiano Pobre. Essa se tornou, posteriormente, Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, cujos frutos chegaram a diversos lugares do Brasil.

Em Pilão Arcado, como constatado nas pesquisas, a população era muito carente de oferta de ensino. Por isso, poucas pessoas podiam dar continuidade aos estudos, indo estudar em outras cidades como Juazeiro-Ba, Petrolina-PE, Barra-Ba, Salvador-Ba, dentre outras. Os filhos das famílias pobres terminavam o ensino primário e paravam de estudar, pois os seus pais não podiam custear a continuidade dos seus estudos.

Inconformado com essa situação, o padre João Myers, que já mantinha uma Campanha de Alfabetização na zona rural do município, resolveu falar com o prefeito que o autorizou a ir até Salvador para cuidar dos trâmites legais para a instauração de um ginásio no município. Em 1969, ocorreu o grande fato, com certeza um grandioso acontecimento, que mudou a vida de muitas pessoas em Pilão Arcado velho, que foi a chegada da CNEC, instituição fundada para possibilitar a continuidade dos estudos, principalmente, aos filhos dos cidadãos pobres que não podiam, por falta de condição financeira, prosseguir com os estudos em outra cidade. Com a mudança da sede de Pilão Arcado em 1977, a CNEC continuou desenvolvendo os seus trabalhos na cidade nova até o ano de 2009, quando encerradas as atividades da instituição. Vale ressaltar que o município possui um significativo quantitativo de docentes formados pela referida instituição, evidenciando assim, o seu grande legado para a população pilãoarcadense.

Por fim, podemos destacar as consequências que o letramento pode causar na vida das pessoas, uma vez que amplia as oportunidades de desenvolvimento pessoal e sociocultural. Portanto, a política de letramento não pode ser observada de forma antidemocrática, devendo, para tanto, materializar-se em algo que liberte, contrapondo-se às formas de imposição e dominação, como sempre ocorreu historicamente. Esperamos que o levantamento dessa importante etapa da história da educação do município de Pilão Arcado possa contribuir para reforçar essa luta.

8. REFERÊNCIAS

AMARAL, João Joaquim F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

AQUINO, Maurício de. Memória e temporalidade no ensino de história: questões conceituais e possibilidades metodológicas. **Anais VII Congresso Internacional de História**. 2015, p.2532. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2015/trabalhos/1380.pdf>. Acesso em 24 mar. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Artigo 216. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 2021.

BRASIL, Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. **Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 2021.

CALLADO, Silvia dos S; FERREIRA, Silvia C dos R. Análise de documentos: método de recolha e análise de dados. **Metodologia da Educação I**. Universidade de Lisboa: DEFCUL, 2004.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO (CHESF). **Projeto Sobradinho Estudo de localização da Nova Sede do Município de Pilão Arcado HE 179-R2-0873**. São Paulo. 1973.

COSTA, Jean Carlo de Carvalho. Ideias, conceitos, contextos: a contribuição de Reinhart Koselleck à escrita da História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, vol. 17, núm. 4, pp. 54-80, 2017.

DARIUS, Rebeca P. P.; DARIUS, Fábio A. A educação pública no Brasil no século XX: considerações à luz da formação dos grupos escolares e do manifesto dos pioneiros da educação nova. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 32–41, 2018. DOI: 10.30715/rbpe.v20.n1. 2018.11248. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/11248>. Acesso em: 20 fev. 2024.

EXPERIÊNCIA PASTORAL DE PILÃO ARCADO-BA. **Festa da Assunção de Maria ao Céu**. Juazeiro, 15 de agosto de 1991,

FERRER, Silvaniza Maria Vieira. **A Campanha Nacional das Escolas da Comunidade – CNEC e o “entusiasmo” pela educação ginásial no Ceará no período de 1958 a 1963**. 2010. 238 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza (CE), 2010.

FONSECA, João José S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- HIDROSERVICE. **Engenharia de Projetos Ltda**. São Paulo, 1973.
- HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como pratica da liberdade /bell hooks: tradução de Marcelo Brandão Cipolla**. - São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2013.
- PINHEIRO, Jarryer de Jesus. **Ruins of Remanso Velho from a perspective of museology: relations between community and archaeological site**. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Tradução: Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.
- LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento**. História e Memória. Tradução Bernardo Leitão[et al]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990.
- LIMA, Guarabira Queiroz. **Barranqueiro de Pilão Arcado: Documentários e Histórias diversas**. Juazeiro/Ba: Gráfica Printpex, 2017.
- MACEDO, Gisele. **A campanha: Felipe Tiago Gomes**. Uberaba, Brasil: CNEC Edigraf, 2018.
- MACHADO, Breno Pereira. **Fernando de Azevedo e o conceito de Educação Pública no Brasil**. 2018, 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.
- MANZINI, Eduardo J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, 1990/1991, p. 149-158.
- MARTINS, Gilberto Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINAYO, Maria Cecilia S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11a ed. São Paulo, Hucitec, 2008.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm – Sobre o futuro de nossos estabelecimentos de ensino. In: **Escritos sobre educação**. Trad. Noéli Correia de Melo Sobrinho, Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, São Paulo, Loyola, 2012.
- OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PEREIRA, Lilian A.; FELIPE, Delton A.; FRANÇA, Fabiane F. Origem da escola pública brasileira: a formação do novo homem. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 12, n. 45e, p. 239–252, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640120>. Acesso em: 3 fev. 2024.

PILÃO ARCADO. Prefeitura Municipal de Pilão Arcado. **História**, 2020. Disponível em: <https://www.pilaoarcado.ba.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6509>. Acesso em 23 mar. 2024.

PINTO, J. E. V. Saber Histórico e Desenvolvimento das Competências de Leitura e Escrita. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v. 68, n. 1, p. 298-336, jan./jun., 2020. Universidade Federal do Paraná.

POSSAMAI, Zita R. Patrimônio e história da educação: aproximações e possibilidades de pesquisa. **História da Educação** (UFPel), v. 16, p. 127-139, 2012.

REIS, Edmerson dos Santos. Educação para a convivência com o Semiárido: desafios e possibilidades. In: **Semiárido Piauiense**. INSA. Campina Grande: 2010.

RODRIGUES, José Roberto Gomes. **Ensino Médio na Bahia e o ginásio Ruy Barbosa: análise sócio-histórica da criação e consolidação de uma instituição escolar**. Curitiba: Appris, 2018.

SÁ-SILVA, Jackson R.; ALMEIDA, Cristóvão D.; GUINDANI, Joel F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Rev. Bras. Hist. Ciênc. Soc.**, n. 1, p.1-15, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Conferência de abertura da Jornada do HISTEDBR sobre o tema História da Escola Pública no Brasil**. Salvador, 9-12 de julho de 2002.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILIPRANDI, Emma Cademartori. **Os sindicatos dos trabalhadores rurais face as intervenções do Estado na área de Sobradinho-BA-1971/1987: o caso de Remanso e Pilão Arcado**/Emma Cademartori Siliprandi. – Campina Grande, 1988.

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Mathéus Conceição. **Contexto histórico da educação brasileira**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 12, 25 de junho de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/12/contexto-historico-da-educacao-brasileira>. Acesso em 24 mar. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIDAL, Diana G.; FARIA FILHO, Luciano M. History of Brazilian urban education: space and time in primary schools. In: PINK, William T.; NOBLIT, George W. (Eds.). **International Handbook of Urban Education**. Springer, 2008, p. 581-600.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 0, p. 63-82, 1995.

ZUCCHINI, Lilian Giacomoni Cruz; AGUDO, Marcela de Moraes. O histórico da escola pública moderna, sua configuração contemporânea e função social. **Roteiro**, vol. 43, Esp., pp. 77-100, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário dirigido por e-mail para o Prof. Dr. Cipriano Carlos Luckesi:

- 1- Quando e como veio para Pilão Arcado?
- 2- Como conheceu o padre João Myers?
- 3- Se participou da campanha que ele mantinha, buscando jovens universitários, para alfabetizar a população rural no município de Pilão Arcado?
- 4- Se participou da campanha, como funcionava?
- 5- Sobre o convite para ser diretor do Ginásio de Pilão Arcado, como ocorreu?
- 6- Sobre o funcionamento do Ginásio de Pilão Arcado, como era a sua relação com a comunidade escolar e a comunidade local?
- 7- Como foi esse período morando em Pilão Arcado?
- 8- Quando e porque retornou para Salvador?

APÊNDICE B - Questionário dirigido aos demais entrevistados:

- 1- Nome completo? Idade?
- 2- Atuação atual?
- 3- Cargo que ocupava na época da Instauração do Ginásio de Pilão Arcado?
- 4- Como atuava no cargo?
- 5- Fale sobre a cidade na época mencionada...
- 6- Como eram as relações sociais à época da instauração do ginásio?
- 7- Fale um pouco sobre o panorama educacional do município...
- 8- O que conhece sobre a Instauração e o desenvolvimento do Ginásio de Pilão Arcado?

ANEXOS

ANEXO A – Respostas à entrevista com o professor Dr. Cipriano Carlos Luckesi

Meu nome - Cipriano Luckesi. À época que estive em Pilão Arcado, ano de 1969, eu havia concluído os Estudos de Filosofia no Seminário Central do Ipiranga, São Paulo e era estudante de Teologia nesse mesmo espaço. Os Cursos Universitários mantidos no espaço do Seminário estavam vinculados à Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

Como veio para Pilão Arcado?

Padre João Myers, um padre irlandês vinculado à Diocese de Juazeiro - Ba, e vigário de Pilão Arcado - Ba, promovia anualmente uma Campanha de Alfabetização no município com a qual tinha um vínculo sacerdotal, Campanha que ocorria, de modo usual, nos meses de janeiro e fevereiro de cada ano.

Eu era estudante de Teologia no Seminário Central do Ipiranga, vinculado à PUC de São Paulo, e tinha um colega originário de Belém do São Francisco - Ba, que tinha proximidades com Padre João.

Ele decidiu participar da Campanha de Alfabetização no município de Pilão Arcado relativa ao ano de 1968. Convidou a mim e a outros estudantes universitários para participar dessa atividade. Viajei com uma colega que era estudante da Universidade de São Paulo - USP. O trajeto da viagem está registrado no parágrafo seguinte.

Fizemos uma longa viagem de ônibus, com os seguintes trajetos: São Paulo-Salvador - Ba, 45 horas; Salvador-Juazeiro - Ba, 9 horas; Juazeiro-Remanso - Ba, 6 horas; Remanso-Pilão Arcado - Ba, 8 horas de Jeep; Pilão Arcado-Barreirinho - Ba, algumas horas de Jeep, local onde eu permaneceria por um mês e meio atuando na alfabetização de crianças.

O traslado a partir de Remanso foi realizado pelo próprio Padre João, usando um Jeep que era seu meio pessoal de transporte. Tanto de Remanso para Pilão Arcado, como de Pilão Arcado para Barreirinho.

Quando?

Atuei nessa Campanha de Alfabetização em parte do mês de janeiro e em parte do mês de fevereiro do ano 1968. Entre ida e retorno dessa viagem, foram utilizados os meses de janeiro e fevereiro desse referido ano.

O porquê?

A razão de participar da Campanha de Alfabetização foi o convite do colega de Seminário que era originário de Belém de São Francisco e que tinha vínculos com Padre João Myers, promotor de uma Campanha anual de Alfabetização em sua Paróquia. Anualmente, ele organizava essa atividade, com professores provindos de várias partes do Brasil, em especial do Nordeste. Além do convite do colega, valeu também o contato com o próprio Padre João Myers, que visitou o nosso Seminário em busca de pessoas que pudessem participar da Campanha de Alfabetização.

Se houve intermédio para isso?

O Intermediário para minha participação na Campanha de Alfabetização foi o colega de Seminário, em São Paulo, acima citado, que era originário de Belém do São Francisco - Ba, município que fazia parte da Diocese de Juazeiro - Ba, e que mantinha contato com o Padre João Myers, mantenedor da Campanha de Alfabetização. Ele foi o mediador de minha participação nessa atividade organizada e mantida pelo referido padre.

A permanência?

Após a Campanha, retornei à São Paulo, já no final do mês de fevereiro de ano de 1968. No decurso desse ano de 1968, eu cursei o segundo ano de Teologia no Seminário Maior do Ipiranga, SP, e o Padre João, no decorrer desse ano, esteve em São Paulo e convidou-me para assumir a Direção de um Ginásio (assim se denominava os estudos das 4 primeiras séries do hoje Ensino Fundamental), que ele estava organizando na cidade de Pilão Arcado. Assumi o compromisso com ele e, em janeiro de 1969, mudei-me para Pilão Arcado e assumi a Direção do Ginásio.

Serviços prestados?

Durante o ano de 1969, a convite do Padre João Myers, acima referenciado, assumi a Direção do Ginásio Pilão Arcado, em Pilão Arcado - Ba. Iniciamos esse ano letivo com estudantes da própria cidade que demandaram vaga nesse referido espaço educacional. Foram matriculados

em torno de 45 estudantes, que haviam concluído o Grupo Escolar e que estavam interessados em prosseguir nos estudos.

Onde morou?

Em fevereiro de 1969, mudei-me para a cidade de Pilão Arcado e passei a residir em uma casa alugada sob a responsabilidade da Paróquia de Pilão Arcado, com sua frente voltada para o Rio São Francisco, em cujas margens ocorriam banhos e exercícios diários de natação. Junto comigo, resolveu ir para Pilão Arcado um estudante de Letras da Universidade de São Paulo - USP. Moramos junto no espaço acima referido. Eu assumi ensinar Geografia, História, Problemas Brasileiros e atuei em Educação Física. Meu colega era estudante de Línguas na Universidade de São Paulo - USP, então, assumiu ensinar Português e Inglês, língua sobre a qual mantinha domínio.

Comunicação com a comunidade local?

Convivi com a comunidade local de modo respeitoso para ambos os lados. De minha parte para os cidadãos de Pilão Arcado e da parte deles para comigo. Relações pessoais no cotidiano da cidade, uso dos serviços comerciais existentes disponíveis, participação nas atividades sociais, de modo especial nas atividades recreativas e, também nas atividades religiosas com seus rituais e festas, em especial quando o referido Padre João se encontrava na cidade. Ele circulava constantemente pelas variadas comunidades localizadas no grande espaço territorial do Município, em função do que não tinha uma presença constante e permanente na pequena cidade de Pilão Arcado.

Partida para Salvador e o porquê?

Assumi a direção desse Ginásio por um ano. Ao final do ano de 1969, decidi que não continuaria vivendo em Pilão Arcado e assegurando a Diretoria do Ginásio, mesmo porque existiam pessoas com as quais eu tinha convivido no espaço do Ginásio que poderiam assumir a sua Direção e levar a instituição à frente, como efetivamente ocorreu com a Professora Maria Niva Lima da Silva, que assumiu a Direção do Ginásio e levou a instituição à frente por muitos anos.

Desse modo, só estive na Direção do Ginásio Pilão Arcado no decurso do ano de 1969 e a Professora Maria Niva assumiu a sua direção a partir do momento que assumi a decisão de que

não permaneceria na cidade de Pilão Arcado e evidentemente deixaria de ocupar o cargo de Diretor da instituição.

Recentemente, a Professora Maria Niva entrou em contato comigo e, de vez em quando, trocamos mensagens, muitas delas relativas à nossas experiências no Ginásio Pilão Arcado. Sempre gratificando as trocas de mensagens.

Por outro lado, tive notícias de que o Padre João Myers, com a idade de 92 anos, vive na Casa dos Padres Redentoristas, em Fortaleza, Ordem Religiosa da qual fazia e faz parte.

Tenho gratidão profunda ao Padre João pelo convite que me fez para assumir a Direção do Ginásio Pilão Arcado, assim como pela constante presença e cuidados de sua parte dos quais usufruí, em especial, durante o ano que vivi na cidade de Pilão Arcado, que, recentemente, em função da Represa do São Francisco foi alocada em outro espaço, próximo da antiga cidade na qual vivi por um ano.

Tenho gratidão por todos aqueles com os quais convivi nessa cidade. Uma gratidão especial à Professora Maria Niva, acima referenciada, que sempre foi uma presença constante e um suporte durante o período que vivi na cidade de Pilão Arcado.